

CADERNO DE RESUMOS

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O CATOLICISMO

Catolicismo plural, singularidades católicas: Que Cristianismo é esse?

06, 07 e 08 de novembro de 2023



PUC
GOIÁS



Núcleo de
Estudos do
Catolicismo
PPCIR / UFJF

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O CATOLICISMO

Catolicismo plural, singularidades católicas: Que
Cristianismo é esse?

06, 07 e 08 de novembro de 2023

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



The background is a collage of images related to Catholicism and academia. It includes a group of people in religious vestments, a close-up of a woman's face, a large crowd of people, and the interior of a grand cathedral with many arches.

Organização
Núcleo de Estudos do Catolicismo PPCIR/UFJF

**A revisão textual dos manuscritos originais é de
responsabilidade de seus respectivos autores, com
anuência dos Coordenadores das Sessões Temáticas.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O CATOLICISMO.
Catolicismo plural, singularidades católicas: Que Cristianismo é esse?.
Cadernos de resumo. Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Universidade
Federal de Juíz de Fora, ano 3, v.1, 2023. 100 p.

DOI: 10.13140/RG.2.2.20414.05442

Organizadores do caderno de resumos: Phelipe Augusto Silva Santos, Rhuan
Reis do Nascimento. Edição e revisão: Rhuan Reis do Nascimento; Diagramação:
Phelipe Augusto Silva Santos.

1. Pesquisa científica. 2. Estudos sobre o Catolicismo. 3. Ciências da Religião.
4. Teologia. 5. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC
Goiás. 6. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UFJF.

CDD: 200 (22ª ed.)

Comissão Organizadora

Coordenação Geral Docente

Rodrigo Portella (UFJF)
Wolmir Therezio Amado (PUC Goiás)

Coordenação Geral Discente

Mara Bontempo Reis (UFJF)
Narcélio Ferreira de Lima (PUC Goiás)

Secretaria Geral

Daniel Carvalho da Silva (PUC Goiás)
Rosiléa Archanjo de Almeida (UFJF)

Comissão Científica Docente

Edson Matias Dias (IFITEG)
Elismar Alves dos Santos (PUC Goiás)
Emerson José Sena da Silveira (UFJF)
Gizele Zanotto (UPF)
Joaquim Costa (Universidade do Minho, Portugal)
José Brissos-Lino (Universidade Lusófona, Portugal)
José Reinaldo Felipe Martins Filho (PUC Goiás)
Marcelo Ayres Camurça (UFJF)
Maria Cecília dos Santos Simões (UFJF)
Mariosan de Sousa Marques (PUC Goiás)
Raquel Mendes Borges (PUC Goiás/IFITEG)
Sílvia Regina Alves Fernandes (UFRRJ)
Wellington Teodoro da Silva (PUC Minas)

Comissão Científica Discente

Ana Lúcia de Araújo Portes (UFJF)
André Valva (PUC Goiás)
Celeide Agapito Valadares Nogueira (NEC/UFJF)
Daniel Carvalho da Silva (PUC Goiás)
Gabriel Monteiro Vale (UFJF)
Jonas Pacheco Machado (UFJF)
Matheus da Silva Carmo (UFJF)
Narcélio Ferreira de Lima (PUC Goiás)
Nilmar de Sousa Carvalho (UFJF)
Paulo Victor Zaquieu Higino (UFJF)
Phelipe Augusto Silva Santos (PUC Goiás)
Rafael de Souza Bertante (UFJF)

Tesouraria

Daniel Carvalho da Silva (PUC Goiás)
Phelipe Augusto Silva Santos (PUC Goiás)

Coordenação Equipe Técnica

Gilza Carla Temoteo Melo Batista (PUC Goiás)

Edição Caderno de Resumos

Phelipe Augusto Silva Santos (PUC Goiás)
Rhuan Reis do Nascimento (NEC/UFJF)

Edição dos Anais

Phelipe Augusto Silva Santos (PUC Goiás)
Rhuan Reis do Nascimento (NEC/UFJF)
Thiago Augusto Araújo Pereira (PUC Goiás)

Comunicação

Phelipe Augusto Silva Santos (PUC Goiás)
Ricardo Alves Moreira Mazzeo (UNICAMP)

Arte

Matheus Pereira

Coordenação das ST

Clóvis Ecco (PUC Goiás)
Daniel Carvalho da Silva (PUC Goiás)
Gabriel Monteiro Vale (UFJF)
Phelipe Augusto Silva Santos (PUC Goiás)

Emissão de Certificados

Phelipe Augusto Silva Santos (PUC Goiás)

PROGRAMAÇÃO

06 de novembro de 2023

14:30h às 17:00h Simpósios Temáticos (ST)

19:00h Abertura Oficial

19:30h – 21:30h Conferência 1 – O que há de singular no cristianismo católico: *conditio sine qua non* - Abimar Oliveira de Moraes

Moderador: Rodrigo Portella (PPCIR/UFJF)

07 de novembro de 2023

09:00h às 12:30h Simpósios Temáticos (ST)

14:00h às 16:30h Mesa temática 1 – Catolicismo e suas expressões na história: como chegamos até aqui?

Catolicismo: o que foi isto em suas origens e constituição (séculos I a VI)
Mariana de Matos Ponte Raimundo

Catolicismo: o que foi isto na Idade Média (séculos VII a XV)
Ricardo da Costa

Catolicismo: o que foi isto nas Eras das Modernidades (séculos XVI a XX)
Sérgio Coutinho

Moderador: Nilmar Carvalho (doutorando PPCIR/UFJF)

17:00h às 19:30h Mesa temática 2 – Catolicismo e suas expressões populares no Brasil: revisitando conceitos

Catolicismo popular tradicional: expressões, permanências e novos modelos
Renata de Castro Menezes

Catolicismo carismático: expressões, permanências e novos modelos
Flávio Sofiatti

Catolicismo midiático: expressões, representantes e significados nas mídias tradicionais e digitais
Moisés Sbardelotto

Moderadora: Mara Bontempo Reis (doutoranda PPCIR/UFJF)

20:00h às 22:00h Conferência 2 – O que há de plural no cristianismo católico: modos de ser e fazer - Ivone Gebara

Moderador: Clóvis Ecco (PUC Goiás)

08 de novembro de 2023

09:00h às 12:30h Simpósios Temáticos (ST)

14:00h às 16:30h Mesa temática 3 – Catolicismos e suas expressões de libertação

Catolicismo e temas das pobreza
Leonardo Lucian Dall'Osto

Catolicismo e temas emergentes das identidades
Gegê Natalino

Catolicismos da sinodalidade e Amazônia
Daniela Cannavina

Moderador: Daniel Carvalho da Silva (Doutorando PUC Goiás)

17:00h às 19:30h Mesa Temática 4 – Catolicismos e suas expressões tradicionalistas e não latinas: em busca de definições e compreensões

Catolicismo, tradição e tradicionalismo: esclarecendo conceitos e temas
Vitor Gama

Catolicismo e suas expressões tradicionalistas
João Décio Passos

Catolicismo e suas expressões de cultura e rito orientais
Vitor Pimentel Pereira

Moderador: Emerson José Sena da Silveira (UFJF)

20:00h Conferência 3 – Catolicismo: desafios e perspectivas atuais
Wolmir Therezio Amado

Moderador: José Reinaldo Felipe Martins Filho (PUC Goiás)

SUMÁRIO

ST 01 - CATOLICISMO E CONSERVADORISMOS	10
ST 03 - DEZ ANOS DO PONTIFICADO DE FRANCISCO: IGREJA, SINODALIDADE E AMAZÔNIA	15
ST 04 - CATOLICISMO CARISMÁTICO, IGREJA E ESPAÇO PÚBLICO	28
ST 05 – INTELECTUAIS CATÓLICOS E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA (SÉCULOS XIX E XX)	34
ST 06 – OS CATÓLICOS LGBTQIAP+: INCURSÕES, PERSPECTIVAS E REFLEXÕES ACERCA DA MODERNIDADE, MORALIDADE E SUBJETIVIDADE	44
ST 07 – CATOLICISMO, FRAGILIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DA TRADIÇÃO E ESPIRITUALIDADES SEM RELIGIÃO	51
ST 08 – CATOLICISMOS E JUVENTUDES	61
ST 09 – CATOLICISMO, LINGUAGEM E PSICANÁLISE	68
ST 11 – RELIGIOSIDADE, GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER NA IDADE MÉDIA .	75
ST 12 – ESPAÇOS E MATERIALIDADES DO SAGRADO: ARTE, ARQUITETURA E TURISMO NO CATOLICISMO	81
ST 14 – O CATOLICISMO DO VATICANO II E O MAGISTÉRIO DE FRANCISCO ..	88
ST 15 – NADA É SECULAR: DIÁLOGOS ENTRE TRADIÇÃO REFORMADA E ORTODOXIA RADICAL	96



ST 01 - CATOLICISMO E CONSERVADORISMOS

Rogério Fernandes da Silva

Doutor em Humanidades, Cultura e Artes

Universidade do Grande Rio

prof_rfernandes@yahoo.com.br

Wanderley Dias da Costa

Graduado em História

Estácio

wander846@gmail.com

Nas discussões sobre o campo religioso atual há diversas propostas de análise sobre o papel do conservadorismo na religião. Algumas vezes tais argumentações não observam uma rigorosa suspensão de juízo. Estudar o papel do conservadorismo brasileiro e suas múltiplas manifestações deve ser o papel da academia sem tentar abordar com julgamentos predeterminados. Neste caso, a proposta da Sessão Temática é pensar o conservadorismo dentro do catolicismo, e como repercute na sociedade. Há tensões entre o clero de forma interna (conservadores versus progressistas) e tensões diante de um laicato que não se identifica com certos caminhos da Igreja Católica no Brasil, na América Latina ou mesmo no mundo. Observamos tensões com os leigos no Sínodo da Amazônia, por exemplo. A compreensão dessas tensões, muitas vezes, é obscurecida por análises rasas ou preconceituosas. Então, cabe analisar também como a academia se propõe a se identificar diante dos modelos conservadores, pois, muitas das vezes, as próprias posições dos pesquisadores são confrontadas devido aos seus posicionamentos em relação ao que eles decidem estudar. Nesse intento, percebemos confrontos não somente com questões propriamente relativas às questões inerentes à Igreja como também conflitos com os interesses dos acadêmicos. Portanto, é preciso pensar o conservadorismo como um ramo consistente do pensamento sociopolítico. Por isso, as reflexões da ST pretendem dialogar com as obras de autores conservadores como Roger Scruton, Kirk Russel, David Hume, Edmund Burke, ou mais contemporaneamente, Jordan Peterson.



SEPARAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO, OS PRINCÍPIOS DA LAICIDADE

Wanderley Dias da Costa

Graduado em História

Estácio

wander846@gmail.com

Resumo: Para entender melhor o desenvolvimento da questão da laicidade, deve-se observar o desenvolvimento do protestantismo. É na “doutrina dos dois reinos” que Lutero expõe sua visão sobre o Estado. Nela, Deus teria estabelecido dois tipos de governo entre os homens: o espiritual (representando a mão direita de Deus), que usa a Palavra para que os homens se tornem bons, e o secular (a mão esquerda), que faz uso da espada com esse mesmo objetivo. Dessa forma, o Estado tinha, na visão de Lutero, origem divina, e teria sido instituído para preservar a ordem e a paz no mundo, reprimindo os que prejudicam a sua conquista. Fischer afirma que, para Lutero, à autoridade secular, representada pela espada, cabe o poder político com o objetivo de garantir o convívio pacífico das pessoas na sociedade e o bem estar terreno. Essa caracterização do Estado como uma instituição divina não o tornava dependente do poder da Igreja; entre Igreja e Estado haveria uma linha de continuidade, não na sua origem, mas na sua finalidade. Contudo, é importante ressaltar que, apesar de Lutero sugerir competências distintas para Igreja e Estado, ele não os teria separado como instâncias autônomas. O Estado limitava e regulamentava a Igreja enquanto instituição social e esta proclamava a vontade de Deus àquele. O Estado, portanto, era cristão e Lutero não pensava em uma secularização do âmbito político. Mas essa ideia cresceu, recebeu influência dos humanistas e poder dos príncipes, pode-se perceber que esse momento de rompimento na cristandade favoreceu ao surgimento do Estado laico como conhecemos. Agora vamos entender como a maçonaria desenvolveu. A Constituição de Anderson foi publicada pela primeira vez no ano de 1723 em Londres. Ela determina que o Maçom não deva aceitar de maneira imposta a religião do País, qualquer que seja, devendo guardar a sua opinião para si mesmo. De maneira tímida, convenhamos, está o germe de uma grande ideia sonhada e conquistada pelos Maçons: a criação de um Estado laico. A Constituição de Anderson – este é o principal documento e a base legal da Maçonaria Especulativa e que aos poucos foi substituindo os preceitos tradicionais que até então regulavam as atividades da Maçonaria Operativa. O momento histórico de criação da Maçonaria moderna coincide com o que Hobsbawn chamou de período rico em “invenção de tradições”. A intenção do autor foi dizer que essas tradições tenham sido artificialmente inventadas. Para entender o tão aclamado Estado laico, devemos primeiro entender que, para uma medida tão grave era bom lograr a opinião pública e fazê-la acreditar que os erros estavam do lado do adversário. Neste caso o lado errado deveria ser à Igreja e o correto a república.

Palavras-chaves: laicidade; maçonaria; protestantismo; catolicismo.



PADRE IBIAPINA (1806-1883) NO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS

Osicleide de Lima Bezerra

Doutora em Ciências Sociais
Universidade Federal da Paraíba
osicleidebezerra@gmail.com

Resumo: O Padre Ibiapina foi um proeminente missionário atuante em cinco Estados da região Nordeste (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Ceará e Piauí) na segunda metade do século XIX. Tendo sido capaz de erigir uma obra extensa que inclui desde a construção de vinte e duas Casas de Caridade até a construção de açudes, igrejas, cemitérios, hospitais, etc., o Padre José Antônio Pereira Ibiapina (1806-1883) foi um indutor da sustentação dos vínculos e do tecido social, através do atendimento à pobreza e das missões religiosas. Suas ações amparavam-se nos preceitos cristãos da caridade e redenção pelo trabalho e na mobilização de mutirões para construção das obras. Apesar da relevância e da dimensão de seu trabalho missionário, o Padre Ibiapina não se tornou uma figura tão conhecida quanto outros missionários e/ou religiosos, a exemplo do Padre Cícero (CE). Análises e interpretações variadas, grande parte sendo produção recente, dentre artigos, dissertações, teses, etc., atribuem o pouco destaque e reconhecimento que lhe é tributado pela Igreja Católica oficial nas primeiras décadas após a sua morte (1883), ao contexto histórico de embates na virada dos séculos XIX para o século XX, com as “questões do Juazeiro”, que teriam feito obscurecer qualquer caráter miraculoso ou maior importância dada às práticas religiosas e populares de suas missões. Por outro lado, de forma paradoxal, há estudos sobre o Padre Ibiapina que o destacam como um conservador, sobretudo quando se analisa o recebimento das meninas para educação e moralização dentro dos princípios cristãos da época, nas Casas de Caridade; o tema é inclusive objeto de estudo de pelo menos três produções acadêmicas. Possivelmente a variedade de interpretações se devem ao fato de que, analisando os relatos das missões e o funcionamento das Casas de Caridade por ele erguidas, diversos elementos próprios à conservação das tradições (sociais e religiosas) e outros elementos modernos e à frente de seu tempo são percebidos. Suas Casas de Caridade acolhiam órfãos, doentes, e meninas que recebiam instrução e aprendiam também ofícios manuais. São elementos de uma visão voltada para o trabalho, a oração e o enfrentamento da pobreza. Mais recentemente percebemos destaque dado ao mote assistencial e político-social de sua obra, numa tentativa de aproximar o Padre Ibiapina de outras figuras de destaque do catolicismo popular e mais distanciado da liturgia oficial da Igreja. Várias questões, portanto, se delineiam na análise deste personagem emblemático. Nossa proposta de comunicação, que resulta de pesquisa ainda em andamento, se propõe a apresentá-las e refletir sobre elas. Nossos estudos têm caráter sócio-histórico e, de tal modo, adotamos métodos qualitativos. Procedemos com o levantamento e análise de documentos da época, do estatuto e regimento que ordenavam o funcionamento das Casas de Caridade, biografias, jornais, relatos das missões, além de variadas publicações sobre o missionário. Nosso período de estudo volta-se principalmente para os seus 27 anos de atuação missionário-religiosa (1856 a 1883), contexto marcado pelas consequências das secas que assolaram a região Nordeste.

Palavras-chave: Padre Ibiapina; século XIX; catolicismo; pobreza.



PARA ONDE VAI A CNBB? OS CAMINHOS DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL

Rogério Fernandes da Silva

Doutorado em Humanidades, Cultura e Artes

Universidade do Grande Rio

prof_rfernandes@yahoo.com.br

Resumo: Um documento vazado da 60ª Assembleia Geral da CNBB expõe preocupações, ou mesmo fraturas em relação ao episcopado e seu laicato. O documento em si mostra diversas críticas da elite administrativa da conferência episcopal católica, que preocupada com os movimentos conservadores na sociedade brasileira. O documento percebe os diversos rumos que a Igreja assumiu nos últimos tempos preocupando as áreas mais progressistas da entidade. Tal documento acabou criando uma repercussão negativa em setores mais conservadores da Igreja e também certos perplexidade no laicato. Os motivos podem ser diversos para tais espantos e murmurinhos nas redes sociais principalmente. O documento parece indicar que a comunidade católica não dialoga entre si e que o abismo de “maneiras de ser Igreja” é muito maior que aparenta. Chama atenção, que a ala progressista monopoliza a produção cultural e política da CNBB e que isso não é aceito sem resistência, como foi no caso da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2022. Afinal a Igreja católica segue para uma diversidade dentro dela? Os caminhos não parecem ser muito diversificados. Entretanto, apesar de ser um instrumento de reflexo que apresenta as opções políticas e teológicas da entidade e que parece ser distanciada dos modelos tradicionais e conservadores que boa parte da Igreja no Brasil acabou optando nos últimos anos. O documento mostra uma opção clara de uns e que há alguns problemas na diversidade a Igreja almeja. A metodologia usada foi análise de discurso do documento e a coleta de comentários, assim como as reações nas redes sociais. Esse trabalho busca refletir sobre as linhas gerais do documento para entendê-lo de maneira dialética.



A AÇÃO DA IGREJA NO BRASIL NO SÉCULO XIX: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO FEMININA

Rosiane Silveria Rodrigues Velôso

Mestre em Educação, Universidade Federal do Maranhão,
rosiprofissional@hotmail.com

Resumo: O ponto de partida para a escrita deste artigo foi um dado que se revelou à medida que iniciamos os estudos sobre a presença da igreja Católica no recorte de gênero no Brasil. As referências apontavam para um movimento migratório de congregações religiosas femininas para o país no final do século XIX. Uma latente problemática surgiu a partir dessa revelação: quais os fatores determinantes para essa migração? O que pretendia a Igreja católica ao voltar sua atenção para o público feminino? Diante dessa problemática a pesquisa tem como objetivo analisar a ação da Igreja Católica na educação feminina. A investigação desses fatores conduziu para o conhecimento do contexto mundial e brasileiro da Igreja Católica no marco temporal citado anteriormente. Descobrimos então, que é um período caracterizado pela ação reformadora e reacionária da Igreja frente aos tempos modernos. De acordo com Azzi (1983), elencamos três importantes elementos nesse cenário: primeiro – o combate ao liberalismo. As ideias liberais confrontavam-se com as pregadas pelo catolicismo: defendiam em linhas gerais o princípio da liberdade individual absoluta, ou seja, o ser humano deveria ser livre em todos os aspectos. O segundo fator identificado que promoveu o movimento migratório seria a defesa do Catolicismo contra o avanço de outras denominações religiosas. O terceiro e último elemento agrega os dois anteriores, é um movimento restaurador que surge no interior da Igreja, defensor da obediência à Santa Sé. Neste contexto, insere-se a importância da educação feminina, para a Igreja, é preciso voltar-se para esse instrumento afim de preservar os valores e a fé cristã católica frente ao mundo moderno. Essa é uma das ações do movimento denominado Ultramontanismo, cujo objetivo era combater, condenar e afastar as mudanças trazidas pela Modernidade. Esse ideário consistia num tripé educação-cuidado-construção, base do apostolado religioso católico. Utilizamos de pesquisa bibliográfica e de campo para aprofundarmos o conhecimento sobre uma ação da Igreja tão complexa. Temos como aporte teórico o diálogo com autores e autoras como Azzi (1983); Neris; Seidl (2015); Louro (2011), dentre outros/as. A partir da análise dos elementos apontados no estudo, concluímos que as ações das congregações religiosas femininas no território brasileiro, impactaram e trouxeram repercussão no campo da educacional, marcando significativamente o ensino no país, principalmente no que tange ao recorte de gênero. É o momento em que a educação feminina tem maior visibilidade e destaque. Estas são nossas impressões iniciais de um tema que necessita de mais pesquisas para que possamos aprofundar esse debate, inclusive relacionando com os dias atuais de como as escolas ditas confessionais, inserem em suas práticas curriculares as questões de gênero, dialogando com as demandas sociais e os valores cristãos que alinham-se em certa medida ao conservadorismo.

Palavras-chave: Educação; Religião; Gênero.



ST 03 - DEZ ANOS DO PONTIFICADO DE FRANCISCO: IGREJA, SINODALIDADE E AMAZÔNIA

Daniel Carvalho da Silva

Doutorando em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
dancarvalho90@gmail.com

José Reinaldo F. Martins Filho

Doutor em Ciências da Religião e Filosofia
Pontifícia Universidade Católica de Goiás / IFITEG
jreinaldomartins@gmail.com

Márcia Maria de Oliveira

Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia
Universidade Federal de Roraima
marcia.oliveira@ufr.br

Phelipe Augusto Silva Santos

Mestrando em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
pha.philos@gmail.com

Esta Sessão Temática propõe uma análise abrangente dos 10 anos do pontificado do Papa Francisco, que se destaca por sua postura progressista e engajada com questões sociais e ambientais, consolidando sua influência não apenas entre os católicos, mas também na sociedade global. Poderão ser abordadas suas encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, bem com as exortações *Evangelii Gaudium*, *Amoris Laetitia*, *Gaudete et Exultate*, *Christus Vivit* e *Querida Amazônia*. Ademais, cabe destaque também a algumas Cartas apostólicas, como *Magnum Principium*, *Spiritus Domini*, *Antiquum ministerium* e *Desiderio Desideravi* que, entre outras, tangem a tradição litúrgica da Igreja. Nesse âmbito, aliás, sublinhamos as orientações pastorais próprias para a região pan-amazônica, com a criação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), a realização do Sínodo para a Amazônia, a instituição da Conferência Eclesial da Amazônia (Ceama) e a apresentação da proposta de criação de um Rito amazônico de direito próprio. Por fim, podem ser consideradas as Constituições apostólicas *Episcopalis Communio* e *Praedicate Evangelium*, sobre o Sínodo dos Bispos e a Cúria Romana respectivamente, ambas indicativas do caminho sinodal querido para a Igreja Católica. As comunicações deverão considerar os desafios e oportunidades que emergem do legado do Papa Francisco. Isso inclui a manutenção do compromisso com questões sociais e ambientais, a continuidade do diálogo entre a Igreja e as culturas locais na Amazônia, e a abordagem transformadora para a Igreja e a sociedade global, evidenciada por seu foco na justiça social, ambiental e cultural.



A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E A UNIDADE DOS CRISTÃOS: UM APELO DO PAPA FRANCISCO

Gustavo Escoboza da Costa

Mestrando em Teologia

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

gustavoescoboza@hotmail.com

Resumo: A estima do Papa Francisco para com a Renovação Carismática Católica (RCC) se dá desde antes da época em que foi Arcebispo de Buenos Aires. Sua visão acerca da corrente da graça, título dado à RCC pelo Cardeal Suenes desde suas origens e assumido pelo Papa Francisco em seu pontificado, o leva a oferecer contribuições espirituais e organizacionais para a RCC. Em nível eclesial, o sumo pontífice propôs a criação de um único serviço para a RCC e as demais expressões carismáticas surgidas da corrente de graça: o CHARIS (Catholic Charismatic Renewal International Service). Este organismo de serviço foi inaugurado em 2019 e em seu discurso, na presença de cerca de 4.500 membros da Renovação Carismática Católica Mundial, o papa argentino explicou sua função e o que a Igreja dele espera: o compartilhamento da experiência do Batismo no Espírito Santo com todos na Igreja, o serviço à unidade do Corpo de Cristo que é a Igreja e o serviço aos pobres. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como principal objetivo compreender o chamado da Renovação Carismática Católica ao serviço da unidade dos cristãos, a partir das orientações pastorais e magisteriais do Papa Francisco. Para tanto, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como referência os discursos e demais orientações do papa argentino aos membros da corrente da graça Renovação Carismática Católica. Como Francisco destaca, a RCC nasceu ecumênica porque é o Espírito Santo quem cria a unidade e é o mesmo Espírito Santo que inspirou com que assim fosse a corrente de graça. Com isso, o papa concebe a RCC como instrumento precioso para o ecumenismo, cujo principal objetivo é o de que o corpo de Cristo seja unido como um, assim como Jesus e o Pai são um (João 17,21). Nesse sentido, seus membros são chamados a se empenharem nesse caminho.

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica; Papa Francisco; Ecumenismo; CHARIS.



10 ANOS DE FRANCISCO: A SINODALIDADE COMO LEGADO

José Reinaldo F. Martins Filho

Doutor em Filosofia e Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

jreinaldomartins@gmail.com

Resumo: A presente comunicação visa discutir o conceito sinodalidade como a grande ênfase do magistério do Papa Francisco, desde o seu início, estabelecendo parâmetros para uma compreensão eclesiológica fundamentada sobre três pilares. O primeiro num alcance eclesial, para a dinâmica interna à vida da Igreja de maneira específica, fortalecendo os vínculos de colaboração, os diferentes protagonismos do Corpo de Cristo, do qual o cristão se faz parte pelo batismo, num formato para além da centralidade clerical, envolvendo o sacerdócio comum dos fiéis leigos e, sobretudo das mulheres, incluídas em funções de gestão. O segundo, num alcance social e político, sobretudo a partir de textos como a *Laudato Si'* e a *Fratelli Tutti*, que propõem a fraternidade universal entre os povos e nações, como também o cuidado com o meio ambiente como interesses prementes a todas as religiões, e não apenas ao cristianismo católico. O Papa Francisco e sua proposta de sinodalidade alcança, então, espaços para além do nível institucional apenas, como uma espécie de referência geral para a humanidade no presente. Enfim, em terceiro lugar, seu irrecusável alcance ecológico, de superação de uma leitura fechada a respeito do primado humano sobre o restante da natureza, exigindo a prática da responsabilidade, que deve ser incluída na categoria da senhoridade sobre os outros seres vivos; isto é, a composição de uma antropologia teológica dilatada à consideração do meio-espço em que desenvolvemos a vida e, assim, nossas relações de fraternidade e inclusão. Partindo dessas três grandes tônicas, pretende-se tratar o legado irrecusável do papado de Francisco para a Igreja Católica e para a comunidade mundial como um todo, pelo que provavelmente será conhecido como o “Papa da Sinodalidade”, deixando marcas profundas sobre uma época, ante as quais as gerações do futuro não poderão retroceder.

Palavras-chave: Sinodalidade; Papa Francisco; Inclusão.



O QUE JUSTIFICA O RITO AMAZÔNICO NO SEIO DA FÉ E DA TRADIÇÃO CATÓLICAS?

Daniel Carvalho da Silva

Doutorando em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
dancarvalho90@gmail.com

Resumo: Considerando a solicitação do Sínodo para a Amazônia e da Exortação apostólica Querida Amazônia para a criação de um Rito Amazônico, a presente comunicação, com o intuito de responder à pergunta que a intitula, aborda, a partir de documentos oficiais da Igreja Católica, as seguintes questões: 1) o Magistério que solicita o Rito Amazônico; 2) a aceção com que a palavra rito é admitida; 3) o modo como Jesus de Nazaré serviu-se dos ritos quando se dignou assumir a nossa humanidade e como o mesmo Cristo ressuscitado continua a servir-se deles para tornar-se presente em meio à comunidade cristã; 4) os enfoques sublinhados quando tratamos da “Igreja com rosto amazônico” que reivindica um rito próprio; 5) o mistério da Encarnação como princípio teológico que fundamenta a inculturação ritual; e 6) os aspectos histórico-eclesiológicos que justificam a diversidade ritual na unidade eclesial. A abordagem de tais temas à luz dos documentos magisteriais indica não haver nenhuma incompatibilidade entre o pretense Rito Amazônico e a Tradição e a Fé Católicas. Antes o contrário: evidencia a vivacidade da Igreja esposa do Verbo Encarnado que continua, sob a guia do Espírito Santo, sua ação evangelizadora entre os povos. O Rito Amazônico pode ser o grande marco de uma retomada das práticas anteriores ao IV século e queridas pelas Concílio Vaticano II. O culto cristão é inseparável da história. A fé cristã é histórica e a liturgia tem mudado conforme a evolução da mentalidade da humanidade. Por isso, as riquezas da Liturgia cristã não devem ser restritas, mas acessíveis a todos os povos e em todos os tempos. No contexto pan-amazônico, a instauração de um rito litúrgico próprio será sinônimo de abertura a um diálogo equilibrado com os povos autóctones, da parte de uma missão sempre confiada ao Espírito de Deus em busca das sementes do verbo que já frutificam. Esse empenho, ao mesmo tempo que conserva o passado, abre a Igreja resolutamente ao futuro em vistas da atualização da salvação que se dá sacramentalmente por meio dos ritos.

Palavras-chave: Liturgia; Inculturação; Catolicidade.



OS VALORES ESPIRITUAIS DA FÉ E DA ARTE NO PONTIFICADO DE FRANCISCO

Ana Kelly Ferreira Souto Pinto

Doutoranda em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
souto-ana@hotmail.com

Resumo: A presença da arte na Igreja existe desde os primeiros séculos compondo os espaços religiosos com diferentes funções. Ao longo dos séculos, inúmeros papas se pronunciaram aos artistas, conclamando-os a contribuírem com a Igreja tornando-se coartífice do criador. Desse modo, a sinodalidade é também compreendida e expressada pela arte produzida em um contexto histórico, assim como visão que se tem da arte e dos artistas nesse período. Assim, pretende-se neste estudo investigar como a sinodalidade, que é o caminho que Deus espera da Igreja, está compreendida pela arte, os artistas e o entendimento do Papa Francisco sobre o tema. Objetiva analisar o caminho sinodal percorrido através de um recorte de entrevistas e textos produzidos pelo Papa Francisco sobre as artes e os artistas. E compreender como o pontífice se relaciona com a arte e as escolhas das peças que compõem o cenário de momentos importantes e suas orações e pronunciamentos públicos. Identificar quais são os valores e espiritualidade presentes no discurso e nas obras selecionadas nas comunicações do Sumo Pontífice. Percebe-se uma ênfase nas devoções mariológicas e na figura de Jesus. Assim, em um primeiro momento, a pesquisa versará sobre o discurso do papa sobre as artes e artistas, num segundo momento, analisar algumas obras escolhidas no acervo do Vaticano para compor o cenário de falas oficiais do papa e, finalmente, identificar qual é o estilo contemporâneo de arte e artistas que o santo padre tem destacado. Com esse estudo, pretende-se a final ter uma noção da sinodalidade que está expressa nas artes do atual papado.

Palavras-chave: sinodalidade; artes; espiritualidade; Papa Francisco.



A “NOITE ESCURA” DA IGREJA: CONTRIBUIÇÕES SANJUANISTAS PARA ENTENDER E VIVER A DINÂMICA ECLESIAL NO PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO

Anderson Fontes Dias

Mestrando em Teologia Sistemático Pastoral

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

frandersonfontes@gmail.com

Resumo: O presente trabalho parte da investigação dos inúmeros exercícios de interpretação da caminhada da Igreja contemporânea desenvolvidos pelo Papa Francisco ao longo dos dez anos de seu pontificado. Dentre as muitas leituras possíveis, encontra-se uma referência ao símbolo da “Noite escura”, imagem consagrada pelo doutor místico espanhol São João da Cruz (1542-1591). Em um dos discursos que fez ao episcopado brasileiro na ocasião da Jornada Mundial da Juventude (julho de 2013), Francisco sonhava e projetava uma Igreja que, como Jesus junto aos discípulos de Emaús, fosse capaz de entrar e decifrar a “Noite” vivida por tantas pessoas dentro e fora da instituição eclesial. Desse modo, o pontífice indicava uma pista para se entender o sentido e a missão da Igreja. Com base nisso, esta pesquisa se propõe a seguir e aprofundar esta intuição do Papa e desenvolver uma reflexão atualizada da “Noite escura” a partir da doutrina de São João da Cruz, com uma aplicação a nível eclesiológico. Explorando as potencialidades contidas neste símbolo, geralmente referido à experiência espiritual individual, o presente estudo visa ainda entender em que medida se vive atualmente uma “Noite escura” coletiva na Igreja Católica e como discernir tal experiência. Para tanto, buscar-se-á por meio de uma investigação bibliográfica aclarar a compreensão da “Noite escura” na obra e na mente sanjuanistas; assim como, a partir dos princípios e critérios elaborados pelo santo espanhol, diagnosticar em diálogo com a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, o que seria a “Noite escura” da Igreja hoje e quais caminhos Francisco oferece para viver esta realidade. Ao fazer memória dos dez anos do atual pontificado, esta pesquisa deseja ajudar a amadurecer as diversas reflexões acerca do caminho percorrido e das perspectivas que se abriram ao longo deste período. Intenta também demonstrar que este intercâmbio entre eclesiologia e experiência mística é não só relevante do ponto de vista de pesquisa acadêmica em teologia, mas também necessário e urgente no âmbito da espiritualidade, da pastoral e da evangelização no mundo de hoje, uma vez que convida a reconhecer, mesmo em tempo de incertezas, a presença amorosa de Deus que purifica, guia e ilumina seu Povo, sobretudo, em uma “Noite escura”.

Palavras-chave: Mística. Discernimento. Noite escura. João da Cruz. Igreja.



O PONTIFICADO DE FRANCISCO E A GLOBALIZAÇÃO DA INDIFERENÇA: VIAGENS APOSTÓLICAS, DISCURSOS E O CHORO CONTIDO

Arlindo José Vicente Junior

Mestrando em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

arlindovicentejr@hotmail.com

Resumo: Desde quando Jorge Mario Bergoglio apareceu na pela primeira vez, escolhendo o nome de Francisco, a Igreja Católica tem acompanhado um papado voltado às periferias existenciais. Sua primeira viagem apostólica é realizada para a Ilha de Lampedusa: conhecida no Mar Mediterrâneo como um lugar que escancara as travessias malsucedidas dos imigrantes que saem de suas pátrias rumo à um futuro totalmente desconhecido e atroz. Em Lampedusa, Francisco diz pela primeira vez, que a globalização da indiferença nos tirou a capacidade de chorar. Realiza ainda, outras viagens à lugares que nunca recebem a devida a atenção dos grandes meios de comunicação, por exemplo, quando vai para a República Democrática do Congo: um local marcado por injustiças históricas e por disputas locais que violentam o ser humano. Ainda no primeiro ano de seu pontificado, retoma o tema da globalização da indiferença na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. Também na Carta Encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da casa comum, Francisco quer despertar a consciência de que somos uma única família humana e que não há lugar para globalização da indiferença. No final de 2022, faz uma oração pública junto a Imagem da Imaculada Conceição, contidamente o papa chora ao rezar pelo povo martirizado da Ucrânia que tanto sofre. Objetiva-se com essa comunicação apresentar uma interlocução dos discursos proferidos pelo papa e as imagens mostradas ao mundo nas viagens apostólicas à Ilha de Lampedusa e no Congo. Analisar a narrativa do Papa Francisco diante da globalização da indiferença, nas viagens apostólicas e nos textos pontifícios da *Evangelii Gaudium* e da *Laudato Si'*. Qual a narrativa da Igreja Católica diante da globalização da indiferença? Como uma Carta Encíclica sobre o cuidado com a casa comum ainda pode despertar nos fieis a dimensão do cuidado com o outro? De que modo o choro contido do papa pode sensibilizar na tentativa de que cessem as injustiças? Que Cristianismo é esse que sensibiliza através das palavras in loco e das imagens? São as questões que são levantadas neste trabalho diante da pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Trata-se de uma pesquisa qualitativa apresentando os resultados parciais obtidos com as leituras bibliográficas das inúmeras narrativas da Igreja Católica diante do sofrimento humano. Os dez anos do pontificado de Francisco tem nos revelado um papa que vai ao encontro do sofrimento humano, com o risco de encontrar situações limítrofes da vida que clamam por narrativas e exigem conscientização da família humana. É inegável a força de sentido que as viagens apostólicas à lugares que tocam nas feridas humanas, os textos pontifícios e o choro de um papa produzem neste combate da insensibilização diante do sofrimento. Francisco quer despertar não só os católicos, mas a humanidade da atonia e inércia diante do sofrimento do outro. A história dos vencidos ainda pede narração e encontra nas palavras e nos gestos de Francisco uma polifonia diante dos silenciados de nossos dias pela globalização da indiferença.



A PANDEMIA DA COVID-19 DURANTE O PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO

Lucas Costa Monteiro

Doutorando em Ciências da Religião
Universidade Católica de Pernambuco
lcmveritate@gmail.com

Resumo: A pandemia da COVID-19 foi uma drástica eventualidade deste século XXI, iniciada na China em 2019, sendo considerada a maior de todas por sua velocidade de proliferação e letalidade causadas pelo novo Coronavírus. Neste momento muitas tentativas de interpretação religiosa surgiram para dar resposta à esta situação, inclusive no campo religioso brasileiro, afirmando concepções dualistas, pondo o vírus como intervenção maligna ou castigo divino, concepções estas oriundas do período medieval. Contudo, o Papa Francisco deu contribuições importantes em seus discursos para a humanidade neste tempo de crise sanitária, pondo-nos na mesma situação, exortando para não perdermos a fé e não deixarmos contaminar por outros vírus que fazem adoecer ainda mais. Francisco vê a situação de diversos pontos de vista e faz suas reflexões à luz da religião, mas com a visão na realidade, nos valores que podemos adotar para sairmos juntos da referida situação. Portanto o objetivo deste trabalho é colher a palavra do Bispo de Roma, em alguns pronunciamentos, para mostrar sua coerência e aproximação aos mais esquecidos neste momento pandêmico propondo como a humanidade poderia sair melhor desta crise através da fraternidade. O texto se estrutura na visão sobre a pandemia no Brasil, em seguida dos discursos do sumo pontífice e sua desenvoltura como chefe de estado e sucessor de Pedro, sua formação escolástica e visão de mundo, sua comunicação e proximidade com os mais pobres. As principais referências são a obra de João Décio Passos “Por dentro da pandemia: Deus e nossas dores”, o Momento extraordinário de Oração em tempo de epidemia “Urbi et Orbi”, as catequeses papais, cujo tema é “Curar o mundo” e a carta encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social.

Palavras-chave: Covid-19; Religião; Cristianismo; Papa Francisco.



GAUDETE ET EXULTATE E LOGOTERAPIA: UM POSSÍVEL DIÁLOGO ENTRE PAPA FRANCISCO E VIKTOR FRANKL

Andrêi Baruk Silva Cunha

Mestrando em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

andreibaruk0@gmail.com

Resumo: O presente trabalho se propõe analisar a possibilidade de um diálogo entre o Papa Francisco e Viktor Emil Frankl. A partir da obra “Gaudete et exultate”, encíclica publicada em 2018 pelo Papa Francisco, investigamos as convergências e divergências com a Logoterapia, uma abordagem psicoterápica fundada por Viktor Frankl. Ambos os autores em seus escritos se ocuparam em falar sobre o sentido, a crise da sociedade contemporânea. A logoterapia, é um método sistemático, com conceitos que se relacionam entre si de forma dinâmica. Os fundamentos do seu sistema, da sua antropologia, consistem em liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida. Papa Francisco, ao longo do seu papado, tem demonstrado forte engajamento não somente para as questões espirituais da sua Igreja, mas também sociais. O apelo pelos mais pobres, a insistência de uma ‘Igreja em saída’, ou de uma espiritualidade mais encarnada, são marcas singulares de seu discurso, que muitas vezes é visto como disparate pela ala mais conversadora da Igreja. Nosso trabalho analisou a possibilidade desse diálogo visto que a discussão sobre essa temática toca profundamente a necessidade existencial da atualidade, a sede de sentido.

Palavras-chave: Papa Francisco; Logoterapia; Sentido.



O PONTIFICADO DAS GRANDES TRANSFORMAÇÕES DA IGREJA APRESENTADAS NA QUERIDA AMAZÔNIA E NA EPISCOPALIS COMMUNIO

Márcia Maria de Oliveira

Doutora em Sociedade e Cultura Amazônia
Universidade Federal de Roraima
marcia.oliveira@ufrr.br

João Paulino da Silva Neto

Doutor em Antropologia Social
Universidade Federal de Roraima
joão.paulino@ufrr.br

João Pedro Malmegrim Moraes

Mestrando em Sociedade e Froneira
Universidade Federal de Roraima
joaopedromalmegrim@hotmail.com

Resumo: Nesse tempo em que se realiza o Sínodo sobre a Sinodalidade é oportuno refletir as orientações da Constituição Apostólica sobre o Sínodo dos Bispos, lançada pelo Papa Francisco em 2018, em pleno Sínodo da Amazônia. O processo sinodal, nesta perspectiva da sinodalidade proposta na Episcopalis Communio, se baseia numa atitude permanente de escuta e discernimento, especialmente daquela porção do Povo de Deus que foi negligenciada nos espaços de fala desde a colonização. A Sinodalidade representa uma mudança de paradigmas nas relações de poder da Igreja, na qual o bispo passa a ser ouvinte numa atitude permanente de escuta que dá voz ao povo. A sinodalidade, palavra latina que significa caminhar juntos/as, foi o fio condutor da Assembleia Sinodal da Amazônia e o caminho do discernimento sob a orientação do Papa Francisco, para escutar a realidade, discernir os possíveis caminhos a serem trilhados e promover ações que venham de encontro com as necessidades da região pensada a partir das particularidades de seu bioma, da diversidade sociocultural de seus povos e da posição estratégica que ela ocupa no planeta. O resultado desse processo foi apresentado na Exortação apostólica pós-sinodal, Querida Amazônia, na qual o Pontífice, destaca que deseja “expressar as ressonâncias” que o Sínodo provocou nele e em toda a Igreja. Os dois documentos apresentam profundas mudanças em curso na Igreja desde o início do pontificado de Francisco. Neste artigo propomos aprofundar essas transformações com o objetivo de apresentar alguns horizontes metodológicos na perspectiva da decolonialidade que indicam mudanças importantes do pontificado de Francisco à luz da Episcopalis Communio e da Querida Amazônia. Alicerçado na metodologia qualitativa, na pesquisa bibliográfica e no amplo diagnóstico realizado pelo Sínodo Especial da Amazônia, apresentado de forma detalhada no seu Documento Final reconhecido e indicado pelo Papa Francisco no primeiro capítulo da Querida. Os resultados apontam processos de profundas mudanças em curso em toda a Igreja, o que tem provocado reações adversas por parte de uma ala conservadora da Igreja e, por outro lado, caminhos novos de evangelização celebrados com grande júbilo pela Igreja progressista. Exemplo disso foi a realização do 15º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) do Brasil, na diocese de Rondonópolis-Guiratinga, na cidade de Rondonópolis/MT. Teve como tema CEBs: Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas; e como lema: “Vejam! Eu vou criar novo céu e uma nova terra” (Is 65,17ss). O intereclésial representa uma dimensão importante da sinodalidade como metodologia pastoral decolonizada, o que aponta para uma igreja em saída, missionária, presente e atuante nas bases da sociedade.

Palavras-chave: Decolonialidade; Sinodalidade; Pontificado de Francisco; Transformação.



LAUDATE DEUM, OS DOIS FRANCISCOS E A ESPERANÇA: ESCATOLÓGICA QUE LEVA À PRÁXIS RESPONSÁVEL

Cristiano Pesset Ferreira

Mestrando em Teologia Sistemático Pastoral

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

cristianopesset@gmail.com

Resumo: A crise climática mundial requer um profundo e urgente engajamento de todos os seres humanos no sentido de se evitar uma catástrofe irreversível. Esta comunicação analisa, por meio da intertextualidade, reflexões antigas e atuais sobre este tema. No dia 04 de outubro de 2023, dia de São Francisco de Assis, padroeiro dos ecologistas, o Papa Francisco publicou a exortação apostólica *Laudate Deum*, documento da Santa Sé sobre a crise climática mundial. Nesta exortação, o Papa demonstra sua preocupação sobre o quanto se faz urgente que a fé cristã não se esquive da responsabilidade da humanidade para com a casa comum. Ele destaca que a devastação da natureza torna o mundo menos habitável, sem vida e sem a alegria da convivência e da esperança, para além do dano global, demonstrando que a responsabilidade e os cuidados com o planeta estão ligados à esperança escatológica do fiel. Por volta do ano de 1225 São Francisco de Assis compôs a oração “O Cântico das Criaturas”, também chamado de “Cântico do Irmão Sol”, uma oração em forma de poema, na qual São Francisco fez um convite a todas as criaturas para louvarem o Senhor. Nos últimos versos do cântico, São Francisco louva a Deus pela morte corporal, a esperança escatológica refletida nos lábios de um místico que nos ensinou o amor e a irmandade para com a natureza. Separados por 800 anos, os dois Franciscos procuraram, por meio destes escritos, despertar em todos os seres humanos uma forte conscientização sobre a importância da vida em nosso planeta. Os dois textos apontam para um conceito acerca da esperança escatológica, desenvolvido por Cesar Kuzma, uma esperança que não se limita ao porvir eterno, mas leva à práxis responsável e a uma missão no tempo presente. O objetivo desta comunicação é identificar nestes três estudos os pontos de convergência e os argumentos e reflexões que despertam os cristãos para uma consciência ecológica e escatológica responsável e prática para os dias de hoje. O método do estudo será o da comparação dos textos do Cântico das Criaturas, da Exortação Apostólica *Laudate Deum* e da obra de Cesar Augusto Kuzma, o livro “O futuro de Deus na Missão da Esperança”. Como resultado da análise da intertextualidade entre estes escritos, chegou-se à conclusão de que existe uma responsabilidade sobre a vida daqueles que nutrem a esperança escatológica do ressuscitado, resultando num seguimento comprometido com uma práxis coerente com a sua esperança. Esta esperança se reflete na ação responsável para com a vida das criaturas e a preservação do planeta.

Palavras-chave: *Laudate Deum*; Papa Francisco; São Francisco de Assis; Responsabilidade Ecológica; Esperança Escatológica.



A PROPOSTA DECOLONIAL DO CATOLICISMO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO PARA A AMAZÔNIA

Michel Santana de Souza

Graduando em Relações Internacionais
Universidade Federal do Amapá
michel_ssouza22@yahoo.com

Marcos Vinicius de Freitas Reis

Doutor em Sociologia
Universidade Federal do Amapá
marcosvinicius5@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho tem como objetivo validar a importância do estudo da religião nas Relações Internacionais, considerando sua influência nos mais diversos espaços de poder, de organização da social e concomitantemente no cenário interacional. Estudar-se-á especialmente o catolicismo em território amazônico – para além da porção compreendida em território nacional, retomando desde o período de chegada da religião, o projeto de colonização na região e os seus desdobramentos através dos tempos. Com o avançar da discussão, contextualizou-se o Sínodo Para a Amazônia, evento apresentado em formato de assembleia especial liderada pelo Papa Francisco. Tal reunião foi proposta como um subsídio emergencial para escuta e esboçar o posterior fomento de uma ecologia integral, integradas às ações e valores com a principal finalidade de empreender “um novo jeito de ser igreja” que se adapte de forma mais coesa à realidade local. O documento resultante é analisado neste trabalho à luz de teóricos pós-coloniais e demais bibliografias oportunas, auxiliados pelo método de análise de conteúdo além de dados derivados de observação participante ocorridas em eventos oficiais anteriores à culminância do sínodo. Com isto, observou-se em quais aspectos esta nova proposta do catolicismo apresentava comportamento decolonial, ou não, neste novo “jeito de ser igreja”. Contribuindo assim, com a temática para o estudo das Relações Internacionais enquanto ciência que observa as movimentações de poder relevantes no globo, inclusive aquelas orquestradas por atores internacionais munidas de poder brando como o utilizado pelo catolicismo desde as épocas mais remotas, reforçadas na secularização e na sua tentativa de remasterização na atualidade.

Palavras-chave: Amazônia; Catolicismo; Pós-Colonialismo; Relações Internacionais; Sínodo.



OS DESAFIOS DA CRISE ECOLÓGICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA LAUDATO SI E A CRÍTICA AO ANTROPOCENTRISMO MODERNO

Phelipe Augusto Silva Santos

Mestrando em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

pha.philos@gmail.com

Resumo: Nosso trabalho se insere no contexto contemporâneo de crescente preocupação global com a crise ambiental e sua interseção com valores culturais e religiosos. O texto busca explorar a perspectiva do Papa Francisco, especialmente destacado na encíclica Laudato Si, em relação à urgência de uma abordagem integral para uma crise ecológica. O estudo emprega uma abordagem analítica e interpretativa, focando na análise detalhada da encíclica Laudato Si e na crítica do Papa Francisco ao antropocentrismo moderno. Além disso, o texto incorpora uma revisão crítica da literatura pertinente, contextualizando a posição da Igreja Católica diante da crise ambiental global. Os resultados da análise indicam que o encíclica oferece uma abordagem abrangente para a crise ecológica, enfatizando a interconexão entre a preservação ambiental, a justiça social e a espiritualidade humana. O Papa Francisco critica o antropocentrismo moderno, que coloca o ser humano como centro e detentor do controle absoluto sobre a natureza, defendendo em seu lugar uma abordagem de ecologia integral, que confirma a interdependência entre todos os elementos do ecossistema. A comunicação pontua que a abordagem proposta pela Laudato Si oferece pistas para a resposta da Igreja Católica à crise ecológica contemporânea. A crítica ao antropocentrismo moderno convida a uma reflexão profunda sobre a relação entre humanos e a natureza, promovendo uma responsabilidade compartilhada pela preservação do meio ambiente. Esta análise contribui para um diálogo construtivo sobre a integração de valores religiosos e éticos na busca por soluções sustentáveis para uma crise ambiental global.

Palavras-chave: Crise ecológica; Laudato si; Antropocentrismo moderno; Papa Francisco.



ST 04 - CATOLICISMO CARISMÁTICO, IGREJA E ESPAÇO PÚBLICO

Emanuel Freitas da Silva

Doutor em Sociologia

Universidade Federal do Ceará / Universidade Estadual do Ceará

emanuel.freitas@uece.br

Emerson José Sena da Silveira

Doutor em Ciência Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora

emerson.pesquisa@gmail.com

A Renovação Carismática Católica, “vento forte” que “soprou” no interior do catolicismo na segunda metade do século passado, permanece como um dos elementos constituintes de maior importância, em termos de movimento religioso, em nosso tempo. Seja por meio das novas relações entre laicato e hierarquia, forjando laço de cooperação e de tensão; seja por meio do surgimento de novas formas de vida religiosa, por meio das Novas Fundações ou Novas Comunidades; seja por meio da presença midiática do catolicismo, sobretudo por meio de padres cantores; ou, como nos últimos anos, a aposta do movimento na política institucional, investindo no movimento de ascensão da extrema-direita, do reacionarismo cuja onda de choque rebate no interior do arcabouço das instituições republicanas e no interior das democracias. Assim sendo, a presente ST pretende reunir pesquisas empíricas, teóricas (bibliográficas, conceituais ou empírico-teóricas), que discutam: a atuação da RCC e das Novas Comunidades, a formação de agentes e agendas religiosas moldados dentro de sua cosmovisão, as relações de colaboração e/ou embates com a hierarquia, a inserção nos meios de comunicação e nas mídias digitais, a atuação político-partidária e a conversão ao conservadorismo político, dentre outros temas. Espera-se, com a realização desta sessão temática, uma reflexão interpretativa e crítica sobre o estado de arte atual do catolicismo carismático como movimento eclesial e político, elaborando um diagnóstico de sua presença entre católicos brasileiros, bem como apontamentos sobre o que podem vir a ser os desdobramentos de tal presença na política, no espaço público e na igreja.



CATOLICISMO MIDIÁTICO OU EM VIAS DE MEDIATEZAMENTO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA COMPREENDER O FENÔMENO

Paulo Afonso Tavares

Doutorando em História

Universidade Federal de Goiás

jor.pauloafonso@gmail.com

Resumo: Para compreender a complexidade da mediatização do catolicismo romano, agora referido como catolicismo midiático, sugerimos uma análise em três campos do conhecimento: História, Sociologia e Teoria da Comunicação. A História é vital pois, através dela, identificamos a evolução da relação da hierarquia eclesial com os meios de comunicação. Desde a invenção da Imprensa por Johannes Gutenberg em 1439, a Igreja teve seu poder simbólico desafiado, já que informações poderiam ser publicadas sem sua autorização. Apesar de, no século XIX, papas começarem a explorar o rádio e a televisão, a aceitação total dos meios de comunicação só se concretizou entre 1962 e 1965 com o Concílio Vaticano II e o documento "Inter Mirifica". Ao abordar o Catolicismo Midiático, é essencial reconhecer que os estudos sobre Mídia e Religião se ampliaram no Campo da Comunicação nos anos 1980. Essa expansão ocorreu devido às características do campo religioso na construção de sentido nas interações sociais. Essa linha de pesquisa originou-se na Ciência Social, particularmente na Sociologia da Religião, culminando com investigações no campo da comunicação. Dentro desse contexto, a sociedade mediatizada proporciona a mediatização da religião, levando ao surgimento do catolicismo midiático no Brasil. Este movimento tem ligações com o fenômeno do pentecostalismo e sua manifestação católica na Renovação Carismática Católica (RCC). O catolicismo midiático adapta-se e molda-se às lógicas midiáticas para interagir com agentes sociais, a Igreja Católica e a sociedade. Esta adaptação permite estabelecer uma nova forma de relação com o mundo. Desta combinação de conceitos, observa-se uma transformação do catolicismo romano, que se utiliza dos meios de comunicação para transmitir a sua mensagem religiosa. O catolicismo, ao tornar-se midiático ou em mediatização, adere às lógicas do campo das mídias e, reciprocamente, esse campo também é influenciado pela religião, com a sacralização do que antes era considerado profano, como visto na espetacularização das missas e no surgimento de líderes religiosos que passam a atuar como figuras midiáticas. Essa análise parte de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: Catolicismo Midiático; Catolicismo em vias de mediatização; Campos; Campo Religioso; Campo Midiático.



A PRODUÇÃO DE UM NOVO “EU”: A ESCRITA DE SI NA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM

Emanuel Freitas da Silva

Doutor em Sociologia

Universidade Estadual do Ceará

emanuel.freitas@uece.br

Resumo: A realização de pesquisas entre os católicos carismáticos suscita uma série de questões, que vão desde a reconfiguração do catolicismo por meio da atuação do laicato, passando pela inserção nos meios audiovisuais até chegar, mais recentemente, à atuação política conservadora e de adesão ao extremismo. Esta Comunicação, contudo, visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, que versou sobre o universo de vida da Comunidade Católica Shalom, sediada em Fortaleza, e que tratou de compreender como se produz um novo sujeito, o “católico carismático shalom”, a partir de uma série de exercícios espirituais de leitura e escrita de si. Nosso objetivo é, pois, o de compreender como o mecanismo dessa escrita, interpelada por meio de uma série de livros adotados no processo de formação da Comunidade, vão produzir a ideia de um “novo eu” a partir daquilo que os sujeitos são convidados a “dizer de si” nesses materiais, escritos por eles e lidos por autoridades nomeadas de “formadores pessoais”. Assim, analisamos, para esta Comunicação, livros escritos por membros da Comunidade, na forma de “manuais” (de cura da autoimagem, “cartas para Deus”, vocacional e de testemunhos), priorizando textos em que se intenta produzir, no sujeito que fala de si ao escrever e ao se fazer ler por outro, uma imagem de “homem novo”, que rompe com uma identidade passada para assumir o novo ethos, o novo “si mesmo” que passa a pertencer à Comunidade. O método, portanto, é o de uma análise de conteúdo e de discurso, mesclando elementos dos textos com falas captadas durante entrevistas realizadas por ocasião de pesquisa de doutorado. Ao final, ter-se-á uma ideia de como o catolicismo carismático opera, discursiva e materialmente, na conversão e modelação de identidades que servem à sua inserção e propagação em meio às sociedades complexas.

Palavras-chave: Identidade; Catolicismo Carismático; Imagem de si.



A ICONOGRAFIA DO CORAÇÃO NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

Edmilson Sousa Rocha

Mestre em Ciências da Religião

Universidade Metodista de São Paulo

edmilsoncat41@gmail.com

Resumo: A Renovação Carismática Católica é um dos novos movimentos leigos surgidos após o Concílio Vaticano II. Sua espiritualidade é focada na relação íntima e subjetiva com o Espírito Santo. No Brasil, apesar de ser um movimento leigo, chegou pelas mãos de missionários jesuítas no final da década de 1960, tornando-se um dos principais movimentos leigos da Igreja Católica no país. Por conta de sua característica pentecostal e da forma como atua na Igreja, é alvo de muitos estudos acadêmicos de diferentes abordagens. Neste estudo, no entanto, a abordagem se dará dentro da cultura visual do movimento, mais especificamente na figura do coração. Presente em diversos segmentos do movimento, a imagem do coração ganha uma centralidade representativa como lugar do encontro e da relação com o sagrado. Porém essa centralidade do coração não é algo novo dentro da espiritualidade cristã, mas ela remonta de uma religiosidade mística do século XVIII, que ao longo do tempo vai ganhando novos sentidos e significados, seja para propagar uma espiritualidade, uma doutrina ou estimular a piedade formando assim uma religio cordis, ou religião do coração. Para a compreensão de sentido e significado de que a imagem do coração tem na R.C.C e como ela é utilizada, esta pesquisa foi dividida em três eixos principais: 1) A presença da religio cordis na Renovação Carismática Católica, onde será abordado a história da R.C.C, a chegada e seu desenvolvimento no Brasil, dentro do contexto da ditadura militar; o antagonismo com as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), outro movimento religioso católico que na mesma época se revela um segmento significativo na Igreja Católica e ligado a Teologia da Libertação; a influência inicial dos jesuítas na inserção e na consolidação da religio cordis na RCC, apresentando suas representações textuais e visuais, de modo a identificar a forte presença da religio cordis no movimento; 2) Análise das formas e origem da religio cordis na Renovação Carismática Católica, cuja a abordagem se dará a partir da análise das narrativas visuais históricas da religio cordis, até a primeira metade do século XX, passando pela união mística ou troca de corações na Idade Média, em seguida a espiritualidade da reparação ao coração de Jesus propaganda no séculos XVII e XVIII, o período ultramontano de reafirmação da fé católica romana e as novas narrativas visuais desenvolvidas na segunda metade do século 20, aos nossos dias e sua presença na linguagem visual da R.C.C; 3) Os significados das expressões visuais da religio cordis na Renovação Carismática Católica, que de maneira aprofundada abordaremos a função do símbolo do coração e sua ênfase nas narrativas visuais da R.C.C, identificando perspectivas e potenciais na religio cordis no movimento, tendo em vista o ser humano definido pelo filósofo Ernst Cassirer com um ser simbólico, pois utiliza-se da intermediação simbólica para conhecer sua realidade, seja ela material ou espiritual.



“VAMOS FALAR DE COISA BOA?”: TRAÇOS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA NA MISSA DO IMPOSSÍVEL

Rosiléa Archanjo de Almeida e Lima

Doutoranda em Ciência da Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora

rosileearchanjo@yahoo.com.br

Resumo: Nossa proposta de pesquisa intitulada “Vamos falar de coisa boa?: Traços da Renovação Carismática na Missa do Impossível”, analisa a celebração católica presidida por padre Pierre Maurício que reúne em torno de quatro mil pessoas todas as noites de terça-feira no adro da matriz da Paróquia Santa Rita de Cássia, na Arquidiocese de Juiz de Fora (MG). As peculiaridades da Missa do Impossível em relação às tradicionais, faz com que esta celebração conquiste eficaz participação dos fiéis, haja vista as contradições existentes no âmbito católico atual, de crise e ao mesmo tempo de revigoramento das missas, readaptadas às demandas do mundo pós-moderno. Nosso objetivo é apresentar traços da Renovação Carismática Católica (RCC) na Missa do Impossível. Mais especificamente, analisamos a participação na Missa, não apenas dos católicos juiz-foranos, mas dos adeptos a outros credos, apresentamos também os atributos que fazem da Missa do Impossível agregadora de um número expressivo de fiéis e demonstramos a penetração da Igreja Católica e de seus movimentos nos veículos de comunicação. Nosso questionamento é: quais são as características da RCC, que estão presentes nesse rito? A Missa que ocorre desde 2014, consegue agregar um número expressivo de fiéis tendo em vista sua aproximação com o estilo das celebrações carismáticas, voltadas para a experiência pessoal com Deus, através do Espírito Santo e dos seus dons. Além disso, a massiva adesão do Padre Pierre Maurício nos veículos de comunicação e nas mídias digitais, motiva a participação de milhares de novos adeptos. Nossa pesquisa é composta por análise bibliográfica propondo servir como mais uma fonte sobre o assunto pesquisado.

Palavras-chave: Missa do Impossível; Renovação Carismática Católica; Padre Pierre; Comunicação; Mídias digitais.



SACERDÓCIO 4.0: SACERDÓCIO E 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Thiago Augusto Araújo Pereira

Mestrando em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

thiago.apereira@escola.seduc.pa.gov.br

Resumo: A 4ª Revolução Industrial identificada em 2016 por Klaus Schwab sustenta-se na Internet das coisas, Big Data, robótica automotiva, manufatura aditiva, computação nas nuvens, cyber segurança, simulação, realidade aumentada e integração de sistemas, talvez um novo paradigma, assim analisaremos como essa estrutura pode influenciar o sacerdócio (na perspectiva de Webber), colaborando com as discursões existentes a respeito da identidade sacerdotal e seus processos de construção na atualidade, que exige cada mais celeridade, conexão e/ou fusão das categorias físicas e virtuais para o lazer, saúde, estudo, exercício da fé, todas as dimensões do sujeito estão vinculados à realidade digital. A coleta de dados foi realizada através da pesquisa qualitativa bibliográfica e descritiva por meio de consulta às redes sociais do Padre Marcos Rogério e da paróquia Nossa Senhora de Assunção na cidade de Goiânia-GO, como exemplo atual e em emergente ascensão. Nosso estudo irá percorrer o exercício do sacerdócio através de perfis YouTube, Instagram, Facebook e Twitter, como ampliação do campo religioso identificado por Bourdieu. A análise dos dados confrontados às categorias bibliográficas da formação da identidade sacerdotal pode sugerir um Sacerdócio 4.0 aos moldes da Indústria 4.0 como uma nova nuance da identidade sacerdotal dos padres midiáticos. Inferimos ao final do estudo que a categoria “padres midiáticos” não é suficiente para compreender o sacerdócio na era da quarta revolução industrial. Associado ao carisma religioso e pessoal do sacerdote há a realidade da categoria virtual que gera alcance estratosférico, na casa de dezenas de milhões, comparado ao prédio da igreja (Categoria física), por meio das redes sociais, que sustenta e gera um sólido e robusto mercado, com palestras, cursos, livros, shows, programas (tv, rádio e web), excursões e missões internacionais. Notamos que essa exigência da sociedade da Internet das Coisas de Bruce Sinclair alcançou todas as religiões e segmentos, onde carisma e mercado se unem gerando uma identidade vinculada à indústria 4.0.

Palavras-chave: Identidade; Sacerdócio; Sacerdócio 4.0; Revolução Industrial.



ST 05 – INTELLECTUAIS CATÓLICOS E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA (SÉCULOS XIX E XX)

Rhuan Reis do Nascimento

Doutor em História

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

nascimentorhuanreis@gmail.com

Alessandro Garcia da Silva

Doutor em Sociologia

Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Federal Fluminense

alessandrogarciadasilva@gmail.com

Nilmar de Sousa Carvalho

Mestre em Ciência da Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora

nilmarcarv@hotmail.com

Desde o final do século XVIII, eventos políticos, sociais e culturais atraíram a atenção de pensadores católicos, que se engajaram nos debates de suas épocas. Partindo de capitais de experiência e de horizontes de expectativa próprios, os intelectuais católicos assumiram uma ampla pluralidade de posicionamentos frente a assuntos como: a relação entre a Igreja e a modernidade, as guerras mundiais, a emergência dos movimentos sociais de esquerda, a consolidação do capitalismo, as contribuições da Igreja para a educação e a separação entre o Estado e a Igreja. As perspectivas divergentes, que, por vezes, culminaram em disputas sobre qual seria a “verdadeira posição católica” diante de determinado tema, reproduziram e impulsionaram as polarizações políticas e ideológicas que marcaram a Idade Contemporânea, como no caso das oposições entre conservadorismo e progressismo. Frente ao exposto, esta sessão temática tem como objetivo reunir pesquisadores(as) de diferentes áreas do conhecimento, que abordem a atuação dos intelectuais católicos, leigos ou clérigos, na sociedade contemporânea. Nesse sentido, mobiliza-se uma concepção de intelectual ampla, que compreende os criadores e mediadores de cultura que, considerando e/ou professando a fé católica em suas ações, interferiram nos debates que marcaram seus contextos. O universo dos estudos acolhido por esta ST é tão vasto quanto a multiplicidade de temas sobre os quais os intelectuais católicos dos séculos XIX e XX se debruçaram. Espera-se que as discussões levantadas nas propostas apresentadas possam contribuir para uma maior compreensão das múltiplas facetas dos catolicismos e, conseqüentemente, das diversas experiências de fé.



A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: O PROCESSO DE ROMANIZAÇÃO E OS INTELLECTUAIS CATÓLICOS COMO FORÇAS DINAMIZADORAS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Nilmar de Sousa Carvalho

Mestre em Ciência da Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora

nilmarcarv@hotmail.com

Resumo: Ao analisar a história da Igreja Católica no Brasil, após a sua separação com o Estado (1889), deve-se levar em conta que se tratou de um movimento heterogêneo, descontínuo, polissêmico, com seus usos diferenciados, contraditados e dissipados e, ao mesmo tempo, atuante nos espaços públicos e institucionais, que buscou traçar uma influência e uma interferência das múltiplas relações de poder e de força na sociedade. Dentre os muitos movimentos de força, dois serão analisados de maneira mais detalhado em função da relevância na composição daquilo que se convencionou chamar de catolicismo no singular, a romanização do catolicismo brasileiro e os intelectuais católicos. Todavia, o processo de romanização foi um capítulo a parte na historiografia do catolicismo brasileiro e objeto de estudo de muitos autores. Apesar das divergências, se houve ou não romanização no Brasil, alguns pesquisadores defenderam que a Igreja romanizada promoveria uma espécie de institucionalização das variações populares do catolicismo e a colocaria sob a égide da ortodoxia doutrinária. Desse modo, ao se romanizar, a instituição se tornaria desnacionalizada e, conseqüentemente, ficaria sob o comando do papa. Ao publicar a encíclica Pascendi Dominici Gregis (1904), Pio X (1903-1914), decidido a desarticular o movimento modernista, que lutava para aproximar Igreja e modernidade, acabou criando um vazio de representação leiga intra ecclesiae. Esse fato pode ter favorecido o surgimento do movimento de intelectuais católicos, que teve como fundador o padre francês Alfred Loisy (1857-1940), cujos ideais defendiam que a fé não se apoiava na história; um humanismo integral; uma constituição de um Estado secular, democrático, leigo, pluralista e tolerante, constituído por católicos engajados politicamente e uma educação libertadora. O objetivo deste artigo, portanto, será analisar as duas compreensões de Igreja utilizadas na construção do modelo de neocristandade que foi pensado para o Brasil e, que parece ter contribuído para o aggiornamento tão almejado pelo Vaticano II. Para tanto usaremos como metodologia a análise do discurso de Michel Foucault que defendeu que toda produção é coletiva e histórica e, que há inversão do pensamento hermenêutico que põe na intencionalidade de um sujeito, a origem do sentido.

Palavras-chave: Romanização; Intelectuais Católicos; Igreja Católica.



“A IGREJA CATÓLICA É UMA SOCIEDADE PERFEITA”: AS RESPOSTAS CATÓLICAS AO MOVIMENTO DE LAICIZAÇÃO APARENTE NO BRASIL REPUBLICANO

Julia Rany Campos Freitas Pereira Uzun

Doutora em História Cultural

Universidade Estadual de Campinas

professorajuliahistoria@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho busca discutir, sob o olhar da História Cultural das Religiões, quais foram as reações dos intelectuais católicos brasileiros ao processo de separação entre a Igreja e o Estado, iniciado pela promulgação do Decreto 119-A, de 1890. Mais do que lutar pelo retorno do catolicismo como religião oficial, o trabalho quer mostrar como o episcopado pretendia oferecer uma resposta aos republicanos e firmar a liderança da instituição, criando uma discussão sobre as possibilidades de travar uma luta contra os republicanos ou aderir ao novo regime. Para compreender essa discussão, serão analisados os discursos de intelectuais católicos que defendiam a República, como é o caso do padre Julia Maria, contrapondo-os aos que viam o movimento com cautela e maus olhos. A partir deste debate, será apresentado o desenvolvimento do movimento de Restauração Católica, tradicionalmente identificado a partir da publicação da Carta pastoral de Dom Sebastião Leme, em 1910, e a necessidade da formação de uma neocristandade. Com isso, o trabalho indica as propostas reformistas da Igreja Católica para manter seu papel preponderante na influência cultural e política do país, que incluíam desde a politização do clero até a midiaticização das ideias religiosas por meio de jornais. Nesse sentido, o texto mostra a pluralidade de posicionamentos da Igreja Católica e as adaptações, ressignificações de práticas e estratégias, dentro do modelo polemológico proposto por Michel de Certeau, que a instituição realizou para manter-se como centro de influência no Brasil durante a Primeira República, ainda que nas aparências o projeto de laicização tenha saído vitorioso.

Palavras-chave: intelectuais católicos; Restauração católica; Primeira República; História Cultural das Religiões



CATHERINE DOHERTY: UMA MULHER APAIXONADA POR DEUS E PELA HUMANIDADE

Danilo Cortez Gomes

Doutor em Ciências Sociais

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN

danilo.cortez@ifrn.edu.br

Resumo: Chama-me a atenção o trecho da Carta aos Hebreus ao comentar sobre uma nuvem de testemunhas (Hb 12,1). São muitos os exemplos de homens e mulheres que nos inspiram a seguir os ensinamentos divinos. Em ocasiões tumultuadas e confusas, Deus escolhe pessoas para semear o vasto campo árido da nossa sociedade. Ekaterina Fyodorovna Kolyschkina, mais conhecida por Catherine Doherty, é uma dessas sementeiras do Evangelho que muito tem a ensinar a sociedade contemporânea. Por isso, este trabalho busca apresentar a história e exemplo de Catherine Doherty ou simplesmente “A Baronesa”. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica no que diz respeito a vida dessa escritora russa que disseminou a espiritualidade do povo de “bacia e toalha nas mãos” fundamentada na simplicidade da Sagrada Família de Nazaré. Nascida na Rússia em 15 de agosto de 1896 e batizada na Igreja Ortodoxa (sendo recebida em 1919 na Igreja Católica Apostólica Romana), pode-se afirmar que a vida de Catherine Doherty é uma das mais interessantes, para não dizer paradoxal, do catolicismo dos séculos XIX e XX. Deus sabe aproveitar todos os detalhes da vida humana, especialmente daquelas que se deixam conduzir pelo Espírito. Ninguém imaginaria que aquela menina, nascida numa família de posses, teria como destino a América do Norte para ali plantar aquilo que Deus a pediu: a fundação do Apostolado Leigo Madonna House, uma comunidade pioneira entre as novas comunidades eclesiais, formada por homens (leigos e sacerdotes) e mulheres (leigas), tendo sua casa mãe localizada na pequena cidade de Combermere no Canadá. No entanto, sua trajetória é recheada de percalços. A mulher que no início dos anos de 1930 fundou as Casas da Amizade em Toronto e mais tarde no Harlem em Nova Iorque, foi acusada de comunista quando ela mesma teve que fugir de sua terra natal por causa da Revolução Russa, o que quase lhe custou a vida. Foi ela que durante a Grande Depressão combateu, por meio da DSI, a propaganda comunista. Casada (este enlace foi declarado nulo pela Igreja) com Boris de Hueck que tudo perdeu na Rússia, viveu muito cedo as intempéries da vida. Tempos depois casou-se com Eddie Doherty, cofundador de Madonna House. Poliglota (falava 9 línguas), Catherine foi um exemplo de católica leiga, atuando como conferencista, escritora, ativista social com seu pioneirismo na luta pela justiça inter-racial e uma mãe espiritual de padres e leigos espalhados pelo mundo. Seu exemplo despertou admiração e amizade de Dorothy Day, Thomas Merton e do Arcebispo libanês Joseph Raya, um grande defensor dos direitos civis, por exemplo. Por fim, Catherine foi como o ponto de intersecção entre Marta e Maria (Lc 10,38-42), trabalhou e muito rezou, conduzindo inúmeras pessoas a buscarem o silêncio no meio da multidão, a viver o deserto vivo (poustinia) tão necessário atualmente. Seu “Pequeno Mandato” – a regra de vida de Madonna House – foi o reflexo verdadeiro de sua vida. A Serva de Deus faleceu em 14 de dezembro de 1985 e cinco anos depois, o processo de sua beatificação foi iniciado.

Palavras-chave: Catherine Doherty; Madonna House; Apostolado leigo; Poustinia.



QUE TODOS SEJAM UM: DOM TIAGO POSTMA E AS NUANCES DE UM CRISTIANISMO LIBERTADOR NA DIOCESE DE GARANHUNS

Marcos Moises da Silva Duca

Licenciando em História

Universidade de Pernambuco

marcos.moises@upe.br

Resumo: A partir da década de 60, floresce na Igreja da América Latina uma nova práxis teológica que perpassa o modo de compreender a fé e produzir teologia, culminando em atitudes concretas, sobretudo, de ordem social. A Teologia da Libertação nasce sob a influência de três grandes acontecimentos no seio da Igreja Católica: O Concílio Vaticano II (1962-1965), e as conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979), que produzem um aprofundamento das reflexões produzidas no Vaticano II, criando caminhos para aplicação dentro da realidade latino-americana. A efervescência intelectual moldou o agir pastoral dos bispos e padres no Nordeste Brasileiro, em especial, no Estado de Pernambuco, onde destaca-se Dom Helder Câmara, Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, um dos signatários do “Pacto das Catacumbas”. Os padres estrangeiros fizeram parte da história da Igreja Católica no Brasil, Dom Tiago Postma é um exemplo do protagonismo destes sacerdotes nos interiores do país. Natural de Amsterdã, foi nomeado bispo de Garanhuns, no interior de Pernambuco, pelo Papa Paulo VI em 20 de junho de 1974. Nutriu grande amizade com Dom Hélder Câmara, por quem foi sagrado bispo. Dom Helder foi amigo e defensor de Dom Tiago, vindo algumas vezes a Garanhuns participar de missas em apoio às lutas encabeçadas pelo prelado. Dom Tiago Postma foi responsável por inúmeras reivindicações em favor das camadas mais pobres da Diocese de Garanhuns, fruto disso, foi perseguido e ameaçado, necessitando, inclusive, de escolta policial. Seu ideário era conflitante à realidade estabelecida, onde despontavam grandes latifundiários que oprimiam o povo simples. Com o objetivo de lançar luzes sob a figura de Dom Tiago Postma, faremos uso dos recursos da ciência histórica para interpretar as fontes documentais, em especial, os excertos de jornais. Levaremos em conta a interdisciplinaridade evidenciada pelos Annales e sua grande relevância para produção do conhecimento, nesse sentido, dialogaremos com a teologia e a ciência da religião, que permitirão empreender um melhor entendimento do contexto histórico no qual Dom Tiago estava inserido e a sua contribuição para Igreja Católica no Brasil.

Palavras-chave: Igreja Católica; Teologia da Libertação; Garanhuns.



JOSÉ COMBLIN: “DOUTOR” DA IGREJA DOS POBRES

Elenilson Delmiro dos Santos

Doutor em Ciências das Religiões

Ivy Enber Christian University

elenilsondelmiro@gmail.com

Resumo: A partir da segunda metade do século XX, período este marcado por uma forte situação de exclusão, pobreza e negação dos direitos humanos, a chamada Igreja dos pobres passou a ocupar um lugar de destaque na reflexão teológica da América Latina. Por meio das Conferências Episcopais realizadas em Medellín (1968) e Puebla (1979), a Igreja desse continente tomou consciência que o problema dos pobres é uma questão dogmática, já que essa categoria expressa um dos lugares onde Deus se manifesta, ou seja, no meio dos pobres. Para a melhor compreensão dessa nova abordagem, muitos teólogos se tornaram fundamentais, tendo em vista que ajudaram por meio de textos e reflexões na melhor formulação desse elemento teológico. Nesse sentido, é que o trabalho tem por premissa apresentar o teólogo José Comblin (1923-2011) como um dos autores mais produtivos e fecundos no que se refere ao desenvolvimento dessa temática. Para tanto, nos reportaremos aos dados coletados por meio da realização de leituras e análises de algumas das obras que compõe a vasta produção bibliográfica desse autor. Na centralidade dessas análises, encontra-se a obra *O povo de Deus* (2002), pois é nessa que Comblin defende a ideia de que a Igreja dos pobres na América Latina ganhou força e se tornou categoria teológica por ter sido associada ao conceito povo de Deus, conforme foi estabelecido pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). Por último, após um resgate da sua história de vida, passamos a considerar que sua condição de “doutor da Igreja dos pobres”, defendida em nosso trabalho, não se deve apenas por sua qualificada formação teológica e ampla produção intelectual sobre o assunto, mas, sobretudo, por ele ter vivido e contribuído de forma direta para a promoção dessa experiência de Igreja, isto, através da sua colaboração direta para a fundação de algumas escolas de formação missionárias voltadas para os leigos e leigas, particularmente no Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: José Comblin; Igreja dos pobres; escolas missionárias.



O CATOLICISMO POLÊMICO DE CARLOS DE LAET

Rhuan Reis do Nascimento

Doutor em História

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

nascimentorhuanreis@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata sobre o catolicismo de Carlos de Laet, professor, jornalista e poeta, que viveu entre 1847 e 1927. Formado em importantes berços da intelectualidade do Rio de Janeiro, como no Colégio Pedro II e na Escola Central, Laet foi figura atuante no conturbado Brasil do final do século XIX. Em 1873, tornou-se professor do Colégio Pedro II. Nessa mesma década, iniciou seu trabalho na imprensa. Suas contribuições marcaram as páginas de jornais como o Diário do Rio, o Jornal o Comércio e o Jornal do Brasil. Seu prestígio como docente e homem de letras fez com que, em 1889, Laet fosse eleito deputado. Contudo, nesse mesmo ano, o advento da República retirou-lhe o cargo. Nas décadas que se seguiram, Laet se destacou como defensor da monarquia e, principalmente, de D. Pedro II. O conservadorismo de Laet não se restringiu à política. Católico praticante, Carlos de Laet colocou sua pena à disposição da fé em diversas passagens. Um dos episódios mais marcantes foi a polêmica travada contra o pastor presbiteriano Álvaro Reis, na primeira década do século XX. Tal debate gerou um livro, A heresia protestante, no qual Laet rebate ponto a ponto as críticas protestantes comumente feitas à doutrina católica. Ademais, Laet presidiu o Círculo Católico da Mocidade e foi influente em centros de intelectualidade católica como O Centro Dom Vital e a Revista A Ordem. Sua atuação como intelectual católico foi reconhecida pelo Vaticano, que o concedeu o título de Conde. A despeito de seu reconhecimento como professor e intelectual católico, Carlos de Laet é um pensador pouco visitado por acadêmicos. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar a trajetória de Carlos de Laet, sobretudo no que diz respeito à forma como o intelectual tratou de sua religião em seus pronunciamentos. Para isso, lançamos luz sobre os livros e artigos do autor, que foram analisados a partir dos métodos contextualistas propostos por autores como Quentin Skinner e John Pocock. Ou seja, buscamos ler cada um dos pronunciamentos de Laet considerando o contexto experimentado pelo autor nos momentos de produção e enunciação de suas alas e textos. A partir desse método, foi possível reconstruir a trajetória de um católico conservador e polêmico, que, em diferentes momentos da história do Brasil, atuou em defesa dos valores políticos e religiosos que considerava ser os mais afeitos ao país.

Palavras-chave: Carlos de Laet; intelectuais católicos; jornalismo católico.



O POLEMISTA: A PROPAGANDA DA REFORMA CATÓLICA NAS PUBLICAÇÕES E AÇÕES DO FREI CELESTINO DE PEDÁVOLI EM RECIFE-PE (1900-1910)

Evily Lima Menezes

Mestranda em Ciências da Religião
Universidade Católica de Pernambuco
evilylimamenezes@gmail.com

Resumo: O Frade Capuchinho Frei Celestino de Pedávoli, nascido na Itália, desembarcou no Brasil na década de 1870, estabelecendo-se no estado de Pernambuco seis anos mais tarde. Destacou-se por suas publicações provocativas e chamativas, muitas vezes utilizando pseudônimos e personagens para cativar ainda mais seu público. Seus temas abrangiam desde a emancipação dos escravos até as reformas nos templos do período do barroco colonial. Contudo, foi no âmbito doutrinário, ao denunciar a secularização e os problemas do protestantismo, que ele adquiriu renome e notoriedade. No contexto da Reforma Católica, que teve origem nas propostas do Concílio Vaticano I (1869-70), o uso de periódicos como ferramentas de propaganda da Igreja Católica permitiu que suas mensagens irônicas e provocativas alcançassem um público mais amplo. Celestino se destacou por sua escrita repleta de críticas à doutrina protestante e aos seus líderes. Esse embate ganhou força com a criação da Liga contra o Protestantismo em 1902, no Recife. Este órgão publicava regularmente no jornal A Província, tendo Celestino como seu principal divulgador. Os temas abordados eram polêmicos e não economizavam em termos ofensivos, desencadeando um intenso embate retórico mediático entre católicos e protestantes. A Liga foi responsável pela queima de aproximadamente 200 Bíblias protestantes em pleno domingo de carnaval, no adro da Igreja da Penha, gerando debates que ultrapassaram as fronteiras do “Leão do Norte”, questionando os limites do discurso religioso em um país laico. Vamos analisar o discurso conduzido por Celestino nos periódicos, no período de 1900 a 1910, sob a perspectiva do domínio do campo e do capital, conforme proposto pelo sociólogo Pierre Bourdieu, e seguindo a metodologia da historiadora Tânia Regina de Luca.

Palavras-chave: Publicações Católicas; Polemista; Catolicismo



O CATOLICISMO DE GILBERTO FREYRE

Alessandro Garcia da Silva

Doutor em Sociologia

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

alessandrogarciadasilva@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho é explicitar a interpretação freyriana do catolicismo e o espaço que a religião tem na sua interpretação do Brasil. O que é o catolicismo luso-brasileiro? Quais são suas características? Em que medida contribuiu para a formação do Brasil? Estas são algumas perguntas que se buscará responder. Cabe a ressalva de que, como a produção de Gilberto Freyre, é de tamanho considerável, alguns recortes foram necessários. O livro *Casa Grande e Senzala* terá certo destaque visto que muitos dos argumentos apresentados neste livro são recuperados e desenvolvidos depois. Também serão levadas em conta as duas outras partes da trilogia, *Sobrados e Mucambos* e *Ordem e Progresso*. Referências a obras posteriores serão feitas quando necessárias para desenvolver certos argumentos presentes nas três obras citadas. Cabe dizer que a obra de Gilberto Freyre possui um grande componente autobiográfico e que um trabalho sobre sua análise da religião apresentaria diversos problemas se não fizesse algum tipo de referência à trajetória do escritor. Para tornar mais compreensíveis, ou dignos de nota, alguns pontos levantados, em primeiro lugar será apresentando um “esboço biográfico” do autor de *Casa Grande & Senzala*. Tal esboço tem como propósito servir aos objetivos do presente trabalho, por isso diversos elementos dignos de nota, em uma análise biográfica mais ampla ficarão de fora, enquanto outros serão realçados. Como a temática principal será a interpretação do catolicismo na obra de Gilberto Freyre, o foco maior será nas situações nas quais o aspecto religioso é colocado em primeiro plano e nas posições de Gilberto frente às questões religiosas.

Palavras-chave: Gilberto Freyre; intelectuais católicos; Pensamento social brasileiro.



FREI BOAVENTURA KLOPPENBURG: UM INTELLECTUAL CATÓLICO NO CONCÍLIO VATICANO II

Maicon da Silva Carreiro
Mestrando em História Comparada
Universidade Federal do Rio de Janeiro
maiconcarreiro@yahoo.com.br

Resumo: Nesta pesquisa objetiva-se apresentar a importância do Frei Boaventura Kloppenburg como intelectual durante o último concílio ecumênico da Igreja. O Concílio Vaticano II é o acontecimento mais importante do Catolicismo contemporâneo, nele podemos perceber alguns desdobramentos na estrutura teológica e também da relação da Igreja com a modernidade, ou seja, com os sinais dos tempos. O concílio aconteceu entre 1962 e 1965 e movimentou teólogos peritos, bispos, arcebispos e cardeais de todo o mundo, que levaram consigo suas realidades culturais, éticas e econômicas às sessões conciliares. Entre os peritos brasileiros convidados estava o Frei Boaventura Kloppenburg, OFM (1919 - 2009) que chegou ao Brasil em 1924 com seus pais, que eram imigrantes alemães. A carreira de Boaventura como padre e religioso teve seu auge com a sua ordenação para o bispado em 1995. Kloppenburg é tido como um dos intelectuais católicos mais importantes das décadas de 1950 e 1960. Porém, para esta pesquisa pretendemos abordar sua contribuição com a recepção do Vaticano II no Brasil através da Revista Eclesiástica Brasileira - REB, onde o Frei publicou, principalmente, suas pesquisas sobre a teologia sistemática eclesiológica e também com as traduções dos documentos confeccionados pelo concílio, que podem ser consultados, atualmente, no compêndio publicado pela Editora Vozes. Esta pesquisa é parte do resultado de pesquisas e entrevistas informais realizadas por mim em meu ambiente laboral, na Biblioteca Frei Constantino Koser, no Instituto Teológico Franciscano.

Palavras-chave: Concílio Vaticano II; Frei Boaventura Kloppenburg; REB.



ST 06 – OS CATÓLICOS LGBTQIAP+: INCURSÕES, PERSPECTIVAS E REFLEXÕES ACERCA DA MODERNIDADE, MORALIDADE E SUBJETIVIDADE

Moésio Pereira de Souza

Doutor em Teologia Moral

Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás

pmoesio@gmail.com

Helton Thyers Melo Oliveira

Mestrando em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

thyerscssr@gmail.com

No panorama contemporâneo do Catolicismo, em sua diversidade de expressões religiosas da fé, torna-se evidente uma novidade antropológica (SALZMAN; LAWLER, 2016) acerca da relação entre a Igreja e os fiéis que se autodenominam como “católicos ou cristãos LGBTQIAP+”. O magistério, a teologia e o laicato vêm refletindo essa questão por meio de inúmeros posicionamentos (teóricos, discursivos e públicos), sejam estes em perspectivas mais dialógicas e acolhedoras, ou através de demarcação de limites frente o desenvolvimento discursivo-pastoral. O campo da pesquisa acadêmica no Brasil (LIMA, 2021) tem avançado nas hermenêuticas interdisciplinares desta temática, debruçando-se nas áreas da Teologia, História, Psicologia, Sociologia, dentre outros saberes, a fim de que se alcance uma maior compreensão das novas manifestações da fé cristã em suas problemáticas existenciais, no modo como se inscrevem práticas e pertencimentos institucionais em contexto de modernidade na Igreja com sua pluralidade religiosa atual. Compõem esta ST estudos realizados com metodologia bibliográfica e/ou empírica, que abordam a problemática sobre o prisma do campo das experiências com Teologia Moral e Bíblica, Direitos Humanos, sexualidade e gênero, cultura e historicidade, corporeidade e processos de subjetivação, laicato e sinodalidade, missionariedade e formação humanista, a dimensão pastoral-teológica contemporânea e espiritualidades, dentre outras abordagens, promovendo reflexões teóricas e práticas com a finalidade de melhor compreender as tensões situadas em contextos de relação entre a abordagem eclesial-religiosa e as manifestações político-culturais do Estado Democrático de Direito, tanto em seus retrocessos e impasses histórico-sociais, quanto em seus processos de legitimações construídos e em desenvolvimento.



CAMINHAR JUNTOS: SINODALIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS LGBT+ NO TRABALHO PASTORAL DA IGREJA

Pamella Barbosa Silva

Mestranda em Teologia Bíblica

EST

pamellaceres@gmail.com

Resumo: O amor é o grande mandamento de Cristo. Em sua missão, Jesus quebrou as barreiras do fundamentalismo, enfrentou a ideologia religiosa, desafiou autoridades, denunciou hipocrisias, reinterpreto a Lei e lançou luz aos excluídos. A Igreja, corpo místico de Cristo, tem por missão seguir os passos de Jesus, anunciando seu Evangelho ao mundo e construindo o Reino de Deus. A presente pesquisa tem por objetivo geral propor uma reflexão acerca da inclusão de pessoas LGBT+ no trabalho pastoral da Igreja, sob a ótica da sinodalidade, para que todos tenham a oportunidade de caminhar junto. Estabelece como objetivos específicos, analisar o documento preparatório para o Sínodo 2023 e sugerir uma reflexão quanto à atuação pastoral voltada para o cuidado, à luz das catequeses de Jesus. Dos diversos questionamentos que instigam o estudo, depreende o seguinte problema de pesquisa: Por que pessoas LGBT+ devem ser excluídas ou colocadas à margem do trabalho na Igreja? A estratégia metodológica é o estudo teórico, por meio de pesquisa qualitativa e explicativa em relação aos fins e bibliográfica em relação aos meios. A pesquisa se justifica pela relevância do tema quanto aos desafios pastorais frente à sociedade atual e pela necessidade de estudos que promovam o debate e a reflexão no âmbito acadêmico. Os resultados demonstram a importância de se fomentar a teologia do cuidado no âmbito da Igreja Católica, de forma a romper com a prática da exclusão de pessoas em razão da identidade de gênero e/ou orientação sexual, para promover o Reino de Deus que é para todos. Conclui-se, portanto, que é urgente e imprescindível que a Igreja seja sinodal e promova a participação de todos na missão de evangelizar, por meio da inclusão, comunhão e cuidado.

Palavras-chave: Diversidade; Religião; LGBT; Pastoral; Cuidado.



IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA E “GAY”? A ATUAÇÃO PASTORAL DE UM GRUPO LGBTQIA+ NA CIDADE DE FORTALEZA

Guilherme Ximenes Castelo Branco

Mestrando em Sociologia

Universidade Estadual do Ceará

guilherme.ximenes@uece.br

Resumo: O objetivo da Comunicação é apresentar uma análise acerca da presença da Pastoral LGBTQIA+ numa Paróquia localizada na cidade de Fortaleza, sendo o foco desta análise a compreensão dos modos como se produz uma inteligibilidade, dentro da cosmovisão religiosa, entre a conformidade do “ser católico” e, ao mesmo tempo, “ser homossexual”. Assim, o estudo realizado lança mão de uma série de outras pesquisas que têm se dedicado à compreender as dimensões contemporâneas do religioso, com destaque para o cristianismo evangélico pentecostal, em sua relação de acolhida/aceitação/missão em relação aos sujeitos que se identificam com práticas afetivas e sexuais não-heteronormativas. A questão que norteia a pesquisa, dando forma a este trabalho, é a seguinte: como jovens nomeiam/narram suas identidades sexuais produzindo “acordos” com a pertença religiosa ao catolicismo? A resposta à questão nos permitirá, na apresentação e no corpo do trabalho, compreender como tais jovens produzem uma linha de não ruptura ou oposição entre o que lhes seriam duas condições existenciais: a vivência homo da sexualidade e a vivência católica da espiritualidade, atuando pastoralmente para mitigar preconceitos históricos produzidos no interior da Igreja Católica. Tomamos como lócus da pesquisa uma a Paróquia Nossa Senhora das Dores, localizada na cidade de Fortaleza e administrada por frades franciscanos. Por isso, nosso trabalho parte de observações de campo, realizadas durante incursões nas reuniões do grupo, bem como de entrevistas realizadas com seus membros, nos aproximando de uma perspectiva etnográfica da produção e análise de dados. Documentos sobre a questão na Igreja Católica, atas de reuniões, conversas em grupos de WhatsApp, páginas nas redes sociais foram outros caminhos metodológicos que serviram para o mergulho e a compreensão mais à fundo dos elementos constituintes da cosmovisão do grupo, destacando-se os traços da identidade homossexual-católico. Oriundos em grande parte da Renovação Carismática Católica, os jovens entrevistados relatam dificuldades de autoaceitação, e de identificação, com o que seria “sua” sexualidade, vendo-se, antes da inserção no grupo, como “distantes de Deus”, “promíscuos”, “imorais” e “indignos”, tendo o grupo produzido o resgate de uma outra identidade que os punha num novo espaço: o da “diversidade católica”. Antes de pertencerem ao grupo, a Igreja representava um local de não-identificação e de recusa teológico-pastoral. Durante o trabalho verificamos como a ação de resistência do grupo frente à ortodoxia do catolicismo, auxiliados sobremaneira por membros do clero local, garante-lhes um lugar dentro do escopo das pastorais que ali atuam.

Palavras-chave: diversidade católica; juventudes; homossexualidade.



GN 19,1-11 E JZ 19, 16-28: SODOMA NUNCA FOI PECADO DE HOMOSSEXUALIDADE, FOI PECADO DE HUMILHAÇÃO E DOMINAÇÃO DO OUTRO

Ednéa Martins Ornella

Doutora em Teologia

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

edneaornella@gmail.com

Resumo: Na narrativa da destruição de Sodoma (Gn 19,1-29) e na do levita de Efraim e sua concubina (Jz 19,1-30), percebe-se semelhanças profundas entre a hospitalidade de Ló (Gn 19,1-11) e a do velho da montanha de Efraim (Jz 19,16-28), entre a não hospitalidade dos homens de Sodoma e de Gabaá, e entre as tentativas de violência sexual destes homens contra os hóspedes nas duas cidades: os anjos do Senhor e o levita. A diferença entre as duas narrativas aparece nos desdobramentos finais: em Sodoma, com os enviados de Deus impedindo o abuso sexual; em Gabaá, com a tragédia na qual a concubina foi oferecida em troca do levita e abusada até a morte. A destruição de Sodoma é usada como argumento pelos que defendem que homossexualismo é pecado. Gn 19,1-11 e Jz 19,16-28 têm objetivos claros e diferentes no contexto histórico, social e cultural em que se inserem. Este estudo foca o contexto da hospitalidade, considerada necessidade de vida no deserto, e a proteção ao hóspede, como honras sagradas para o anfitrião. Através desse contexto será feita uma abordagem diacrônica com utilização de etapas do método histórico-crítico. Assim, se concluirá que a destruição de Sodoma nunca foi causada pela condenação à homossexualidade. O pecado causador do mal decorrente do ato sexual tentado em Sodoma e realizado em Gabaá foi o uso da força e do poder com o intuito de humilhar e subjugar o outro, principalmente no contexto de hospitalidade, uma virtude levada a extremos pelo povo do antigo Israel. Horror não é a relação homossexual, horror é a violência no ato sexual, seja ele hétero ou homossexual. O ato sexual consciente e consensual não pode ser classificado como pecado. Onde há respeito e alteridade não há pecado.

Palavras-chave: Gn 19,1-11; Jz 19,16-28; Sodoma; Gabaá; homossexualidade.



DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS LGBTQIA+: OLHARES TEOLÓGICOS

Moésio Pereira de Souza
Doutor em Teologia Moral
Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás
pmoesio@gmail.com

Resumo: Recentemente, um novo projeto de lei aprovado pela Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil. Embora esse projeto de lei ainda siga tramitando em outras comissões (Direitos Humanos e Constituição e Justiça), ele reacende a discussão acerca dos direitos das pessoas LGBTQIA+. Nesse debate, o fator religioso ocupa um lugar especial uma vez que o projeto de lei se refere a assuntos nevrálgicos para a religião cristã como família e matrimônio. Não por acaso o relator do projeto é o deputado Pastor Eurico, do PL de Pernambuco. O que muitas vezes pode passar despercebido é que não há uma única compreensão dessas realidades humanas dentro do cristianismo. Nossa pesquisa procurar realçar exatamente essa diversidade de perspectivas dentro da teologia cristã. A partir de uma pesquisa bibliográfica procuramos mostrar como há olhares diversos sobre os direitos das pessoas LGBTQIA+. Tanto no universo católico quanto no segmento evangélico podemos encontrar razões teológicas que levam alguns a restringir ou mesmo desconhecer certos direitos, mas também razões que levam outros a afirmarem a legitimidade da conquista e/ou defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+. Mostraremos, então, exemplos seja de um lado seja do outro, a fim de percebermos com mais abrangência como a teologia cristã enxerga as pessoas LGBTQIA+ e seus direitos. Dessa forma, resgatando a legítima diversidade teológica, cremos que a religião pode ir além dos discursos meramente ideológicos e, dessa forma, cumprir seu importante papel na sociedade.

Palavras-chave: Direitos Humanos; LGBTQIA+; Teologia.



INTIMIDADE EM CORPOS MASCULINOS PELA VIA DA ARTE: HOMO-AFETO NO CATOLICISMO E A (DES)SENSIBILIDADE TÓXICA

Helton Thyers Melo Oliveira

Mestrando em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

thyerscssr@gmail.com

Resumo: É temática sensível e mobilizadora a observação e o julgamento sociais frente a troca de afetos entre homens (homo-afeto) que mantêm proximidade e intimidade em relações de amizade, não amorosa-erótica, seja entre pares na infância, adolescência e mais raramente entre adultos. Está em voga nessa perspectiva slogans de uma cultura marcada pelo isolamento afetivo dos corpos ou pela necessidade de rotulação e definição do campo sexual em detrimento da fobia provocada pela ruptura com o normativo esperado, no que demarca o limite da troca de afetos masculinos. Muito dessa cultura fóbica nociva está atravessada por escândalos sexuais concretos, psicopatologias e condutas eróticas mediadas pela agenda da subjetividade neoliberal, mas que, contudo, apresenta-se também como temática moral que extrapola o contexto eclesial: quanto um homem em sua corporeidade pode estar próximo afetivamente de outro? Este trabalho, partindo da problemática acerca do lugar destinado aos corpos e aos afetos entre homens, propõe discutir o conceito de “masculinidade tóxica” que o cineasta e roteirista belga Lukas Dohnt dramatiza em seu filme *Close* (2022). O estudo transversal da psicóloga Niobe Way (2011), professora e coordenadora do Laboratório de Conexão Humana da Universidade de Nova York, avalia que a produção cultural de um comportamento masculino cânone provoca no desenvolvimento psicológico infanto-juvenil uma violência emocional que transforma a linguagem da amizade entre homens, conforme roteirizado na tragédia do cineasta. Tomando-se ainda passagens emblemáticas da troca de afeto realizada em cenas neotestamentárias retratadas em obras de arte renascentistas, por pintores católicos da Itália quinhentista como berço da modernidade, reconheceu-se nessa pesquisa bibliográfica de abordagem interdisciplinar, entre Estética e Psicologia, cinema e sociedade, o silenciamento da presença amorosa (*philia*) na amizade entre homens frente a narrativa hegemônica do masculino viril e de sua sexualização. Nas percepções envolvendo o trabalho pastoral na escuta de pais ou homens em sofrimento pertencentes às comunidades de fé, observou-se a produção religiosa-cultural de um núcleo de (de)sensibilidade que concebe o masculino como avesso aos sentimentos, ao toque, à conexão íntima, à proximidade e à vulnerabilidade, constituindo um analfabetismo emocional distante das experiências de interioridade. Assim, a toxicidade masculina quando introjetada na corporeidade afetiva, passa a reconhecer a presença das experiências de ternura e da empatia numa relação de amizade enquanto lugares da fragilidade e da deformação da sexualidade a serem evitados pelo homem que busca pertencimento social em vínculos legítimos.

Palavras-chave: Amizade; Masculinidade; Homo-afeto; Arte; Pastoral



MULHERES NEGRAS NA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA, PÓS CONCÍLIO VATICANO II

Letícia Ap. F. L. Rocha

Doutoranda em Ciências Sociais
Universidade Federal de São Paulo
leticia.rocha19@unifesp.org

Resumo: A participação e a atuação de mulheres na vida religiosa consagrada é uma constante que atravessa a história da igreja Católica desde os seus inícios. São elas em sua maioria que fazem a experiência deste modo de vida. Entretanto, perpassa no arcabouço do catolicismo certo silêncio acerca da vida religiosa, principalmente em sua versão feminina. Há poucos estudos que enunciam os saberes e fazeres de mulheres religiosas. E se aplicado o recorte racial a essa questão, o que teremos é a inexistência de vidas negras nesse espaço. A estética da religiosa consagrada que se figurou foi a da mulher branca. Contrapondo ao modelo de mulher negra que quando alcançava este lugar ocupava-se dos serviços domésticos. A ocorrência do Concílio Vaticano II (1962-1965) considerado o maior evento eclesial ocorrido no cerne da Igreja Católica do século XX, redesenhou, como ressignificou a missão, a teologia, as estruturas eclesiais, a relação com o povo, dentre outros. Este concílio possibilitou a igreja a abertura em seus espaços organizacionais para determinados grupos humanos antes desconsiderados, devido seu histórico racista, colonial, misógino. A vida religiosa, de modo especial, a vida religiosa feminina assumiu corajosamente os bons ares advindos deste concílio. Ao admitir a entrada de mulheres negras, antes recusadas pelo racismo que invadia o ambiente católico. Nessa perspectiva, o que se quer com esta proposta é evocar as experiências de mulheres negras consagradas, a partir das mudanças provocadas pelo Vaticano II. Este estudo se fundamenta nos aportes teóricos do feminismo decolonial e do feminismo negro, utilizando a interseccionalidade como elemento de análise que toca a capilaridade do ser mulher. Fazer um estudo acerca da vida religiosa feminina, com recorte racial, algo pouco realizado pelas academias, tendo o viés interseccional torna-se tarefa alvissareira, no sentido de perceber o lugar ocupado por mulheres, principalmente, mulheres negras no bojo da vida religiosa, da Igreja e da sociedade brasileira. Para essa empreitada, apostamos na metodologia da história de vida, como meio de extrair informações e novos conhecimentos das mulheres negras consagradas, que foram sistematicamente invisibilizadas no interior da igreja e das congregações religiosas. Esta é uma pesquisa de doutoramento que se encontra em seus inícios, portanto, ainda não há resultados preliminares.

Palavras-chave: Mulheres negras; Vida Religiosa Consagrada; Igreja Católica; Interseccionalidade; Feminismo Negro.



SESSÃO TEMÁTICA 07 – CATOLICISMO, FRAGILIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DA TRADIÇÃO E ESPIRITUALIDADES SEM RELIGIÃO

Claudia Danielle de Andrade Ritz

Doutora em Ciências da Religião e Estudos da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Universidade Católica Portuguesa
claudiaritz7@gmail.com

Clóvis Ecco

Doutor em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
clovisecco@uol.com.br

Daniela Cordovil Corrêa dos Santos

Doutora em Antropologia
Universidade do Estado do Pará
daniela.cordovil@gmail.com

Flávio Lages Rodrigues

Doutor em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
flavioposttrevor@yahoo.com.br

Omar Lucas Fortes de Sales

Doutor em Filosofia e Teologia
Faculdade Alfa UNIPAC
omarperrou@yahoo.com.br

Esta ST tem como objetivo acolher trabalhos que busquem compreender como o catolicismo e o respectivo processo de fragilização desta tradição, podem contribuir para o surgimento das características atuais da religião na sociedade contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teóricas no âmbito da Ciência da Religião. Almeja lançar luzes sobre as bricolagens e interlocuções feitas pelos novos modos de interagir com espiritualidades, as denominadas espiritualidades sem religião, ou laicas, entre as quais, o fenômeno dos sem religião, os novos movimentos religiosos e os processos de privatização da religião, como indícios do processo de fragilização da herança religiosa católica. Pretende-se reunir tanto trabalhos que lidam com dados empíricos, como também aqueles que levantam questões teóricas pertinentes ao tema desse ST, suscitando o diálogo com outras ciências. Serão aceitas comunicações decorrentes de pesquisa sobre as novas formas de espiritualidade, o catolicismo, o fenômeno dos sem religião, os novos movimentos religiosos e as transformações, arranjos, rearranjos, diálogos e interlocuções feitas no âmbito das espiritualidades não religiosas e a fragilização da transmissão da tradição católica.



EXPERIÊNCIA DE UM ROQUEIRO SEM RELIGIÃO NOS CÍRCULOS URBANOS HEADBANGERS E A DESAFEIÇÃO PELO CATOLICISMO

Flávio Lages Rodrigues

Doutor em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

flavioposttrevor@yahoo.com.br

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos como o crescimento urbano com a cidade e a pós-modernidade, respectivamente no espaço e no tempo, abriram para novos modos de sociabilidade no contexto citadino. Para isso, faremos a análise de apenas um participante da pesquisa, entre os dez entrevistados autodeclarados roqueiros e roqueiras sem religião, mostrando como o catolicismo tradicional praticado por uma família do interior mineiro, passou a não fazer mais sentido na vida desse entrevistado. Nessa direção, a pesquisa de doutorado verificou se havia entre os roqueiros e roqueiras sem religião um tipo de espiritualidade não religiosa gerada através do rock, do heavy metal e de seus subgêneros. A metodologia da pesquisa ocorreu de forma mista com a pesquisa bibliográfica, tendo como principal referencial teórico o sociólogo francês Michel Maffesoli. Também realizamos a pesquisa de campo com a aplicação do questionário semiestruturado. Neste caso, nossa hipótese foi comprovada pela maioria dos participantes da pesquisa, que entre outros fatores apontados na pesquisa, observaram que o rock poderia sim ser um gerador de espiritualidade não religiosa. Dessa forma, observamos que nesse grupo ocorre um distanciamento de aspectos que remetam a possibilidade de práticas religiosas ou espirituais. O que pode ser verificado na experiência desse participante ao mostrar a fragmentação e a impossibilidade de se ter vestígios dessa religião em sua vida ou de seus filhos.

Palavras-chave: Espiritualidade não religiosa; roqueiros e roqueiras sem religião; rock, heavy metal e seus subgêneros; círculos urbanos headbangers; Michel Maffesoli.



VINHO NOVO EM ODRES VELHOS? TRAÇOS IDENTITÁRIOS DE RUPTURA E DE CONTINUIDADE JUNTO AOS CRENTES SEM RELIGIÃO DESDE A ANÁLISE DE DADOS ADQUIRIDOS JUNTO A PESQUISADORES(AS) DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Clóvis Ecco

Doutor em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
clovisecco@uol.com.br

Omar Lucas Perrout Fortes de Sales

Doutor em Teologia e Filosofia
Faculdade Alfa Unipac.
omarperrou@yahoo.com.br

Resumo: O grande teólogo João Batista Libanio realiza análise pertinente acerca da vida religiosa a partir das categorias por ele eleitas, de continuidade e de ruptura. O autor jesuíta demonstra a acuidade de a categoria continuidade trazer presente, desde si, a novidade que já se anunciava em germes presentes ao longo do tempo. A ruptura, por sua vez, alberga nova possibilidade de compreensão e de novos modos de vivência de uma mesma realidade em voga. Ambas as categorias permitem a realização de interpretações e de leituras da realidade. Inspirados nas provocações dessa proposição pode-se perceber constante tensão, ou mesmo movimento dialético, presente e atuante no coletivo autodenominado crentes sem religião. A tensão aqui reside na coexistência do rastro ainda hoje presente daquilo que um dia hegemonicamente se foi ou se teve pretensão de ser, e; ao se deparar com a busca de se afirmar nova indumentária e ou novos modos de se apresentar diante do mundo. Filosoficamente se trata de uma disputa entre “ser” e “vir-a-ser”, donde se tem em jogo uma questão identitária por excelência. No intuito de se manter pulsante a tensão subjacente a esse fenômeno crescente dos sem religião, propõe-se realizar interpretação crítica de tal grupo desde essa ocular continuidade versus ruptura. Para tanto, privilegia-se a noção de ruptura no intuito de demonstrar a originalidade trazida à tona pelos crentes sem religião. Tal instrumental provocativo será utilizado para a análise dos dados empíricos obtidos junto a pesquisa realizada com discentes doutorandos e doutorandas de dois programas de pós-graduação em Ciências da Religião no Brasil. Para tanto, serão considerados três eixos, sobre os quais se assentam a contribuição do presente trabalho: crença; instituição; dogma/verdade absoluta.

Palavras-chave: Crentes sem religião; continuidade e ruptura; identidades religiosas.



NOVOS TRÂNSITOS RELIGIOSOS: UM ESTUDO SOBRE OS DIÁLOGOS ENTRE O CATOLICISMO E ESPIRITUALIDADES HOLÍSTICAS EM BELÉM, PARÁ

Daniela Cordovil

Doutora em Antropologia
Universidade do Estado do Pará
daniela.cordovil@gmail.com

Jessias de Freitas Fernandes Neto

Graduando em Antropologia
Universidade do Estado do Pará
jessiasneto@gmail.com

Dayane Ferreira da Silva

Graduanda em Antropologia
Universidade do Estado do Pará
dayferrie@gmail.com

Resumo: As transformações nas espiritualidades contemporâneas acarretaram o surgimento de novas formas de busca pelo sagrado, cada vez mais permeadas pelo individualismo. As espiritualidades do século XXI pautam-se pela livre escolha de bens religiosos, destacando-se a busca por um caráter terapêutico do sagrado. As espiritualidades holísticas inserem-se neste universo de práticas terapêuticas que se caracterizam por uma tentativa de integração entre o ser e o cosmos em busca do equilíbrio físico, mental e espiritual. Este estudo analisa as interlocuções entre as espiritualidades holísticas e crenças católicas sob duas vias. A primeira é um estudo sobre a prática da constelação familiar, terapia criada por Bert Hellinger para tratamento de conflitos psicológicos e familiares, por freiras católicas em Belém, Pará. A aceitação da constelação familiar pelas freiras católicas demonstrou que existe um movimento de penetração de crenças do universo das espiritualidades holísticas no interior do Catolicismo. O segundo foco de estudo é uma análise da incorporação do culto aos santos católicos por praticantes de bruxaria folclórica em Belém, Pará. O estudo permitiu observar que existem sujeitos católicos que incorporam práticas do universo das terapias holísticas em suas cosmovisões; assim como, existem sujeitos pertencentes ao universo das espiritualidades e terapias holísticas que dialogam com o catolicismo. Como conclusão, é possível afirmar que existe um rico circuito de trocas entre o catolicismo e as espiritualidades holísticas, demonstrando um diálogo das práticas católicas com o universo da modernidade religiosa, caracterizada pelo individualismo e fragmentação da fé.

Palavras-chave: catolicismo; bruxaria folclórica; constelação familiar; espiritualidades holísticas; neoesoterismo.



A FRAGILIZAÇÃO DA HERANÇA CATÓLICA E O FENÔMENO DOS SEM RELIGIÃO COM CRENÇA NO BRASIL

Claudia Danielle de Andrade Ritz

Doutora em Ciências da Religião e Estudos da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
claudiaritz7@gmail.com

Resumo: A estruturação da missão católica no Brasil durante a colonização se fundou no projeto colonial português, agregando concepções políticas, compreensão teológica e domínio do transporte marítimo. Em sintonia com o modelo colonizador, com os ideais de “Reino de Deus na terra” e do messianismo português, se estruturou as missões de evangelização no Brasil. A partir da historiografia da Igreja no Brasil, abordamos a evangelização em quatro ciclos missionários, além da presença de várias ordens religiosas, situações que corroboraram para a fragilização da herança religiosa. A herança religiosa católica do Brasil se estruturou sobretudo pautada na vocação rural. A modernidade e a urbanização, alteraram a vocação do país para urbana e com tendência continuada de urbanização. A urbanização contribuiu para a reconfiguração identitária dos indivíduos e fomentou a recomposição da memória religiosa. Na contemporaneidade, ao verificarmos os dados do Censo 2010, observamos o crescimento do índice de pessoas que se identificam como sem religião, enquanto o percentual de católicos não demonstra expansão, indicando um processo de movimentação no campo religioso. Neste estudo que é parte integrante do nosso doutorado, nosso objetivo é brevemente pontuar os ciclos missionários e alguns indícios sugestivos de evangelização fragmentada. Posteriormente, assinalamos a urbanização como fenômeno que promove mobilidades e reconfigurações identitárias e da memória religiosa. Por fim, apresentamos dados da pesquisa de campo acerca da urbanização e da fragilização da herança religiosa, sobretudo no sentido de descontinuidade na transmissão da tradição por parte das pessoas que se identificam como sem religião com crença. A metodologia utilizada é mista, composta por pesquisas bibliográfica e de campo. A partir dos dados, concluímos que há indícios de fragilização da herança religiosa como importante contributo da urbanização na juventude que se identifica como sem religião com crença. Outrossim, verificamos a tendência de descontinuidade na transmissão da tradição pelas pessoas sem religião com crença para as futuras gerações.

Palavras-chave: Catolicismo. Pessoas sem religião com crença; Juventude e Urbanização; Memória religiosa e transmissão da tradição; Fragilização da herança religiosa.



NHÔ JOÃO DE CAMARGO: O MÍSTICO DE SOROCABA

Marcelo Cabral De Araújo

Doutorando Em Ciência Da Religião

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

marcelounesp1@hotmail.com

Resumo: Nascido na cidade de Sarapuí – SP no final do século XIX, o então escravo, depois alforriado, João de Camargo, migra para Sorocaba em busca de trabalho. Filho de mãe devota do Candomblé, ao longo de seu itinerário biográfico, experiencia práticas místicas. No período onde o Brasil e especial, Sorocaba, vive um surto de gripe espanhola, a figura de João de Camargo ganha espaço na cidade. Inspirado por guias espirituais, antes mesmo do surgimento sistematizado da Umbanda como religião, João de Camargo, que fora preso dezessete vezes por conta de seu misticismo. Constrói uma capela na cidade de Sorocaba onde até os dias de hoje existe um devotamento e práticas religiosas. Nos dias de hoje, além da figura João de Camargo ser esquecida pela memória da cidade de Sorocaba, grupos religiosos como espiritas, umbandistas, candomblecistas e também pessoas ligadas a Maçonaria, preservam e se apropriam da figura de Nhô João. O trabalho de campo que será instrumentalizado com à visita ao Quilombo Cafundó na cidade de Salto de Pirapora, o espaço construindo por João de Camargo a igreja da Água Vermelha onde será observado trabalhos ritualísticos como terço e participando no dia de finados da veneração por práticas de fiéis no tumulto do Nhô. Entender aqui que a prática mística de João de Camargo como sendo uma vivência singular, não dependo exclusivamente de instituições e outros grupos, mas sim da veneração de fiéis que praticam o sincretismo religioso a partir da figura do Nhô, será aqui ponto para o entendimento de Nhô João como sendo o místico de Sorocaba.

Palavras-chave: mística; sincretismo; religiosidade popular.



A FRAGILIZAÇÃO DA TRADIÇÃO RELIGIOSA CATÓLICA, E O AUMENTO DOS SEM IGREJA

João Basílio Fernandes Junior

Doutorando em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
joaobasilius@outlook.com

Resumo: A pesquisa intenciona fazer uma leitura sobre a tradição católica, com foco em sua fragilização, fazendo um prelúdio e conexão, a partir do fragilizar tradicional católico, com o crescente aumento do público de indivíduos que são “sem igreja”, ou seja, não aderem a uma instituição religiosa ou já pertenceram a uma religião, mas, no entanto, se encontram na atualidade fora das crenças religiosas. Para a construção de tal pesquisa, se fara uso do recurso bibliográfico, tendo como ponto de partida alguns pesquisadores que tratam e refutam tal temática. O trabalho tem como objetivo refutar alguns questionamentos, consoante a fragilização da tradição católica, e que tal por alguns pontos em sua historicidade, preluza um impacto do crescente aumento de indivíduos “sem igreja”, ou que não aderem uma crença ou instituição religiosa. Com a investigação compreende-se que o conceito de tradição e catolicismo, tem-se sua relevância para compreensão de tal conceito para se entender de forma mais profunda a conexão entre a crescente fragilização da tradição católica, e conseqüentemente perda de adeptos praticantes, e o cada vez mais expressivo aumento dos sem igreja.

Palavras-chave: Catolicismo; Tradição; Igreja.



A CONSTRUÇÃO INDIVIDUAL DO RELIGIOSO NA DESCONTINUIDADE DO CRISTIANISMO

Adenilton Moises da Silva

Doutor em Ciências de Religião

Universidade Católica de Pernambuco

adenilton.silva80@gmail.com

Resumo: Este artigo buscou investigar, a partir de teóricos como: Danièle Hervieu-Léger (2008) e Peter Berger (2017), a construção de novos cenários religiosos pelos indivíduos na contemporaneidade, mostrando que essa construção ocorre por meio da descontinuidade da crença que estava posta no tecido social como regra majoritária da sociedade. A partir de conceitos como o da “bricolagem” e da “contaminação cognitiva”, investigou-se como esse processo epistêmico religioso é uma ferramenta utilizada pelos indivíduos dentro do pluralismo social/religioso. Os sujeitos produzem novas experiências religiosas, e ao mesmo tempo, desfrutam desse contexto como um campo aberto às novas possibilidades de experiências religiosas, reinterpretando seus contextos, a fim de conferir uma liberdade religiosa mais subjetiva. A partir de um arcabouço coletivo, isto é, grupal, os indivíduos religiosos produzem reinterpretções e interações com o religioso, de tal forma, que há uma descontinuidade da crença que parte de uma experiência anteriormente constituída por dogmas, doutrinas, hierarquias para uma outra experiência mais subjetiva e até mesmo intimista. Partindo de um universo constituído anteriormente, a produção de um novo cenário religioso é reconfigurado, isto é, reinterpretado, de modo que, as práticas religiosas constituam sentido pessoal ou coletivo aos interessados pelo sagrado em estado emergente. Isso porque, há uma busca criada pelas necessidades dos sujeitos, que procuram uma experiência religioso mais condizente com suas perspectivas de mundo e de sujeito. A bricolagem e a contaminação cognitiva corroboram com a ideia de que, as epistemologias das diversas experiências religiosas possibilitam nos indivíduos a constituição de uma crença religiosa mais pluralista e menos institucionalista do ponto de vista do legalismo religioso.

Palavras-chave: Bricolagem; Contaminação cognitiva; Descontinuidade.



A ALIMENTAÇÃO, A CURA E AS NOVAS RELIGIÕES JAPONESAS (NRJ): O MERCADO DA REVELAÇÃO EM PERSPECTIVA.

Janaina Josias de Castro

Doutora em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

janainajosiascastro@gmail.com

Resumo: Este estudo busca apresentar as relações entre Alimentação e Religião, nas seguintes denominações religiosas -Igreja Messiânica Mundial do Brasil e Seicho No Ie, ambas na cidade de Goiânia. As duas denominações religiosas apresentam restrições e práticas alimentares que se diferem do convencional. O objetivo aqui é compreender as relações entre cura, alimentação e religião, verificando como estes aspectos estão presentes nestas religiões, até mesmo, porque o ato de se alimentar se torna imperceptível, automático, mas é simbolicamente e espiritualmente constituído. A ligação alimento e religião relaciona sacralidade e simbologia, pois o alimento não confere apenas ritual, mas resulta em um modelo de vida, onde restrições, permissões, jejuns e práticas de cultivo interferem no cotidiano do indivíduo religioso. Desta forma hipotetizamos que a busca dessa revelação se satisfaz para alguns membros pelo alcance da cura nas NRJ, o que estaria relacionado ao habitus entrelaçado brasileiro. A alimentação saudável pode estar associada pelos membros, como uma possibilidade de cura, daí a adoção a esta prática no seu modelo de vida. Mesmo a alimentação saudável não sendo praticada em sua completude pelos membros das duas religiões japonesas, ela é motivada para garantir a cura do corpo. Portanto, os principais métodos têm aspectos teóricos e empíricos, que serão a análise bibliográfica, o histórico crítico e a pesquisa de campo, por meio de estudos comparativos, que se darão a partir de entrevistas em ambas as religiões objetivadas nesta pesquisa, analisando o habitus alimentar de cada uma delas, e verificando a afinidade eletiva entre o habitus dos membros entrevistados quanto a adesão às práticas deixadas pelos fundadores. O estudo comparativo apresentará os contrastes e consonâncias entre as denominações religiosas e como suas práticas se relacionam com a rotina de cada membro.

Palavras-chave: Cura; Alimentação; Novas Religiões Japonesas; Espiritualidade.



ELEMENTOS DE SANTIDADE E ESPIRITUALIDADES PRESENTES NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Alecsandra Pina de Oliveira

Mestre em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
alecsandrastj@yahoo.com.br

Cristina Galdino Alencar

Mestre em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
cgaalencar@gmail.com

A proposta de comunicação é fruto das reflexões realizadas no colóquio de Justiça e Santidade, oferecido pelo Programa do curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião pela PUC Goiás. Nos propomos a fazer um caminho, a partir de um estudo bibliográfico e documental, na busca de referência teórica e maior aprofundamento em relação ao tema abordado. No decorrer do texto buscaremos identificar como estas práticas são oferecidas no ambiente religioso e social. Nossa hipótese é que determinadas práticas orientais, ao serem oferecidas, não estão diretamente vinculados ao tema da fé, mas que as pessoas associam a uma busca de bem-estar, como ferramenta de cura, busca de equilíbrio físico e mental, fora do universo religioso cristão, a partir das Práticas Integrativas Complementares. Partimos dos seguintes questionamentos: O que as pessoas buscam com estas práticas, fora do contexto religioso? Alimentar mais a fé, elevação espiritual, busca de santidade, bem-estar ou qualidade de vida? Por meio desta pesquisa bibliográfica, procuramos analisar como as práticas das tradições religiosas orientais influenciam a vida cotidiana das pessoas, incluindo sua experiência religiosa, mesmo quando realizadas de forma inconsciente em certas circunstâncias. Apresentamos o Bem-Viver, uma prática andina que faz parte da vida e da tradição dos povos originários, a qual vem sendo nos últimos anos pesquisada, praticada e até mesmo integrada na vida de pessoas de diferentes tradições religiosas. Por fim, apresentamos as Práticas Integrativas como uma ferramenta que tem conseguido trazer elementos de diferentes tradições, sejam elas religiosas ou culturais, como possibilidade de cura. Apresentamos o tripé Tradições Orientais, Bem Viver e Práticas Integrativas, por entendermos que há um espaço de comunicação entre elas, que para algumas pessoas pode passar pela dimensão espiritual, de busca de si e para outras, um cuidado com o corpo, com a saúde física e emocional.

Palavras-chaves: Santidade; Bem Viver; Espiritualidade, Práticas Integrativas Complementares.



ST 08 – CATOLICISMOS E JUVENTUDES

Igor Adolfo Assaf Mendes

Doutor em Educação
Universidade Castelo Branco
assaf.igor@gmail.com

Flavio Munhoz Sofiati

Doutor em Sociologia
Universidade Federal de Goiás
sofiati@gmail.com

Joilson de Souza Toledo

Doutorando em Teologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
mistagogo@yahoo.com.br

Esta ST objetiva refletir sobre a interface entre duas pluralidades: o campo religioso católico e as juventudes. Dentro da Igreja Católica residem inúmeras configurações de evangelização das juventudes e de seguimento de Jesus a ponto de configurarem tendências não só diferentes, mas por vezes, divergentes e antagônicas, que dialogam com os mais diversos projetos de Brasil. Estes coletivos são espaços de sociabilidades, de construção de subjetividades, de iniciar militâncias e trajetórias comunitárias, algumas destas com desdobramentos, que influenciaram na vivência eclesial, em movimentos populares e na política partidária. Toda esta pluralidade de propostas evangelizadoras das juventudes é sinal de um catolicismo plural, marcado por singularidades, hibridismos e tensionamentos. A diversidade presente nas juventudes e nos catolicismos demanda pesquisas a partir dos mais diversos aportes teóricos, por isso, convidamos pesquisadoras e pesquisadores que investigam a interface entre catolicismos e juventudes nos múltiplos campos de saber, em suas diversificadas configurações, a submeterem suas comunicações e colaborarem com o debate e reflexão acerca de um tema fundamental para o entendimento da realidade social dos catolicismos. Através das investigações sobre o fenômeno juvenil almejamos criar um espaço para nos questionar “que cristianismo é este” expresso em diversas formas de ser e se aproximar das juventudes.



"NOSSA LUTA É PELO ENGAJAMENTO...": AÇÃO POLÍTICA E RELIGIOSA DA PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR (PJMP)

João Filipe Santos da Silva Xavier

Mestrando em História

Universidade Federal Rural de Pernambuco

jfilipe_33@hotmail.com

Resumo: Durante os anos da Ditadura Elitista-Militar Brasileira floresceu na Arquidiocese de Olinda e Recife a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) uma organização de jovens católicos empobrecidos, que, desde a sua gênese buscava articular as juventudes periféricas dentro da Igreja Católica a partir dos debates sociais e políticos. Entre os principais mecanismos de formação e conscientização estavam os subsídios para encontros dos grupos de jovens. Com isso, objetivamos analisar a formação política e religiosa contidas nestes materiais de encontros, partindo assim de uma história vista e escrita por baixo deste grupo subalternizado. As lentes que serão utilizadas para fazer as devidas aproximações e análises serão os conceitos de classe e de experiência do historiador inglês E. P. Thompson. Pois, neste processo, a ação da PJMP a partir destes subsídios vão indicando um entrelaçamento das questões sociais com as questões religiosas a luz da Teologia da Libertação e da Pedagogia Transformadora; tomando como base as aspirações do Concílio Ecumênico Vaticano II e das Conferências do Episcopado Latino-americano realizados em Medellín, Colômbia (1968) e Puebla, México (1979); Além da comunhão com as ricas experiências herdadas dentro das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e da Ação Católica, e, posteriormente da Ação Católica Especializada, de modo específico, da Juventude Operária Católica (JOC); a PJMP foi trilhando esse caminho, e seus materiais ajudaram não apenas no processo formativo, mas, sobretudo, na mobilização, articulação e difusão destes grupos de jovens pelo território brasileiro. Em sua maioria, os materiais pesquisados foram produzidos pela PJMP do Regional Nordeste 2 (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas) e pela Coordenação Nacional na oportunidade para a animação e construção dos Congressos Nacionais da PJMP. Dessa forma, tais subsídios lançaram as bases para a atuação religiosa da PJMP dentro da Igreja, bem como, suas ações sociais e políticas para a sociedade e no engajamento nas lutas sociais.

Palavras-chave: Juventudes; Meio Popular; Pastoral; Teologia da Libertação



“VIVA A ESPERANÇA”: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA SOBRE A PASTORAL DA JUVENTUDE EM CONTEXTO METROPOLITANO

Joilson de Souza Toledo

Doutorando em Teologia

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

mistagogo@yahoo.com.br

Resumo: No dia 09 de setembro de 2023 a Pastoral da Juventude (PJ) celebrou 50 anos de suas primeiras articulações nacionais. Nestas décadas a referida pastoral se constituiu na mais importante expressão juvenil do Cristianismo da Libertação e uma importante escola de lideranças para o campo popular democrático brasileiro. Em tempos de pontificado do Papa Francisco a PJ se mostra como uma significativa ferramenta para a constituição de uma “Igreja pobre e com os pobres”. No entanto, nas últimas décadas nos espaços metropolitanos, em especial no pós-pandemia, sua presença tem diminuído significativamente. A dificuldade de nuclear grupos de jovens nas regiões metropolitanas é um dos principais desafios que a PJ tem enfrentado. Quais fatores tornariam possível/necessária uma proposta pastoral como a PJ em contextos metropolitanos? O que jovens contemporâneos têm encontrado na experiência grupal que a PJ oferece? Quais esperanças mobilizam os jovens que aderem a proposta de seguimento de Jesus apresentada pela PJ? São algumas das perguntas que estão na base da pesquisa em andamento que apresentamos nesta comunicação. Nossa pesquisa inicia apresentando desafios e atravessamentos que a PJ tem enfrentado em cenários atuais. Apresenta as perguntas iniciais e hipóteses de pesquisa, bem como conceitos de esperança que contribuiriam na investigação. Em especial a esperança como fator de mobilização de jovens pejeiteiros em contexto metropolitano. Onde as esperanças que os jovens trazem e as esperanças que a PJ fomenta/favorece contribuiriam para que estes fossem impulsionados pela esperança maior do cristianismo – O Reino de Deus. Por fim, apresenta opções metodológicas e horizontes de pesquisa.

Palavras-chave: Esperança; Juventudes; Reino de Deus.



A PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL E AS INTERSECÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIAS RELIGIOSA E POLÍTICA NA ORGANIZAÇÃO DAS JUVENTUDES DO CAMPO

Francisco Ytalo de Lima Silva

Doutorando em História

Universidade Federal Rural de Pernambuco

francisco.ytalo@ufrpe.br

Resumo: O presente trabalho tem como foco, apresentar as intersecções entre as experiências religiosas e políticas promovidas pela Pastoral da Juventude Rural, no que tange aos processos de formação e organização das juventudes do meio rural. Sobretudo, destacando sua aproximação com os Movimentos Sociais, principalmente, os filiados a Via Campesina. Assim sendo, buscamos através da análise de dados bibliográficos, cartilhas de formação, relatórios e documentos internos da PJR, evidenciar como ela mobiliza em sua militância a experiência religiosa e a sede por transformações políticas e estruturais na sociedade brasileira. Neste sentido, questionamos em que medida a experiência religiosa e política da PJR, contribui no processo de organização e mobilização das juventudes camponesas, para atuarem social e politicamente em suas comunidades e na sociedade. Cabe destacar, que a PJR, surge em 1983, com a finalidade de ser um espaço de construção coletiva das juventudes do campo, por elas mesmas. Em março de 2023, a PJR completou 40 anos de caminhada, ou seja, nesse percurso já passaram por seus grupos de base, mais de uma geração de jovens, que foram fundamentais no delineamento de suas pautas e campos de atuação política, religiosa e social. Com forte enraizamento na Teologia da Libertação e inspirada na luta da classe trabalhadora, sobretudo no Brasil e América Latina, a PJR nutre um desejo histórico de construção de um Projeto Popular de Campo, que permita a sucessão rural e vida digna para todas as pessoas que vivem nesse espaço. Como resultados de nossa pesquisa, podemos apontar que essa pastoral, ao longo dos anos, tornou-se um instrumento importante de organização e mobilização das diferentes expressões juvenis que constituem o meio rural brasileiro. Além disso, cumpriu um papel fundamental na formação de lideranças para atuarem em outros organismos, como a Comissão Pastoral da Terra, Movimento Sem Terra, sindicatos, partidos políticos, entre outros, após o período de vida compreendido como juventude.

Palavras-chave: Expressão religiosa; Igreja Católica; Juventude camponesa; Movimentos Sociais.



ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA: A JUVENTUDE CATÓLICA EM BUSCA DE OUTRO MODELO DE SOCIEDADE

Flavio Munhoz Sofiati

Doutor em Sociologia

Universidade Federal de Goiás

sofiati@gmail.com

Resumo: A convocação do Papa Francisco aos jovens do mundo para pensar outra economia tem reverberado de diferentes maneiras na juventude católica. Inspirado nos ensinamentos de São Francisco de Assis, o papa entende que o modelo global atual é inviável do ponto de vista humano e da natureza. Francisco propõe aos jovens pensar uma economia “com alma” em favor da vida e não da morte, em vistas da inclusão e não da exclusão, uma economia preocupada com a natureza e que não a explore sem limites, enfim, uma economia que humaniza e não desumaniza. Apesar de predominar no Vaticano a lógica do capitalismo inclusivo, parte da juventude católica brasileira interpreta esse chamado do papa numa perspectiva anticapitalista. Estes jovens articulam a ideia do “realmar a economia” em um exercício de reintegração da ética com o consumo e produção. Eles tomam como referência as experiências concretas já existentes no continente latino-americano, como a da economia solidária, e assumem o viés da democracia participativa. Nos caminhos do bem-viver, essa juventude entende que a vida comunitária exige o “ter em comum”. Destarte, esta comunicação apresenta as análises de entrevistas aplicadas em lideranças jovens que participam da ABEFC - Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara. São analisados os perfis, principalmente a trajetória religiosa, de sete lideranças jovens de diferentes contextos do catolicismo brasileiro que participam da iniciativa papal. A proposta é compreender a concepção desses jovens acerca da Economia de Francisco, sua participação na ABEFC, a recepção da proposta no país e suas perspectivas quanto à transformação da economia global. Constata-se que, apesar de herdeiras dos princípios do Vaticano II e do diálogo com a Teologia da libertação, trata-se de uma juventude predominantemente branca, cisgênero, heterossexual, composta por jovens-adultos (acima dos 25 anos), de classe média, com graduação ou pós-graduação e forte presença no sudeste e sul do Brasil. São majoritariamente jovens católicos praticantes, mas com baixa capilaridade nas comunidades católicas, uma juventude à margem das estruturas oficiais da instituição, principalmente das paróquias. No entanto, esses jovens rejeitam a economia de mercado por considerarem que ela perpetua a exclusão. Por isso, almejam um modelo econômico socialmente justo que garanta vida digna para as pessoas e que respeite ao meio ambiente.

Palavras-chave: Catolicismo; Juventude; Papa Francisco; Economia de Francisco e Clara.



RAP CATÓLICO BRASIL: VOZ PERIFÉRICA CATÓLICA

Orlando Caldeira de Farias Junior

Doutorando em Ciência da Religião

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

orlandocfjunior@yahoo.com.br

Resumo: Pretendemos com proposta de submissão dialogar como o RCB – Rap Católico Brasil, foi, na década passada, instrumento importante em formações e encontros de jovens em paróquias e capelas no Brasil. O objetivo é mostrar como o incipiente movimento formado por jovens católicos oriundos dos rincões das metrópoles brasileiras alcançou locais antes jamais imaginados pelos adeptos da Cultura Hip Hop, como o Santuário Nacional de Aparecida e a Comunidade Canção Nova. Ao mesmo tempo, procuramos respostas do porquê essa juventude não galgou voos maiores e hoje estão estagnados, com poucos trabalhos gravados atualmente e vivendo um ostracismo, principalmente no cenário pós-pandemia, ou outros, ainda seguem no cenário, mas não mais incluem em suas narrações melódicas proselitismo católico. A metodologia será ter como referencial teórico a Geografia da Religião, subárea da Ciência da Religião que estuda a composição do espaço reproduzido pelo fenômeno religioso. Temos em vista ler a formação espacial religiosa católica através do Rap, trazendo a realidade global com a efervescência do Hip Hop no meio gospel nos anos de 2010 para a realidade local de paróquias e capelas do Brasil. Analisamos que o RCB fez da realidade local de seus agentes uma tentativa de inserção na globalização do Rap dando a ela nuances católicas. Por meio de estudo netnográfico e documental, exibiremos e criaremos conjecturas por meio do construto espacial e fatos ocorridos da década passada, como a falta de diálogo e quase nenhum apoio eclesial. A nosso entender, foram fatores preponderantes para que a grande maioria da juventude católica não tenha conhecimento do movimento, que, embora ainda exista, não exhibe mais a força de outrora.

Palavras-chave: Rap Católico Brasil; Geografia da Religião; Hip Hop.



JUVENTUDES, FÉ E MIDIATIZAÇÃO: ANÁLISE DOS MÉTODOS DE APROPRIAÇÃO INFORMACIONAL DE NATUREZA RELIGIOSA ENTRE JOVENS CATÓLICOS DE CAMPINA GRANDE-PB

Emilson Ferreira Garcia Junior

Mestre em Ciência da Informação

Universidade Federal da Paraíba

emilson.garciajr@gmail.com

Resumo: Analisa as estratégias de disseminação e uso da informação religiosa por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pelas comunidades católicas: Pio X, Remidos no Senhor e Obra Nova da cidade de Campina Grande – Paraíba, em especial seu impacto no universo juvenil. De natureza quantiquantitativa e tipo descritiva, o nosso estudo adotou como ferramenta de coleta de dados, a entrevista semiestruturada no diálogo com os líderes religiosos das agremiações referidas e o questionário misto na interlocução com os jovens partícipes das comunidades. Para a análise dos dados, optamos por adotar a técnica de categorização da Análise de Conteúdo (AC). No desenvolvimento da pesquisa, refletimos sobre os conceitos de midiatização que reconfigura as noções de espaço e tempo dos fenômenos sociais, em especial o campo da informação. Além disso, aprofundamos os conceitos de juventudes, informação de natureza religiosa e pós-modernidade. Os resultados apreendidos evidenciam uma presença forte por parte das entidades católicas Pio X e Obra Nova no ciberespaço, especialmente em sites e redes sociais, enquanto a Remidos no Senhor investe de forma mais personalizada na chamada comunicação de massa, operando sistematicamente na mídia radiofônica. Em todas as citadas, o objetivo central é ressoar às ações da comunidade e agregar novos membros. Os jovens inquiridos na investigação relataram estar conectados às novas plataformas de interação e destacaram que uma das motivações para o uso das TIC, é estar atentos às temáticas que envolvem as comunidades que participam, reiterando o ser religioso, com reafirmações de posturas que se coadunam numa plena militância virtual.

Palavras-chave: Informação religiosa; TIC; Juventude; Disseminação; acesso e uso.



ST 09 – CATOLICISMO, LINGUAGEM E PSICANÁLISE

Celeide Valadares

Doutora em Ciência da Religião
Universidade Federal de Juiz de Fora
celeidevaladares@gmail.com

Bruno Albuquerque

Doutor em Ciência da Religião
Universidade Federal de Juiz de Fora
brunopintodealbuquerque@gmail.com

Maria de Lourdes Sette

Doutora em Estudos da Linguagem
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
lourdessette@gmail.com

Ronald Lopes

Doutorando em História
Universidade Do Estado do Rio de Janeiro
ronald.lopes80@gmail.com

A construção coletiva da sessão temática intitulada “Catolicismo, linguagem e psicanálise” propõe uma interlocução entre saberes variados das ciências humanas, com destaque para as articulações propostas pela ciência da religião e a teologia, os estudos de linguagem e a psicanálise. Muitas são as áreas afins que são convidadas a compor uma melodia dialogal, dentre elas, a filosofia, a sociologia, a literatura, a linguística, a comunicação, a psicologia e a psiquiatria. Desta forma, espera-se articular conexões entre pluralidade e singularidade na experiência católica, considerando também o caminho traçado no contexto religioso brasileiro, desde a fundação do país até a mediação das mídias digitais. Do mesmo modo, almeja-se abordar alguns dos múltiplos exercícios literários afeitos aos testemunhos de vivências religiosas, místicas e espirituais, assim como dos estudos clássicos e recentes que reconsideram a relevância dos rituais. Por fim, considera-se as vias pelas quais o método psicanalítico, enquanto cura pela palavra, produziu e produz, também, um saber sobre a linguagem e o fenômeno religioso, a partir da hipótese do inconsciente.



OS POSSÍVEIS FUTUROS DA RELIGIÃO A PARTIR DE FREUD E LACAN

Rubia Campos Guimarães Cruz

Mestre em Ciência da Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora

rubiacamposgc@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central pensar a religião e sua possibilidade de futuro após seu encontro e conflito com a ciência, a partir de uma perspectiva da Psicologia. Ou seja, qual o futuro da religião? A partir do momento que religião e ciência se encontram, ainda existe perspectiva de futuro para este âmbito religioso e espiritual? Para tentarmos responder esta questão, buscaremos fazer um recorte e pontuar aqui quais tipos de futuro a psicologia apontou para a religião. Então, para tentarmos responder esta questão, veremos em primeiro lugar, a partir de Rubem Alves (1981) uma reconstrução histórica que nos permite perceber o momento em que a ciência colocou a religião em cheque e questionou sua possibilidade, ou não, de futuro. Este foi um momento de efervescência científica, que passou a questionar tudo aquilo que se encontrava no âmbito metafísico, e que não poderia ser comprovado de maneira experimental. Em seguida, veremos como dois autores da Psicologia, Freud e Lacan, se posicionaram a respeito do tema religião; se eles validaram sua continuidade ou não. Este trabalho não tem como objetivo se aprofundar no pensamento psicológico dos autores (abarcando seus conceitos em profundidade), desejamos apenas apontar o posicionamento de cada um frente ao tema da religião. Também não se pretende aqui discutir se, e como, a religião sobrevive, apenas traremos um apontamento sobre isso ao final do texto. Temos como foco principal mostrar como esses dois autores pensaram sobre o tema da religião, quando o mesmo foi colocado ao lado da ciência.

Palavras-chave: Religião; Ciência; Freud; Lacan; Psicologia.



A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA FRENTE ÀS TELAS: SUBJETIVIDADES EM REDE RECONSTRUINDO MODELOS SEMIÓTICOS E SENSORIAIS

Celeide Valadares

Doutora em Ciência da Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora

celeidevaladares@gmail.com

Resumo: O modelo de experiência religiosa no modo face a face na contemporaneidade é modificado com a nova possibilidade de experiência no modo virtual frente às telas. Embora, se diga que a experiência religiosa é uma questão de fórum íntimo a partir de cada pessoa. No entanto, na religião cristã católica para ser um membro efetivamente deve haver a participação comunitária nas missas com a comunidade de fé. A eucaristia é o centro referencial de sentido de onde emana a orientação de vida do fiel. Desse modo, a vivência da fé depende dessa inserção e envolvimento em participações nos cultos dominicais no contato em primeiro grau com os irmãos participantes da comunidade. Entretanto, as participações desses cultos de forma virtual desencadeiam uma nova experiência religiosa a distância. A sinestesia pode ser um termo e categoria como possibilidade de análise desse novo modo de experimentar a fé. Observa-se, então, haver uma mudança no modelo semiótico e sensorial da tradição com novas espacialidades e temporalidades. Ou seja, através da hipermediatização e virtualização da experiência religiosa numa mística midiática há uma reconstrução da subjetividade sem o contato imediato com os membros da comunidade. Nesse modelo sensorial não há o contato físico, a intersubjetividade que constrói sentidos e significados às consciências subjetivas são relegados a uma ressignificação e reconstrução de sentidos numa pluralidade de sentidos. Nessa toada alguns autores e suas respectivas obras, tais como: Berkenbrock (2014); Floridi (2020); Guiraldelli (2022); Han (2018; 2020; 2022); Meyer (2017; 2018); Sbardelotto (2013; 2020; 2021); Schütz (2018); Silveira (2007; 2014); Valadares (2021), e outros. Assim, elaboraremos uma reflexão sobre o processo de transição desses novos modelos de vivência da fé pela mediatização que culmina na virtualização das experiências religiosas contemporâneas num mundo plural.

Palavras-chaves: Experiências religiosas; subjetividades plurais; hipermediatização.



DANTE ALIGHIERI E O SENTIDO DA ESPERANÇA EM MEIO AO INFERNO NA DIVINA COMÉDIA.

José Diógenes Dias Gonçalves

Doutor em Teologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
dioggeness@gmail.com

Sergio Ovidio Wermelinger Goulart

Doutorando em Teologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
wgoulart@hotmail.com

Resumo: O presente artigo, dividido em três partes, empreende uma análise acerca dos conceitos de liberdade humana, responsabilidade e identidade, por meio da obra "Divina Comédia" de Dante Alighieri. A "Comédia", profundamente enraizada no individualismo renascentista da cultura medieval do século XIV, continua a ecoar de maneira intensa e relevante, provocando questionamentos existenciais fundamentais, notadamente: "Quem somos nós?" Dante, enquanto florentino, poeta, amante e devoto católico, enfrentou essa mesma indagação em todas as facetas de sua vida. Sob a influência da filosofia tomista, o escritor continuou sua jornada impulsionado pela esperança de escapar dos "infernos" comuns da vida humana, até o momento extraordinário que transformou completamente sua identidade. Na primeira parte, exploramos o contexto cultural e pessoal de Dante como figura principal da obra, com destaque à sua busca por respostas às questões existenciais e a importância da esperança. Para tanto, é fundamental compreender que a apreciação plena das alegorias de Dante demanda uma abordagem pessoal e verdadeiramente contemplativa, que transcende o significado literal e até mesmo as interpretações alegóricas e convencionais. No segundo bloco aprofundamos nossa análise no primeiro Cântico, o Inferno, para explorar as possíveis camadas de significado contidas no poema e relacioná-las à nossa própria existência e identidade relacional e, dessa forma, buscamos aplicar todos os possíveis significados contidos no texto à vida e identidade relacional. A terceira seção considera tanto as reflexões psicanalíticas sobre a mente humana quanto as abordagens teológicas, permitindo-nos explorar como esses elementos influenciam nossa compreensão do mistério, da liberdade humana, da identidade e da responsabilidade enquanto indivíduos inseridos em um contexto espiritual e cultural mais amplo e plural. Ao analisar a obra, somos conduzidos a uma jornada de autoconhecimento, onde refletimos sobre nós mesmos em nossos contextos históricos, pessoais e espirituais, com intuito de alcançar uma compreensão mais profunda da condição humana, seus dilemas morais, filosóficos e religiosos. O método adotado é a leitura contemplativa do didático poema épico, que consiste na meditação sobre o conteúdo do texto literal, metafórico e reflexivo. Essa abordagem vai além da mera compreensão do que está escrito, uma vez que nos instiga a refletir como a obra impacta nossos pensamentos, experiências pessoais e emoções. Concluímos este artigo reconhecendo o potencial da "Divina Comédia" em provocar uma transformação interior, permitindo-nos estabelecer conexões profundas com nossas próprias vidas e, assim, confrontar o reino do consciente. É importante ressaltar que essa capacidade interpretativa transcende não apenas os textos religiosos e espirituais, mas também se estende a outros gêneros literários, nos proporcionando uma visão perspicaz e uma compreensão mais profunda de nós mesmos. Dessa maneira, percebemos no poema de Dante uma concepção intrínseca à tradição cristã sobre a dignidade humana e sua relevância na promoção da personalidade.

Palavras-chave: Dante Alighieri; Divina Comédia; Dignidade Humana; Fé Católica; Personalidade



O DESEJO DO ENCONTRO COM O AMADO EM CÂNTICO ESPIRITUAL DE SÃO JOÃO DA CRUZ

Lucas José Villas Boas Givisiez

Mestrando em Mística e Ciências Humanas
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
lucasjose.vbg@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe uma análise do Cântico Espiritual (B) de São João da Cruz, enfocando o desejo de encontro com o "Amado". O desejo, essencial na natureza humana, é destacado por sua manifestação através da linguagem. Jacques Lacan concebe o desejo como falta, causa de desejo, algo originado desde a primeira experiência de satisfação na infância. Através da psicanálise como método de investigação, através dos matizes: o inconsciente estruturado pela linguagem; o desejo é o desejo do outro; e, a repetição, como um dos quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Em contrapartida, Juan Martín Velasco ressalta que a linguagem é fundamental para compreender a fenomenologia mística, evidenciando sua natureza profundamente subjetiva e experiencial. São João da Cruz em seus escritos expressa o desejo profundo de unir-se ao seu Amado, evidente em sua linguagem poética. Velasco reconhece a estreita relação entre poesia e mística, especialmente nesse Santo. Este trabalho articula o conceito de desejo de Lacan e a análise fenomenológica proposta por Velasco para compreender a experiência mística de São João da Cruz. Portanto, a pretensão deste trabalho é explorar as intersecções entre fenomenologia mística e a psicanálise lacaniana. Desta maneira, o estudo se estrutura nas narrativas memorialísticas de São João da Cruz, especialmente o Cântico B, como nosso estudo de caso, através da lente da psicanálise e dos conceitos da fenomenologia mística como: linguagem e credulidade do fenômeno narrado pelo místico, como métodos investigativos. Desta forma, a linguagem é elemento central. Em síntese, o trabalho hipotetiza que o desejo de São João da Cruz de encontrar o "Amado" pode ser entendido, através da psicanálise, especialmente na interação do consciente com o sujeito do inconsciente, e sugere que Deus pode ser localizado no inconsciente. A pesquisa também preconiza a dinâmica consciente e inconsciente do sujeito em uma compreensão mais profunda da psique humana e sua relação com o divino utilizando das potências da alma de: entendimento, memória e vontade; e, das virtudes teológicas: fé esperança e caridade. A experiência mística católica de São João da Cruz se faz a partir de uma relação com a pessoa objetiva de Jesus. O místico descobre uma relação íntima, interior, amando-se, porque à medida que se interioriza descobre o amor que ultrapassa o seu próprio ser, que só poderá ser o mistério que se revela através da Santíssima Trindade. Estas marcas nos é revelada, ou seja, são possíveis somente através dos registros da linguagem que marcam, convertem e constroem experiências intrínsecas do ser humano. Por isso é apropriado dizer de vivências, um substantivo do ato de viver e experimentar algo.

Palavras-chaves: Desejo; São João da Cruz; Linguagem.



PULSÃO DE MORTE E RITUAIS FÚNEBRES VIRTUAIS

Ronald Lopes de Oliveira

Doutorando em História

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ronald.lopes80@gmail.com

Resumo: A complexidade da análise dos ritos em situações extraordinárias, como as epidemias e pandemias, que suscitam suspensões e interdições tiveram impactos significativos no modo como nossas atitudes mudaram diante da morte. Além do enfoque polêmico acerca das modificações rituais em contextos de transformação histórica, sobre os funerais e as vivências/significados do luto nas mídias sociais vimos que a pandemia que chegou ao Brasil deslocou sensibilidades produzidas no ritual fúnebre e no luto. Relacionado a este último aspecto, discussões e questões em torno do tabu da morte, da “desritualização”, da ausência de ritos e/ou das reconfigurações rituais da pós-modernidade mobilizaram outros afetos implicados na vida virtual, isto é, nas redes sociais. Utilizo relatos publicados em redes sociais como os perfis de Facebook e Instagram para ritualizar a perda dos entes queridos durante a pandemia do COVID-19 ocorrida no Brasil durante os anos de 2019 e 2021. Esses relatos nos fornecem a dimensão de modo os afetos produzidos diante das mortes foram modulados e capilarizados nas redes sociais durante aquele período. Há também acompanhamentos etnográficos de parentes que adoeceram por conta da pandemia e foram internados em hospitais públicos. As restrições de acesso presencial aos rituais fúnebres fizeram com que as pulsões fossem deslocadas para lugares virtuais permitindo, então, invenções de ritualizações fúnebres próprias à distância por meio das virtualidades das redes sociais. Ainda em investigação, só possível obter resultados parciais de que o aumento das missas de óbito e rituais fúnebres promovidos nas redes sociais produziram outros modos de ritualização da perda indo de encontro ao conceito de desritualização herdado desde a historiografia francesa sob o arcabouço de uma descristianização.

Palavras-chave: pulsão de morte; rituais; pandemia.



A INTERPRETAÇÃO FREUDIANA DE UMA VIVÊNCIA RELIGIOSA

Bruno Pinto de Albuquerque

Doutor em Ciência da Religião

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

brunopintodealbuquerque@gmail.com

Resumo: Este trabalho consiste em um convite a retomar a interpretação construída por Sigmund Freud de um relato de uma vivência religiosa. Resgata-se, assim, uma articulação importante e pouco explorada na história da complexa interação entre psicanálise e experiência religiosa. O encadeamento dos eventos se inicia quando o criador da psicanálise concede uma entrevista ao jornalista George Sylvester Viereck, na qual demonstra uma aceitação serena diante da morte e apresenta sua falta de crença na imortalidade ou mesmo na sobrevivência de seu nome. Depois que a entrevista foi publicada, o professor de Viena recebe uma carta de um médico dos Estados Unidos da América, que narra seu incômodo com o texto. O relato traz um episódio no qual o sujeito atravessava a sala de dissecação, quando sua atenção foi conduzida até o cadáver de uma velhinha de rosto suave, situação que o leva a questionar a existência de Deus. Meditando sobre o assunto, nas semanas seguintes, ele experimenta que Deus torna claro à sua alma que a Bíblia é a sua Palavra, que os ensinamentos sobre Jesus são verdadeiros e que Cristo é o único Salvador. Por fim, o remetente estadunidense exorta o clínico austríaco a rever sua postura quanto ao tema da fé religiosa. Apoiando-se no edifício teórico-clínico da psicanálise, Freud interpreta que haveria uma cadeia de ideias inconscientes subjacentes à narrativa, sinalizando que a visão da senhora na mesa de dissecação teria feito o médico recordar de sua mãe e do anseio pelo carinho materno, à qual teria se seguido um sentimento de indignação contra o pai. Desta maneira, o polo hostil do complexo paterno, o desejo inconsciente de destruição voltado contra o pai, teria se tornado consciente enquanto dúvida a respeito da existência de Deus. A conversão religiosa, portanto, estaria conectada a uma reconciliação com a figura paterna, privilegiando novamente o polo amoroso. Assim, a interpretação freudiana destaca elementos de uma interpretação psicanalítica que pode oferecer instrumentos de leitura das motivações inconscientes e edípicas tanto para a crença religiosa quanto para o ateísmo. Pretende-se, por esta via, apontar algumas possibilidades de investigação psicanalítica das experiências religiosas, abertas pelo texto freudiano.

Palavras-chave: Sigmund Freud; Psicanálise; Experiência; Religião; Espiritualidade.



ST 11 – RELIGIOSIDADE, GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER NA IDADE MÉDIA

Armênia Maria de Souza

Doutora em História
Universidade Federal de Goiás
armeniasouza@ufg.br

Heverton Rodrigues de Oliveira

Doutorando em História
Faculdade de Teologia
hevertonrodrigues@discente.ufg.br

Lara Fernanda Portilho dos Santos

Doutoranda em História
Secretaria Municipal de Aripuanã-MT
larafportilho@gmail.com

Nas suas variadas formas os homens e mulheres do medievo buscaram viver sua religiosidade, através de peregrinações, do culto de relíquias de santos e santas, de devoções e práticas penitenciais. Este simpósio temático tem por objetivo reunir pesquisas que discutam estas experiências religiosas no medievo, sejam no interior do discurso ortodoxo da Igreja ou por caminhos que foram marginalizados, considerados como heréticos pela instituição. O ST também visa construir esta discussão permeada pelo debate de gênero, esperando que esta perspectiva colabore para uma análise das relações de poder construídas. Conscientes de que a espiritualidade é um conceito moderno, definido como uma dimensão religiosa da vida interior, que implica uma ciência da ascese, pretendemos discutir as vivências desta espiritualidade medieval, bem como da mística. Buscaremos pensar a religiosidade numa encruzilhada de aspectos culturais, políticos e de construções de identidades.



MORFOLOGIA REPRESENTATIVA DO DIABO: UMA ANÁLISE DO TRÍPTICO DO JUÍZO FINAL DE HIERONYMUS BOSCH (1482)

Natália Liberte Tadão

Graduanda em História
Universidade Federal de Goiás
natallialiberte@discente.ufg.br

Odilon Alves Peixoto Neto

Graduando em História
Universidade Federal de Goiás
odilonpeixoto@discente.ufg.br

Resumo: O medievo ocidental, de fato, apresenta uma relação intrínseca com o Cristianismo, tendo a religiosidade católica seu ponto máximo de expressão. Diante desse fato, a Igreja, enquanto instituição, buscou sustentáculos capazes de coibir e moralizar a sociedade, sendo o inferno e o diabo suas principais bases para tal, em contraponto com o bem, em busca pelo paraíso celeste. O diabo, de acordo com Robert Muchembled (2003), foi designado de várias formas pelos europeus (Asmodeu, Belzebu, Satanás, Lúcifer, etc.), mas foi a partir do ano mil que ele apareceu no cotidiano ocidental para não mais dissipar-se. O objetivo no presente trabalho consiste em analisar as diversas metamorfoses da construção do inferno, visando a figura do diabo, na obra “O Juízo Final” de Hieronymus Bosch, composta em torno de 1482, que se encontra no Museu de Belas Artes, em Viena. Concomitantemente, foram utilizadas metodologias, primeiramente, observativas dessa pintura deste artista, cujos dados bibliográficos são escassos e a interpolação da obra de Dieric Bouts, intitulada “Inferno”, de 1450, conjuntamente a uma bibliografia especializada, em teses e dissertações dos diversos PPGHs do Brasil e também internacionais. Por meio deste trabalho investigativo, até o momento, alcançamos resultados sobre a inserção e construção da Igreja sobre a figura demoníaca no imaginário social, principalmente no século XV, em que satanás realmente personifica características e poder para se estabelecer como o príncipe do inferno. Ainda, percebemos que os fiéis deviam temer o pós morte, a fim de evitar o julgamento e penitência advindo deste devorador de almas, momento em que práticas como o batismo e a confissão ganham relevância máxima como artifício nesta batalha.

Palavras-chave: Diabo; Igreja; Imaginário; Inferno; Ocidente Medieval.



PODER PLENO OU ABSOLUTO: A DISPUTA ENTRE BONIFÁCIO VIII E FILIPE IV

João Pedro Machado Perez

Mestrando em História

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

joaopedromperez@gmail.com

Resumo: O período medieval foi marcado pelas constantes disputas de poder entre a Igreja e o Império. Devido a isso, o presente trabalho tem como tema a relação de poder entre Ecclesia e Regnum, a partir das figuras de Bonifácio VIII e Filipe IV, da França; enquanto o pontífice buscava o poder de influenciar as decisões do poder temporal, o rei francês buscava autonomia da Igreja e controle total dentro de seu território. É a partir de seu conflito, na passagem dos sécs. XIII-XIV, que a Igreja viria a ter sua cúria transferida de Roma para Avignon. O objetivo é demonstrar como juristas e teólogos pensavam o poder do rei e do papa, tendo como base o período do pontificado de Bonifácio VIII, e como essas figuras buscaram justificar suas ações dentro dessa lógica. Para isso, são analisados documentos que falam a respeito da plenitude de poder papal e do poder absoluto do príncipe. É possível perceber que, apesar da similaridade dos conceitos, tinham limites e implicações diferentes. Não só isso, mas percebe-se que muito do que era defendido na teoria não era posto em prática naquela sociedade. Filipe IV quebrou várias das leis divinas e naturais, algo que nem mesmo o príncipe poderia fazer, enquanto Bonifácio VIII, que passou boa parte de seu pontificado tentando ter sua eleição reconhecida, teve seu poder bastante limitado. Por fim, é interessante pensar de que forma essas figuras de poder mobilizaram juristas e teólogos para justificar suas ações, e quais foram suas repercussões ao longo do conflito.

Palavras-chave: Plenitude de poder; Bonifácio VIII; Filipe IV; poder do príncipe.



D. CATARINA DE ÁUSTRIA E O SANTO OFÍCIO EM PORTUGAL: PODER, RELIGIOSIDADE E O COMBATE ÀS HERESIAS.

Letícia Mariano de Rezende Silva

Mestranda em História

Universidade Federal de Goiás

leticiaresende@discente.ufg.br

Resumo: Este estudo tem como principal objetivo aprofundar a análise das complexas dinâmicas de poder e práticas religiosas que surgiram durante o reinado D. Catarina de Áustria e D. João III, abrangendo o período de 1545 a 1557. Este foi um momento crucial na história de Portugal, marcado pela instauração da Inquisição no território português e pelo acentuado aumento na perseguição às heresias. Em um contexto de considerável instabilidade no reino de Portugal, devido à influência crescente da Reforma Protestante e a recente implantação do Santo Ofício, a figura da rainha Catarina de Áustria desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da fé católica. Ela não somente se destacou por sua conduta pessoal, que seguia rigorosamente os princípios cristãos, mas também exerceu uma influência significativa na promoção e consolidação da vivência da fé católica em Portugal. Para alcançar os objetivos deste estudo, realizaremos uma análise da produção historiográfica relacionada ao reinado de D. Catarina de Áustria e D. João III. O ponto de foco será o debate sobre como a monarquia e a Igreja trabalharam juntas para enfrentar os hereges, a perseguição de judeus e a caça às bruxas. Todas as manifestações da cultura popular foram alvo de investigação e repressão nesse contexto de busca pela pureza da fé católica. Portanto, este estudo pretende lançar luz sobre esse período crucial da história de Portugal, destacando o papel de D. Catarina de Áustria e da instituição do tribunal como figuras proeminentes de poder, no século XVI, cujas ações e influências deixaram uma marca na religiosidade e na política do reino.

Palavras-chave: Santo Ofício; D. Catarina de Áustria; Heresias; Religiosidade; Catolicismo.



A VIOLÊNCIA COMO FERRAMENTA DE CRISTIANIZAÇÃO NA CAPITULATIO DE PARTIBUS SAXONIAE (772-804 D.C.)

Tcharly Pereira Santos

Mestrando em História

Universidade Federal de Goiás

tcharly17@gmail.com

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento que analisa o processo de cristianização da Saxônia, no contexto das guerras entre francos e saxões no século VIII. Os eventos marcantes na guerra evidenciam o caráter violento do conflito. No ano de 782, em resposta à uma derrota, Carlos Magno liderou uma incursão à Saxônia, e ordenou a execução de 4.500 rebeldes saxões em um único dia, episódio conhecido como Massacre de Verden. Este evento, somados aos batismos forçados em massa, e a deportação de cerca de mais de 10.000 saxões de sua terra natal, geram discussões sobre o nível de violência empregado na conquista da Saxônia. Diante deste contexto, Carlos Magno, o então rei dos francos, promulgou a Capitulatio de Partibus Saxoniae, uma capitular, e fez parte de uma sistemática campanha de evangelização que fora posta em exercício na Saxônia em 785. Não se sabe ao certo a sua autoria, e nem data em que fora publicada, mas é provável que fora outorgada entre 785 e 792. Com este documento, Carlos Magno estabeleceu um rígido código de leis, instituindo punições capitais aos saxões que não se submetessem ao cristianismo e mantivessem seus costumes pagãos. Este trabalho tem o objetivo de discutir a atuação da Igreja e do poder político dos reis nos processos de cristianização na Idade Média, discutindo as diferenças conceituais de cristianização, conversão religiosa e violência no contexto da conquista e cristianização da Saxônia pelos francos entre 772-804. Buscamos alcançar tais objetivos utilizando-nos de uma análise documental de fontes como capitulares, anais e cartas, junto a uma bibliografia especializada. O que concluímos em uma primeira abordagem, é a utilização da prerrogativa de expansão da fé cristã como a ideologia legitimadora utilizada por Carlos Magno para reprimir a cultura e fé dos saxões. Entretanto, a Capitulatio de Partibus Saxoniae não fora fruto de uma preocupação com a conversão ou apostasia dos “pagãos”. Segundo a bibliografia, a Capitulatio sequer serviu como uma ferramenta de conversão religiosa, pois os saxões não eram vistos por Carlos Magno como um povo a ser convertido, mas como um povo que já havia sido integrado ao reino franco e, portanto, cristianizado. A preocupação, portanto, era com a punição. Entretanto, as ações de Carlos Magno tiveram ressonância negativa em seu mentor e principal líder de sua igreja, Alcuíno. Ele escreveu duas cartas, em uma delas repreende a voracidade dos atos de Carlos. Este documento, somado à uma nova capitular – mais branda – escrita em 797, levam à possibilidade de que Carlos Magno tenha reconsiderado seu plano de cristianização da Saxônia após a violência inicial de sua campanha.

Palavras-chave: Cristianização; Carlos Magno; Alta Idade Média; Paganismo.



LUXÚRIA E GULA: UMA ANÁLISE DOS PECADOS NO TRÍPTICO “O JUÍZO FINAL” DE HIERONYMUS BOSCH

Auanny Ribeiro dos Santos

Graduanda em História
Universidade Federal de Goiás
auanny.ribeiro@discente.ufg.br

Beatriz Pires Rocha

Graduanda em História
Universidade Federal de Goiás
beatrizpires@discente.ufg.br

Murilo Ramos Costa

Graduando em História
Universidade Federal de Goiás
murilo_costa@discente.ufg.br

Resumo: Durante o Medievo, diversos os estudiosos produziram investigações e reflexões sobre a natureza dos pecados, como São Tomás de Aquino e Pedro Lombardo. Contudo, tais produções não se restringiram aos textos verbais. Também os pintores se ocuparam com essa tarefa. Nesse sentido, destaca-se Hieronymus Bosch (1450 - 1516), pseudônimo adotado por Jhéronimus van Aken, pintor da região de Flanders que desenvolveu seu ofício em um momento marcado pelas mudanças causadas pelo renascimento. Hieronymus, entretanto, não obteve proeminência como um pintor renascentista, visto que renegou os valores de tal movimento. Obteve, outrossim, destaque como um artista gótico tardio, com obras profundamente conectadas com a religiosidade medieval, com uma forte presença de representações dos pecados. Nessa lógica, por meio de textos como “Pecado” de Carla Casagrande e Silvana Vecchio é possível perceber a centralidade desempenhada pelos pecados na vida do indivíduo no Medievo. Dessa forma, essa comunicação tem como objetivo analisar a presença e o simbolismo do pecado da luxúria e do pecado da gula no fragmento central do tríptico “O Juízo Final” (1500 - 1505) de Hieronymus Bosch, presente na galeria de pinturas da Academia de Belas-Artes de Viena. Tal obra expressa o imaginário de seu criador acerca das punições sofridas pelos pecadores, tormentos esses que possuem diferentes representações para cada um dos pecados. Destacaremos, nesta comunicação, o estudo das torturas infligidas aos gulosos e aos luxuriosos. Portanto, a análise poderá prestar uma contribuição aos estudos centrados nos pecados e na mentalidade dos sujeitos que viveram durante a transição entre a Idade Média e a Idade Moderna. Ademais, por meio de uma revisão de literatura, a exemplo da tese produzida por Laura Beatriz Pires de Oliveira “O sagrado e o profano em Hieronymus Bosch”, observou-se o uso das representações das punições como uma forma de moralizar a sociedade, por intermédio do medo. Assim, ao mesmo tempo que o pintor realiza uma crítica aos pecadores, ele utiliza de sua arte para alertar os observadores acerca das consequências de uma vida de pecados, o que revela um objetivo educador.

Palavras-chave: Hieronymus Bosch; O Juízo Final; Pecado; Gula; Luxúria.



ST 12 – ESPAÇOS E MATERIALIDADES DO SAGRADO: ARTE, ARQUITETURA E TURISMO NO CATOLICISMO

Silvério Leal Pessoa

Doutor em Ciências da Religião
Universidade Católica de Pernambuco
silverio.pessoa@unicap.br

Paulo Victor Zaquieu-Higino

Doutorando em Ciências da Religião
Universidade Federal de Juiz de Fora
paulovictorz@gmail.com

Mara Bontempo Reis

Doutoranda em Ciências da Religião
Universidade Federal de Juiz de Fora
marabomtempo@yahoo.com.br

No contexto do catolicismo, a interação entre arte, arquitetura e turismo religioso produz espaços sagrados e materialidades que afetam os fiéis e visitantes, bem como ressignificam o meio ambiente e reconfiguram as cidades. A arte e a arquitetura estão intrinsecamente ligadas na manifestação do divino e desempenham um papel essencial na constituição desses espaços. Ademais, o turismo religioso exerce uma função importante na promoção desses espaços, possibilitando uma perspectiva singular sobre a arte e a arquitetura sacras, permitindo que os visitantes apreciem os detalhes e as características inerentes de cada lugar. Outrossim, os espaços sagrados dispõem de valor histórico e cultural, tendo em vista que são partícipes da memória e identidade de determinados grupos humanos. A arte, a arquitetura, as materialidades e o turismo religioso exercem um papel essencial na manifestação e experiência do sagrado dentro do catolicismo. Isto posto, a presente Sessão Temática tem como proposta acolher pesquisas que abordam sobre espaços e materialidades do sagrado e as relações entre arte, arquitetura e turismo no catolicismo, buscando produzir debates que compreendam os múltiplos atravessamentos dessas relações, apontando para novos desafios e possibilidades de estudos.



O CAMINHO QUE FAZ UMA ROMARIA: REFLEXÕES SOBRE O PERCURSO DA 5ª ROMARIA DAS ÁGUAS E DA TERRA DA BACIA DO RIO DOCE EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG)

Ramon da Silva Teixeira

Doutorando em Ciências Sociais

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ramoneps2014@gmail.com

Resumo: Organizadas por alguns setores da Igreja Católica e movimentos sociais após o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, da Samarco/Vale/BHP Billiton, em Mariana (MG), as Romarias das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce (RATBRD) são romarias itinerantes de “denúncia” ao modelo mineral brasileiro e “anúncio” de “uma outra ecologia”. Desde sua primeira edição em 2016, elas ocorrem a cada ano em uma paróquia de alguma das dioceses da Bacia do Rio Doce. Tendo em vista essa circulação por diversos locais, é objetivo neste trabalho pensar o fazer romaria a partir de uma observação do planejamento, construção e viabilização do percurso por onde passam as RATBRD e dos sentidos atribuídos para o caminho e os pontos de parada durante a caminhada. O foco da análise deste trabalho será a 5ª RATBRD ocorrida em setembro de 2022 em Conceição do Mato Dentro (MG), na Diocese de Guanhães, onde o pesquisador realizou trabalho de campo. Conceição é um município banhado pelo rio santo Antônio, afluente do Rio Doce, marcado por conflitos socioambientais desde a implantação do projeto minerário Minas-Rio da multinacional Anglo American e local referência para milhares de devotos e turistas de todo o país que, todos os anos, no mês de junho se dirigem para o Santuário do Senhor Bom Jesus do Matosinhos em razão do Jubileu. Dito isso, através de uma análise do diário de campo e das fotografias produzidas em campo dos momentos pré-, intra- e pós-5ª RATBRD, busca-se analisar como o espaço conceiçonesense foi apropriado e incorporado enquanto elemento particular para produzir devoção e, ao mesmo tempo, uma crítica social à mineração predatória, causa do rompimento da barragem de Fundão. Interessa refletir: Como o caminho escolhido para a 5ª RATBRD fez a romaria e vice-versa? Quais foram os agenciamentos materiais? Quais as materialidades e sentidos emergiram durante a caminhada da concentração até o Santuário? Como o Senhor Bom Jesus do Matosinho, o rio Santo Antônio, o contexto minerário local e seus conflitos, etc. foram motivos para a movimentação e sentidos da romaria? Com isso, espera-se contribuir com o debate sobre a produção de espaços sagrados e materialidades que afetam os fiéis e visitantes, ressignificam o espaço e reconfiguram as cidades, bem como refletir sobre as relações entre religião e política.

Palavras-chave: romaria; espaço; percurso; sagrado; crítica à mineração



A EXPERIÊNCIA DO SAGRADO EM JUAZEIRO DO NORTE – FÉ E DEVOÇÃO NO CARIRI CEARENSE

Joathan Alves da Silva

Graduado em História

Universidade Potiguar

alvesjoathan@gmail.com

Resumo: O fenômeno religioso que ocorre em Juazeiro do Norte, instigou-nos a investigar as razões, bem como as motivações de fé e devoção popular que influíram no crescimento do vilarejo, emancipado aos fins de 1911, assim como sua relação com os peregrinos que se dirigem à Roma nordestina, relacionado a isto está a figura messiânica do padre Cícero Romão Batista, objetivando-nos à análise do papel deste nos desdobramentos eclesiásticos, religiosos e político-social no município. Em nossa pesquisa nos apropriando de bibliografias que já trataram sobre o tema, como é o caso de Oliveira (2023), Steil (2021), Nobre (2013) e Neto (2009), assim como alguns outros autores que permeiam esse universo de religiosidade, devoção e fé. Narramos deste a chegada do religioso ao ainda distrito, evidenciando os conflitos em torno do suposto milagre envolvendo Maria de Araújo, as ações eclesiásticas iniciadas ainda sob o pastoreio de Fortaleza, e posteriormente sob a mitra do Crato, assim como as decisões e punições tomadas por Roma – no passado, e agora no presente – e a influência destas sob os romeiros do Juazeiro. Desse modo, notamos que dessa religiosidade resultou uma cidade que se desenvolve à medida que a devoção se intensifica, propiciando um espaço sagrado que influencia culturalmente a população que lá vive, bem como os que naquela região procuram rezar, reconfigurando material e religiosamente o território urbano, instaurando um roteiro de fé que transpõe os limites do catolicismo. Em suma, a evolução urbana do nosso objeto ocorre em volta do Padre Cícero e gradativamente se mantém-se através das tradições perpassadas nas gerações devotas do patriarca de Juazeiro. Na nossa investigação constatamos que se em vida, a cidade cresce sob a tutela do padre Cícero, em morte, é esta mesma autoridade que regi economicamente parte do município, bem como a diocese do Crato.

Palavras-chave: Devoção; Catolicismo; Nordeste; Juazeiro; Romeiro.



FÉ EM SANTO ANTÔNIO – A DEVOÇÃO NO SANTO PADROEIRO E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO NO LITORAL NORTE PAULISTA

Rosangela Dias da Ressurreição

Doutoranda em Ciência da Religião

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

roseress@uol.com.br

Resumo: A ideia original deste artigo surgiu da necessidade de realizar uma pesquisa de campo para responder à pergunta desta pesquisadora sobre o que poderia ter acontecido durante a fundação da cidade de Caraguatatuba, e como esse desenvolvimento se relacionava com a devoção ao Santo Antônio. O trabalho investiga a devoção a Santo Antônio e a vocação turística da cidade de Caraguatatuba. Essa devoção chegou à região do litoral norte paulista com a construção da primeira capela dedicada a Santo Antônio que deu origem à Vila de Caraguatatuba. Este povoado pertencente ao distrito de São Sebastião, era formado em 1835 por duas ruas e um beco, com algumas centenas de habitantes, aproximadamente 2.917 habitantes e uma charmosa construção - a Matriz de Santo Antônio. Graças à ação de seus moradores e à devoção a Santo Antônio, a cidade desenvolveu-se e se fortaleceu-se como destino de turismo religioso. O turismo religioso trouxe para os moradores novas experiências na vida cotidiana e também experiência do sagrado dentro do catolicismo. Nossas reflexões neste artigo baseiam-se, portanto, no conceito de religião popular ou religião vivida, de caráter polissêmico. Em 1968, a cidade sofreu um desastre ambiental e, após o ocorrido, os moradores reafirmam sua devoção ao padroeiro, e entendem que a cidade havia sido abençoada pelo santo. Nas encostas da Serra do Mar há um morro com 373 metros de altura e se chama morro de Santo Antônio. A subida tem cerca de 2,5 km e a caminhada cerca de 40 minutos. Ali fica uma estátua do Santo de 13 metros de altura, de oferece uma vista panorâmica de toda cidade. E o Santo Antônio, voltado para a cidade, protege seus devotos. Entre as festividades do santo, destaca-se também a procissão marítima. A Matriz de São Antônio fez pretensão de ser elevada a santuário por possuir espaços de peregrinação, possuir relíquias de santos, registrar milagres, realizar uma grande festa religiosa, possuir a Sala dos Milagres, e ser um atrativo turístico, onde estes elementos se juntam, fez com que o bispo daquela época, enviasse ofícios solicitando a elevação à santuário, em 2019 ocorre a formalização e a Matriz é elevada à Santuário.

Palavras-chaves: devoção; turismo religioso; cidade; Santuário



MATERIALIDADES E ESPAÇO SACRALIZANTE: CONSUMO, ROMARIA E DEVOÇÃO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Fagner José de Andrade

Doutorando em Antropologia
Universidade Federal de Pernambuco
yertcad@gmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende abordar os resultados da pesquisa realizada durante o mestrado em antropologia (ANDRADE, 2020). Na oportunidade, abordamos as diversas perspectivas em que o sagrado se manifesta através das materialidades que muitas vezes transcendem aquelas pelas quais tradicionalmente o catolicismo se manifesta. Este estudo ocorreu no espaço das romarias de Juazeiro do Norte-CE, levamos em consideração a antropologia da religião e analisamos as relações dos objetos que são adquiridos nas “feiras” das romarias do Padre Cícero. Estes objetos em contato com a atmosfera “sacralizante” de Juazeiro, carregam categorias que os transformam através de uma relação em que memórias e emoções são ativadas e desta forma o objeto passa por um processo subjetivo pela qual ele se torna sacralizado. Vale ressaltar que essas materialidades, compõem a dinâmica do cotidiano dessas pessoas, desde utensílios domésticos a “engenhocas” eletrônicas que dentro do espaço romaria assumem uma importância categórica no “preenchimento” daquilo que é vivido e experimentado nos dias em que os romeiros se colocam em peregrinação nas terras do Padre Cícero. Para esta análise trabalhamos com algumas referências como Appadurai (2008) e sua discussão acerca da mercadoria e o consumo envolvido por uma dinâmica cultural que ultrapassa a relação simplesmente comercial. O argumento se constrói a partir de toda experiência etnográfica junto aos romeiros em sua peregrinação ao Juazeiro que para seus devotos é uma terra santa e sagrada (BARBOSA, 2007); (CAMPOS, 2013); (CARVALHO, 1998); capaz de transformar e sacralizar objetos e situações cotidianas através do contato com sua atmosfera sagrada que faz com que Juazeiro do Padre Cícero seja um espaço onde a “presença de Deus” seja também canalizada e transportada por meio de coisas comercializadas no local.

Palavras-chave: consumo; romaria; sacralização.



A FESTA DO MORRO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E A ASCENSÃO DA PERIFERIA RECIFENSE

Luan Keyvson Tomaz do Nascimento

Graduando em História
Universidade Católica de Pernambuco
luan.2020201866@unicap.br

Resumo: Nossa Senhora da Conceição, padroeira de diversas cidades brasileiras, possui mais do que uma ligação histórica, mas também afetiva com a cidade do Recife. Desde o ano de 1904, quando a figura santa chega à zona norte recifense com toda sua magnitude, o espaço começa a enfrentar um processo de urbanização sequer visto anteriormente. Após dois anos, em 1906, quando uma capela em estilo gótico foi erguida a mando do então arcebispo de Olinda e Recife Dom Luiz Raymundo da Silva Britto, Nossa Senhora se consolidou na região, atraindo pessoas pobres vindas de todas as partes do estado, que se sentiam seguras sob o sagrado manto da Virgem de Conceição. Através disso, nasce a popular Festa do Morro, uma das maiores celebrações religiosas do país, que vai transformar a experiência de vida coletiva e individual dos que visitam e moram no Morro da Conceição – anteriormente anexado ao bairro de Casa Amarela, intitulado como Outeiro da Bela Vista –, nome dado ao bairro que abriga o santuário. Mediante teses, dissertações, artigos e experiências autobiográficas, o presente trabalho visa manifestar o sagrado e suas relações com o turismo religioso, arte, arquitetura e a economia local, beneficiando e dando visibilidade a todo um conjunto de periferias que cercam a imagem da Imaculada. Partindo do porte teórico do sociólogo francês Pierre Bourdieu em seus estudos acerca das noções de habitus e campo, buscaremos compreender a cronologia da festividade religiosa secular que se tornou patrimônio cultural e imaterial de Pernambuco, devido a sua importância e contribuição para a história não apenas local, mas também nacional.

Palavras-chave: Conceição; Morro; Turismo.



UM ESPAÇO EM DOIS TEMPOS – ARQUITETURA, MEMÓRIA, VALORES E PRÁTICAS: A HISTÓRIA DA PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM CATALÃO-GO (1982 - 2014)

Lígia Amorim Teles

Graduanda em História

Universidade Federal de Catalão

ligiateles@discente.ufcat.edu.br

Resumo: O presente trabalho, desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Tecnológica, construído a partir de uma perspectiva da História Local de Catalão-Goiás e região, aborda questões relacionadas ao catolicismo presentes no debate sobre o templo da Paróquia São Francisco de Assis em Catalão-GO, vinculando sempre que possível a história da Paróquia com a dimensão global, buscando entender a relação entre o micro e o macro e as interconexões existentes. A pesquisa buscou compreender os motivos que levaram a construção da Paróquia em 1982, quais narrativas foram usadas para dar sentido, significado e importância aquela edificação. Investigou ainda as mesmas questões para refletir sobre a reconstrução do prédio em 2014, utilizando diferentes tipologias documentais, inclusive se valendo da história oral. Utilizando como fonte história oral, as entrevistas não tinham um roteiro pré-determinado, partindo sempre da noção de que cada um tinha suas experiências particulares, mas claro que sempre influenciadas por esse contexto histórico tanto dentro da própria Igreja Católica, como dos movimentos que ocorriam socialmente e culturalmente na cidade, no país e em um contexto global. Pensando essa pesquisa em particular, uma determinação geográfica muito importante será a América Latina. Diante dos resultados e das discussões levantadas a partir das fontes e suas análises, percebemos que a reconstrução tenta apagar materialmente, ou melhor dizendo, arquitetonicamente, visualmente uma Paróquia que representa uma Igreja do Pobres e seus ideias. A pesquisa historiografia, que culminou na criação de um APP para ensino dos conceitos e História da arquitetura da Paróquia São Francisco, tem como objeto refletir sobre as camadas de tempo que afetam a materialidade do espaço urbano. Propõe uma leitura da construção e reconstrução da igreja como representações da realidade, da mentalidade, dos hábitos e práticas de uma sociedade em diferentes temporalidades. A inovação tecnológica construída oferece contato com experiências e sensações das afetações do tempo no templo e na comunidade que com ele se conecta. A ferramenta tecnológica, criada a partir dos fundamentos da história e da educação patrimonial, pode ser utilizada para o ensino, turismo, memória e preservação por qualquer público interessado.

Palavras-chave: Catolicismo; Arquitetura; História Oral; Aplicativo.



ST 14 – O CATOLICISMO DO VATICANO II E O MAGISTÉRIO DE FRANCISCO

Reuberson Ferreira

Doutor em Teologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
reubersonferreira@yahoo.com.br

Welder Lancieri Marchini

Doutor em Ciências da Religião
Universidade São Francisco
welder.marchini@gmail.com

Felipe Cosme Damião Sobrinho

Doutorando em Teologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
philippecosme@hotmail.com

O objetivo desta ST é refletir o Catolicismo que se desprende do Concílio Vaticano II e reflete no magistério do Papa Francisco. De fato, como atestam alguns comentadores, o Pontificado de Francisco inaugurou uma nova etapa na hermenêutica sobre as conclusões da assembleia multitudinária convocada por João XXIII, o Vaticano II (1962-1965). Esse evento margeia seu sexagenário aniversário. O atual bispo de Roma, por diversas vezes, afirmou que ele deve ser revisitado e explorado ainda mais de maneira aguda, pois ainda não foi suficientemente recepcionado pela Igreja. Nesse sentido, esta ST propõe-se refletir sobre o Concílio e suas implicações no Magistério do Papa Francisco. Queremos debater em que sentido e em que medida a teologia e as deliberações conciliares fecundam e fundamentam o Pontificado do primeiro papa Latino-Americano, o argentino Jorge Mario Bergoglio.



O CONCÍLIO VATICANO II E O PAPA FRANCISCO: BREVE ANÁLISE DA HOMILIA E DO DISCURSO DE ABERTURA DO SÍNODO SOBRE A SINODALIDADE

Tiago Cosmo da Silva Dias

Doutorando em Teologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
pe.tiagocosmo@gmail.com

Resumo: Uma atenta leitura dos documentos do Papa Francisco deixa transparecer que as citações feitas dos textos conciliares são mais raras do que as feitas pelos seus antecessores. Parece que, para o papa argentino, o Vaticano II está presente muito mais em seus atos do que, propriamente, em seus discursos. Aliás, essa constatação é o que fez Faggioli afirmar que a modalidade de recepção de Francisco do Vaticano II é uma mistura complexa de recepção dos documentos do concílio e do ato do concílio (2022, p. 57). Nesse sentido, a comunicação se propõe a olhar dois momentos importantes do sínodo para a sinodalidade: a homilia do papa, na abertura da assembleia geral, proferida no dia 4 de outubro; e, depois, o discurso de abertura, que trouxe elementos próprios do Vaticano II, especialmente as expressões basilares que o conduziram: o *aggiornamento* (atualização) e o *ressourcement* (volta às fontes). Além do que, Francisco insiste também naquele que, no fundo, é o motor de toda a assembleia sinodal: o Espírito. Nesse sentido, na medida em que analisa a homilia e o discurso do papa, a comunicação visa apresentar que, de fato, o sínodo não é um “golpe” contra a hierarquia ou a Tradição da Igreja; antes, é uma resposta a um apelo presente na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, para que a Igreja estivesse sempre atenta aos sinais dos tempos e, ao mesmo tempo, interpretasse-os à luz do Evangelho (GS 4). A intenção, portanto, é apresentar o sínodo como o ato por excelência do atual pontífice que, certamente, entrará para a história como o papa que ousou agir diferente.

Palavras-chave: Papa Francisco; Vaticano II; Sínodo; Sinodalidade.



A RESTAURAÇÃO DO CATECUMENATO CRISTÃO: DESAFIOS ENTRE PRIMAVERAS

Marcelo Luiz Machado

Doutorando em Teologia

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

malumacogito@hotmail.com

Resumo: O concílio ecumênico Vaticano II (1962-1965), ainda que não tenha expedido nenhum documento especificamente sobre a catequese, deixou-nos inúmeras proposições catequéticas a ponto de São Paulo VI dizer que o concílio seria o “grande catecismo dos tempos modernos”. E, bebendo das fontes da Tradição cristã, inúmeras iniciativas dos padres conciliares convergiram para a restauração do catecumenato cristão, como proposta pastoral para a evangelização no novo milênio que já despontava. Foram muitos os passos dados desde o impulso conciliar e, porque não dizer que também foram muitos desencontros e incompreensões dos caminhos tomados nas décadas sucessivas. O que surpreende, de fato, é a eleição de Jorge Mario Bergoglio, Papa Francisco que, além de inúmeras iniciativas que nos faz retomar o concílio na sua beleza e grandeza, límpida dos desgastes passados, o seu pontificado nos presenteia com vários gestos particulares à catequese que vão, paulatinamente, emoldurando o novo paradigma catequético e o processo iniciático da fé nesta mudança de época pela qual passamos. A proposta nesta pesquisa é, primeiro, identificar como o Vaticano II impulsionou a renovação catequética que já vinha sendo impulsionado por um movimento eclesial desde o século XIX; depois, os desdobramentos de uma catequese iniciática com inspiração catecumenal no pós-concílio, impulsionando, sobretudo, a formação de catequistas; e, finalmente, as janelas que Francisco foram abrindo, em tempos de uma nova primavera para a Igreja. São sinais claros de uma renovação eclesial que busca uma iniciação à vida cristã que nasce da experiência pessoal e concreta com Jesus Cristo, dentro da comunidade eclesial.

Palavras-chaves: Concílio Vaticano II; Papa Francisco; catecumenato; iniciação à vida cristã.



A TRADIÇÃO PROGRIDE: A RECEPÇÃO DO CAPÍTULO II DA DEI VERBUM NO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO

Anderson Costa Pereira

Mestrando em Teologia

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

pereira-anderson1@hotmail.com

Resumo: O Papa Francisco, no contexto da preparação para o Jubileu de 2025, afirmou a necessidade de visitar os textos fundamentais do Concílio Vaticano II, máxime as quatro Constituições, como um momento de crescimento na fé. Esse retorno aos textos não é apenas uma paixão arqueológica ou histórica, mas uma verdadeira e real necessidade de aplicação dos ensinamentos conciliares. Entre as Constituições do Vaticano II está a Dei Verbum sobre a Revelação divina, que dedicou o segundo capítulo à transmissão dessa Revelação, abordando-a no contexto da Tradição. Mesmo que a Dei Verbum não seja frequentemente citada nas falas ou escritos do atual Bispo de Roma, percebe-se nas entrelinhas uma clara recepção dessa Constituição dogmática, à medida que ele busca explicitar o verdadeiro sentido da Tradição viva da Igreja. Assim, esta comunicação explorará o conceito de Tradição no texto final dessa Constituição, especificamente no segundo capítulo. Passo seguinte, analisaremos os principais discursos e mensagens do Papa Francisco nos quais, ao referir-se à Dei Verbum, ele apresenta sua abordagem em relação à Tradição, proporcionando uma visão de como essa Constituição foi recebida em seu Magistério. Sem dúvida, o princípio do progresso da Tradição presente nesse segundo capítulo, que possibilita a compreensão de que a verdade pode crescer na Igreja, está profundamente enraizado na mentalidade do Papa argentino.

Palavras-chave: Tradição; Dei Verbum; Recepção; Francisco.



AMOR DE DEUS E A VOCAÇÃO À SANTIDADE SEGUNDO FRANCISCO DE SALES E O PAPA FRANCISCO

Agnaldo Costa Junior

Doutor em Teologia

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

agnaldocj@gmail.com

Resumo: A parte essencial da vida e da missão da Igreja é promover a santidade cristã. O mundo de hoje exige uma pastoral da santidade cristã que consiga enquadrar as posições teológicas propostas pelo quinto capítulo do documento conciliar *Lumen Gentium* (LG), ou seja, a perspectiva de que todos são chamados à santidade cristã no imperativo teológico da vivência do primado da caridade como primado da graça de Deus. Advém daí, então, que a visão do ser humano deve ser integral, no sentido que exista uma preocupação com o aspecto intelectual, humano, pastoral e espiritual. A comunicação visa à comparação do pensamento teológico de Francisco de Sales e do Vaticano II sobre o chamado universal à santidade cristã. Nesse sentido, veremos Francisco de Sales e o Concílio Vaticano, no que diz respeito à santidade cristã como vida devota na vivência do amor divino, e sua relação com a carta apostólica *Totum amoris est* do Papa Francisco. Este trabalho quer contemplar, também, alguns pensamentos e posições do pensamento teológico-espiritual de Francisco de Sales presentes nos documentos do Concílio Vaticano II, resgatando o valor da espiritualidade cristã segundo o bispo de Genebra, procurando apreendê-la sistematicamente a fim de enriquecer as reflexões atuais no novo humanismo a partir do Papa Francisco. O caminho que parece mais adequado e que se segue para esta análise abrangente não é cronológico ou biográfico nem *pia interpretatio*, mas temático. Este trabalho permitirá situar a obra do Concílio Vaticano II à luz de Francisco de Sales como um recurso para a teologia espiritual atual. Ao mesmo tempo, espera-se explicitar que a chamada divina ao amor é uma experiência aberta para todos, experimentando o Deus dos corações de todas as pessoas.

Palavras-chave: Vaticano II; Espiritualidade cristã; Salesianidade; Francisco de Sales.



AS RELAÇÕES JUDAICO-CRISTÃS EM ABRAHAM HESCHEL E SUAS RESSONÂNCIAS NO MAGISTÉRIO DE FRANCISCO

Narcélio Ferreira de Lima

Doutorando em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
fraternascelius@gmail.com

Jonathas Eleutério Milagre

Graduando em Filosofia
Centro Universitário Academia
jonathasmilagre@gmail.com

Orlando Pinheiro de Oliveira

Graduando em Filosofia
Universidade Federal do Ceará
orlando.p.o.nj@gmail.com

Resumo: Um dos grandes ideais que despertou e norteou o Concílio Vaticano II foi – e ainda é – a iniciativa de “retorno às fontes”. Para tal, continua indispensável e decisivo revisitar as fontes bíblicas. Nesse ínterim surge a necessidade de diálogo e reaproximação com o povo judeu, considerado receptor e intérprete da Sagrada Escritura. Uma das grandes figuras dessa relação, que inclusive esteve por trás da declaração “Nostra Aetate” (NA), foi o rabino Abraham Joshua Heschel (1907-1972), que gozou da amizade pessoal do Papa Paulo VI através do cardeal Augustin Bea, então responsável pelo diálogo ecumênico conciliar. Às vésperas dos 60 anos de promulgação da Nostra Aetate, objetiva-se na presente reflexão sondar os efeitos dos escritos e ativismo de Heschel no magistério do Papa Francisco, através de uma hermenêutica comparativa com os escritos e pronunciamentos de Bergoglio. Percebemos que as contribuições de ambos são importantes, concordam que a condição essencial para a unidade é o conhecimento e estima mútua entre as duas tradições. Consideramos, por fim, que as ressonâncias conciliares de Heschel e Francisco são convergentes e incitam a consciência e a vontade em prol de uma agenda comum.

Palavras-chave: Abraham Joshua Heschel; Papa Francisco; diálogo inter-religioso; relações judaico-cristãs; Nostra Aetate.



O PARADOXO DO PACTO EDUCATIVO DO PAPA FRANCISCO NAS ESCOLAS DE TRADIÇÃO CATÓLICA DE BELO HORIZONTE – MG.

Amauri Carlos Ferreira

Doutor em Ciências da Religião

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

mitolog@pucminas.br

Resumo: Propor pactos parece ser um projeto para o século XXI. Dois deles convocam a uma ação reflexiva do presente para o passado. O da Organização das Nações Unidas em 2000 e o do Papa Francisco em 2019. O primeiro configura um apelo para os dez princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, os quais há um apelo para boas práticas empresariais; o segundo configura um apelo aos católicos para uma educação a partir de princípios humanistas. Tanto um pacto quanto o outro a ideia da dignidade humana está presente. O Projeto Educativo do Papa Francisco convoca a pensar o passado a partir de ações educativas advindas do Concílio Vaticano II convocando a Igreja a uma renovação. Isto posto, coordenei uma pesquisa no ano de 2022, Educação Católica e Novo Humanismo: O Paradoxo entre Tradição e Práxis capitalista (Financiada pelo FIP-PUC-Minas), que apontou para uma adesão explícita das instituições educativas de tradição católica para valores de classes mais favorecidas configurando uma adesão à lógica do mercado em detrimento de uma práxis de matriz cristã. Com esse resultado decidimos em caráter exploratório verificar nas escolas de tradição católica de Belo Horizonte Minas Gerais a relação entre gestor/professor após a proposta do Pacto Educativo. Nessa comunicação apresentaremos essa pesquisa em forma de ensaio para responder a seguinte indagação: O Pacto Educativo proposto pelo Papa Francisco estabeleceu mudanças significativas na relação humanista entre gestores/professores nas escolas Católicas de Belo Horizonte–MG? Na apuração dos dados recolhidos a resposta a essa indagação é não. O método escolhido para desenvolvimento dessa pesquisa é histórico-dialético com os seguintes procedimentos metodológicos: bibliográfico, questionários, depoimentos (no período da greve de 2023). Os resultados parciais são : a) O ensaio corrobora os dados de pesquisas anteriores a essa (adesão à lógica do capital e a gestão antidemocrática das escolas católicas); b) ambiguidade no discurso dos gestores de matriz católica; C) Informação sobre o pacto sem nenhuma ação concreta de mudança relacional (a lógica é a da dominação e de ameaças ao trabalho docente) D) Ação ameaçadora por parte dos gestores em relação a garantia de direitos conquistados (dados da participação docente em sindicatos e nas paralisações e greve de 2023) E) Configuração de uma democracia de baixa intensidade (termo utilizado por Boaventura Santos) na gestão das escolas com discurso democrático avançado teórico /religioso, mas na ação é vertical e autocrático. Enfim, O Pacto Educativo proposto pelo Papa Francisco é anunciado nas escolas de tradição católica, mas encontra um outro pacto que está sedimentado e configurado em ações anti-humanistas numa configuração de empresa que diferente do pacto da ONU testemunha práticas não humanistas na relação capital X trabalho docente.

Palavras-Chave: Pacto Educativo; Escolas Católicas; democracia de baixa intensidade.



PROJETO ECLESIOLÓGICO DE FRANCISCO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES!

Reuberson Ferreira

Doutor em Teologia

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

reubersonferreira@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação tem como escopo apresentar, mesmo que sumariamente, elementos que compõe a Eclesiologia do atual bispo de Roma, o Argentino e jesuíta, Jorge Mário Bergoglio, Papa Francisco. Tal projeto é marcado, em linhas gerais, por um apelo a consolidação a uma Igreja sinodal, capaz de ouvir a todos e ler os sinais dos tempos; uma comunidade missionária, em saída e compassiva com a humanidade; por fim, comprometida com os pobres, os excluídos, os descartados da história. Advoga-se que toda a conjuntura eclesial vivida no contexto da eleição de Francisco tal como a renúncia de Bento XVI e os escândalos que a antecedeu, secundada por convicções pessoais que marcaram a história pessoal do hoje Bispo de Roma, concorreram para o desenhar de um projeto eclesiológico que ele busca pôr em curso. Tal projeto, deve-se dizer é pautado, marcado por acolhida e oposições por parte de muitos setores da Igreja. Nota-se que ele está se desenvolvendo com passos ora mais firmes, ora mais comedidos. Elementos como a Teologia Conciliar e o modo como o Concílio foi recepcionado na América Latina, particularmente na Argentina, sob o signo de teologia do povo, emprestam bases para a construção desse projeto eclesiológico do Papa Portenho.

Palavras-Chave: Franciso; Eclesiologia; Projeto; Vaticano II.



ST 15 – NADA É SECULAR: DIÁLOGOS ENTRE TRADIÇÃO REFORMADA E ORTODOXIA RADICAL

Pedro Vinícius Dias Alcântara

Doutorando em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
pedroibef@gmail.com

Pedro Lucas Dulci

Doutor em Filosofia
Universidade Federal de Goiás
pedro@theinvisiblecollege.com.br

A década de 1990, viu nascer um movimento teológico significativo, enraizado na tradição católica romana e no anglo-catolicismo, que teve como um dos objetivos examinar criticamente a perspectiva da secularização. Denominada como Ortodoxia Radical, essa corrente é uma herança que remonta tanto à Idade Média quanto à antiguidade. Nos escritos de figuras proeminentes como Tomás de Aquino, Agostinho e o neoplatonismo cristão, especialmente na interpretação oferecida pela nouvelle théologie de Henri de Lubac e Hans Urs Von Balthasar, encontram-se as bases dessa abordagem. No cerne da visão teológica da Ortodoxia Radical encontra-se a afirmação de que nenhuma realidade possui autonomia intrínseca. Em outras palavras, qualquer “território reivindicado criado” não pode ter existência independente, mas sim é definido pela sua participação no Ser Criador. A Ortodoxia Radical refuta, portanto, a noção de que existe uma teoria de realidade neutra e secular. Para essa perspectiva, todas as partes da realidade participam do transcendente. As vocações e elementos da vida humana devem ser encarados como intermediários da transcendência. Assim, questões cruciais da existência, como corporeidade, arte, ciência, política, música e linguagem, são abordadas sob o prisma da Ortodoxia Radical. A exposição da autonomia existente nas esferas da realidade pela Ortodoxia Radical encontra eco no pensamento da tradição Reformada holandesa, representada por pensadores como Abraham Kuyper e Herman Dooyeweerd. A presente Sessão Temática propõe explorar afinidades e diferenças entre estes movimentos teológicos em resposta à teoria da secularização.



DESAFIOS TEOLÓGICOS DA ORTODOXIA RADICAL: O RESGATE DA JUSTIÇA SOCIAL REFORMADA EM MEIO A UM MUNDO DESIGUAL.

Gabriel Pereira de Carvalho

Mestrando em Teologia Bíblica do Novo Testamento
Seminário Jonathan Edwards
gabrielpereirac@gmail.com

Resumo: À medida que a pós-modernidade se desenrola, torna-se evidente um notável avanço no campo das teologias que se afastam da tradição bíblica estabelecida. A era pós-moderna traz consigo uma multiplicidade de perspectivas teológicas, desafiando interpretações tradicionais e introduzindo novas abordagens para questões de natureza espiritual, ética e social. Entre as áreas da teologia que passaram por uma notável transformação, destaca-se a justiça social. Essas teologias contemporâneas frequentemente se desviam das estruturas e crenças convencionais, buscando novas maneiras de compreender e aplicar os princípios espirituais em um mundo em constante evolução, muitas vezes abandonando a noção tradicional de justiça social, que é inerente à compreensão doutrinária bíblica. Ao examinarmos os escritos fundamentais da tradição reformada, especialmente as "Instituições da Religião Cristã" do reformador João Calvino, notamos um sólido desenvolvimento da justiça social. Calvino, em Estrasburgo, enfrentou problemas sociais graves, como o estado miserável de uma comunidade de refugiados pobres. Ele socorreu esses necessitados inspirando-se na ação da Igreja Primitiva, retomando a figura do "διάκονος" (Diáconos). Tanto para o reformador quanto para as bases da Reforma, cuidar não apenas da vida moral, mas também da vida material dos membros da igreja, era crucial. Essa preocupação, embora tenha sido negligenciada durante o surgimento das diversas teologias pós-modernas, é revitalizada pela Ortodoxia Radical. Um dos principais expoentes dessa corrente teológica, Graham Ward, apresenta uma abordagem abrangente da liturgia, na qual ela adquire um significado de "serviço público" oferecido em prol da comunidade (abrangendo assim o próprio sistema de Diaconia reintroduzido por Calvino). Dentro desse contexto, a Ortodoxia Radical vê a igreja como um espaço essencial para a educação cristã em todas as esferas da vida, inclusive a política. Nesse contexto, participar da Eucaristia, por exemplo, é considerado um ato político que enfatiza a fraternidade e a igualdade entre os indivíduos, independentemente de sua origem étnica, situação social ou condição econômica. A perspectiva da Ortodoxia Radical destaca o papel central da igreja na promoção de virtudes essenciais para a vida pública. A liturgia é vista como uma "incubadora de virtudes" que prepara os indivíduos para a participação política fundamentada na justiça e na santidade. O modelo de adoração formativa, inspirado pela Ortodoxia Radical, enfatiza a relevância dos componentes tradicionais do culto cristão enriquecidos por tradições antigas. A igreja é percebida como uma comunidade política capaz de resistir às influências efêmeras disseminadas pela mídia, ao mesmo tempo que capacita seus membros a uma participação plena na sociedade. Em um mundo em constante evolução, as teologias pós-modernas podem aprender com a ênfase da Ortodoxia Radical na justiça social e no papel central da igreja na promoção de virtudes cívicas. Essa abordagem oferece uma perspectiva valiosa sobre como a fé e a prática religiosa podem ser relevantes para os desafios e questões sociais atuais, destacando a importância de uma comunidade que se preocupa não apenas com a vida espiritual, mas também com a vida material e política de seus membros e da sociedade em geral.

Palavras-chaves: Reforma; Justiça Social; Ortodoxia Radical; Liturgia.



DESSECCULARIZAÇÃO NA PESQUISA, NO DESENVOLVIMENTO E NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS INTERATIVAS: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS INTERATIVAS

Isabela Lefol Arruda

Mestre em Comunicação
Universidade Federal de Goiás
isabelalefol@gmail.com

Jean C. S. Rosa

Doutor em Ciência da Computação
Interactive Technologies Institute / LARSyS
jclemisson@live.com

Resumo: Falar sobre religião é adentrar em um terreno altamente pessoal e ao mesmo tempo social, cada vez mais politizado. Na tradição científica ocidental, a religião muitas vezes é considerada uma antítese da ciência e do desenvolvimento de tecnologia e computação, que são vistas como representantes do pensamento secularizado, racional e lógico, relegando o religioso, o espiritual e o transcendental a um segundo plano. Este posicionamento é profundamente irônico e desprovido de contexto histórico, uma vez que o Ocidente tem uma longa e complexa relação entre tecnologia e religião, como pode ser observado na disseminação de diferentes religiões, corroborando para a visão teológica da Ortodoxia Radical. Instituições religiosas rapidamente têm adotado tecnologias digitais interativas modernas para operarem com maior eficiência, eficácia e até diretamente como instrumento nas práticas religiosas. Nesse sentido, neste manuscrito, exploramos a crescente preocupação com aspectos relacionados à religião na construção de tecnologias digitais interativas. Para isso, realizamos uma revisão de literatura de publicações científicas recentes na área da Computação que abordam a relação entre religião e tecnologias digitais interativas. Com a pesquisa, observamos que pesquisadores da área da Ciência da Computação estão demonstrando interesse crescente, embora tímido, em considerar a religião como um fator humano na concepção e uso de tecnologias digitais interativas. Isso sugere um possível processo de dessecularização científica nas pesquisas e nas construções de tecnologias digitais interativas e abre espaço para que tal tema seja mais explorado nas pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: secularização; tecnologias digitais interativas; religião.



HÁ NEUTRALIDADE NA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA? UM ESTUDO DE CASO DE “THE AFRONAUTS”, CRISTINA DE MIDDEL

Sarah Caroline Soares Montino

Aluna pesquisadora
Instituto Educacional Invisible College
sarahcsoaresm@gmail.com

Resumo: A comunicação entre indivíduos e comunidades sempre se deu de diferentes maneiras ao longo do tempo. As ferramentas para a comunicação de valores e informações se transformaram em um ritmo mais acelerado nos últimos dois séculos. Schuurman (2021) chama de tecnicismo a crença de que o desenvolvimento tecnológico seria neutro e digno de sustentar as esperanças humanas para um futuro ideal. A fotografia enquanto uma nova tecnologia foi primeiramente associada à ideia de neutralidade e de carregar ao mero registro. Na contemporaneidade a fotografia enquanto expressão ganhou espaço dentro do campo artístico e foi elevada à categoria de Arte. O objetivo deste estudo é questionar a possibilidade de neutralidade da linguagem fotográfica sob a primazia de uma visão de mundo cristã da teologia reformada. Longe de esgotar o assunto ou até mesmo de apresentar proposições definitivas sobre o tema, pretende-se abrir uma porta de conversação com a Arte Contemporânea. Com isso, sugere-se um caminho de análise que extrapole as trilhas mais comuns de diálogo entre fé e arte, que são as questões de moralidade ou a expressão explícita da fé cristã no conteúdo do artefato artístico. O trabalho de fotografia documental intitulado “The Afronauts” de Cristina de Middel pode apontar caminhos pelos quais pode-se analisar se há ou não neutralidade na fotografia contemporânea ou no trabalho do fotógrafo de maneira geral. As bases para o estudo estão em apresentar a não-neutralidade segundo Roy Clouser (2020) e observar o contexto do trabalho documental da fotografia contemporânea, já que ela persiste enquanto uma tecnologia moderna e como linguagem visual com usos diversos, como: fotojornalismo, fotografia publicitária, fotografia social, fotografia documental em campo expandido, entre outros. Os seus diferentes modos de emprego comprovam que as pessoas interferem na perspectiva fotográfica de acordo com seus objetivos e motivações. A fé no progresso em um século de profundo tecnicismo mostra que é um consenso de que algo não está bem com a Humanidade. A componente estética está sempre presente nos meios de comunicação e, por estar a alcançar proeminência em uma sociedade que explora mais os meios visuais, merece ser analisada por novas perspectivas pois também está sujeita às crenças sociais. O tecnicismo, enquanto um tipo de religião da contemporaneidade, permeia todos os tipos de sociedades que podem crer nas ferramentas como um meio para redenção de suas realidades. Nesse sentido, o trabalho fotográfico citado neste estudo apresenta várias camadas de análise, do seu conteúdo à técnica em si. A análise apresentada desafia a compreensão do que é neutralidade, mas também desperta para uma apreciação que ultrapasse uma leitura superficial das obras de Arte, passando para uma leitura crítica acerca de qual teoria aquela obra de arte carrega, mostrada através das escolhas estéticas e técnicas do artista.



A TEORIA DA SECULARIZAÇÃO: DE TAYLOR AO NEOCALVINISMO

Pedro Vinícius Dias Alcântara

Doutorando em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
pedroibef@gmail.com

Em sua obra "Uma Era Secular", Charles Taylor explora três conceitos de secularização. Esses conceitos são: Secularização como Desencantamento. Este conceito se refere à ideia de que, com o passar do tempo, a sociedade moderna tende a perder sua conexão com o mundo religioso e espiritual, tornando-se cada vez mais secular. O desencantamento implica a redução das religiões e do papel da religião na vida cotidiana. Nesse sentido, a secularização é vista como o processo de enfraquecimento da influência religiosa na cultura. Secularização como Pluralismo Religioso: Taylor argumenta que a secularização não necessariamente significa o desaparecimento da religião, mas sim a diversificação das crenças religiosas e a coexistência de várias tradições religiosas em uma sociedade. Em vez de uma única narrativa religiosa dominante, as pessoas têm a liberdade de escolher entre diferentes religiões e sistemas de crença. Isso cria um ambiente de pluralismo religioso. Secularização como Transformação da Religião: Taylor também observa que a secularização pode ser vista como uma transformação das próprias práticas religiosas. Em uma sociedade secular, as religiões podem se adaptar e evoluir, incorporando novos significados e práticas para se manterem relevantes. Isso implica que as religiões podem coexistir com a secularidade, mas de maneira diferente do passado. Já Peter Berger atribuiu parcela de culpa da escalada da secularização do mundo ocidental ao Protestantismo. Segundo ele, a tradição Protestante valorizou a racionalidade em detrimento das formas simbólicas e rituais da fé cristã, como a rejeição à transubstanciação dos elementos da ceia, o fim da oração aos mortos e a não veneração aos santos. Todavia, apesar da tese de Berger sobre a relação entre a secularização do ocidente e o Protestantismo ser digna de análise. Defendemos que a realidade do mundo atual não é de um desencantamento religioso, antes, é de uma multiforme manifestação religiosa carregada de idolatria. O conceito de não neutralidade e de idolatria é o que iremos explorar no presente trabalho, a partir da perspectiva Neocalvinista.

Palavras-chave: Secularização; Neocalvinismo; Neutralidade religiosa; Autonomia da razão.



NEO-CALVINISMO HOLANDÊS E A PROPOSTA DE UMA TEOLOGIA APOLOGÉTICA TRINITÁRIA

Pedro Lucas Dulci

Doutor em Filosofia

Universidade Federal de Goiás

pedro@theinvisiblecollege.com.br

A filosofia reformacional, demonstrou sabiamente que a razão não possui a autonomia que a modernidade após Kant tanto celebrou. Sua crítica ao transcendental ao pensamento teórico mostrou a insuficiência deste, e apontou para o ego transcendental religioso como centro da atividade humana. A verdade é que a razão está entre as possibilidades de experiência da realidade, e não acima dela. Para a filosofia que nasceu na Holanda, o ego transcendente – coração, em linguagem bíblica – é o centro religioso estrutural do ser humano, que dirige o conhecimento em qualquer outro nível. Depois de estabelecer que este o ego está sujeito à lei central da comunhão religiosa, podemos avançar a questão para a distinção entre Criador e Criatura, ou seja, que o compromisso religioso do coração humano é a estrutura que fundamenta a direção que este mesmo ego apontará em todos os aspectos da experiência temporal. Esta é a condição da criatura distinta de seu Criador, e que está sempre inclinada à sua Origem. Isto é, (i) o Deus que se revela, ou, (ii) de maneira apóstata, na absolutização de algum aspecto da realidade, o que constitui a idolatria – exatamente o que a filosofia moderna fez com a razão. Tanto a filosofia, quanto a teologia, podem ser matéria de absolutização. Tudo isso nos leva, incontornavelmente, a estabelecer que é necessário que o filósofo e teólogo seja transformado desde o coração pela ação do Espírito Santo, para que atuem debaixo da plena Revelação de Deus. A Revelação, ação de Deus no cosmo, conforme entendeu a teologia do pacto e para a qual aponta a filosofia reformacional, se dá através dos termos da Trindade. Somente isso pode sustentar o conceito cristão mais abrangente da realidade, também da fé e do conhecimento. A ação de Deus para a criação e redenção do cosmo é a base teológico-sistemática sobre a qual se reúnem teologia e filosofia. Onde todas as coisas são redimidas e convergem para um único plano, o do Deus Criador manifesto através das obras da Trindade. Até aqui traçamos um caminho não de mera reconciliação entre teologia reformada e filosofia reformacional, encontramos uma base sólida para fundamentar tanto uma quanto a outra. A base comum de ambas está na ação do Deus Triúno, supremo Criador, sobre todo o cosmo – incluindo os seres humanos. A “distinção Criador-criatura, como unidade entre filosofia e teologia dependentes da Palavra-Revelação divina é, em última instância, dependente da obra do Deus triúno. Nesse sentido, uma abordagem trinitária não só se faz possível, mas necessária para a o método neo-calvinista de filosofia e apologética

Palavras-chave: Ortodoxia Radical; Reforma; Ne-Calvinismo; Trindade



Núcleo de Estudos do Catolicismo

PPCEN / UFRJ